# Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 62.º N.º 20 840
Abril
Quinta-feira 1982
29
15$00


*Revisão constitucional: "impasse" ou "solução"?*

# Soares e Balsemão reunidos numa derradeira tentativa

Pág. 6

## Hoje há «Ler/Escrever»

Além de numerosas notícias e informações, o nosso suplemento literário de hoje fala de Nuno Júdice, Christa Wolf, José Agostinho Baptista e outros. Neste «Ler/Escrever» colaboram Eduardo Paz Barroso, António Ramos Rosa, Manuel da Costa Leite, Wanda Ramos, Luís Miranda Rocha, etc. Quatro páginas da maior actualidade literária.

*Suspensa do Parlamento e com processo disciplinar no PSD*

## Onde se encontra Adelaide Paiva?

- *Sociais-democratas temem "escândalo nacional"*
- *PJ diz que não há processo contra a deputada*

Pág. 28

*Cascata de pequenos subsídios*

## Cada filho vale mais cem escudos por mês

Cem escudos de abono de família a mais por cada filho foi o que de mais substancial o ministro dos Assuntos Sociais ontem anunciou ao País, em conferência de Imprensa. A relevância nacional do acontecimento e o alto significado económico e social que o Governo seguramente lhe atribui, no âmbito da sua reafirmada intenção de dar a todos os portugueses condições de vida dignas, levou mesmo a que Luís Barbosa viesse à Televisão no tempo de antena do Governo, para comunicar a boa nova. Assim, o abono de família vai passar em um de Junho de 350 para 450 escudos mensais e as prestações complementares da segurança social (por casamento, etc.) serão aumentadas, em média, em pouco mais de 20 por cento.

Pág. 19

*Hipótese aventada em Maputo*

## Samora em Lisboa no final do ano

A visita oficial a Portugal do presidente moçambicano Samora Machel poderá realizar-se em fins deste ano, disseram hoje à ANOP meios diplomáticos em Maputo.

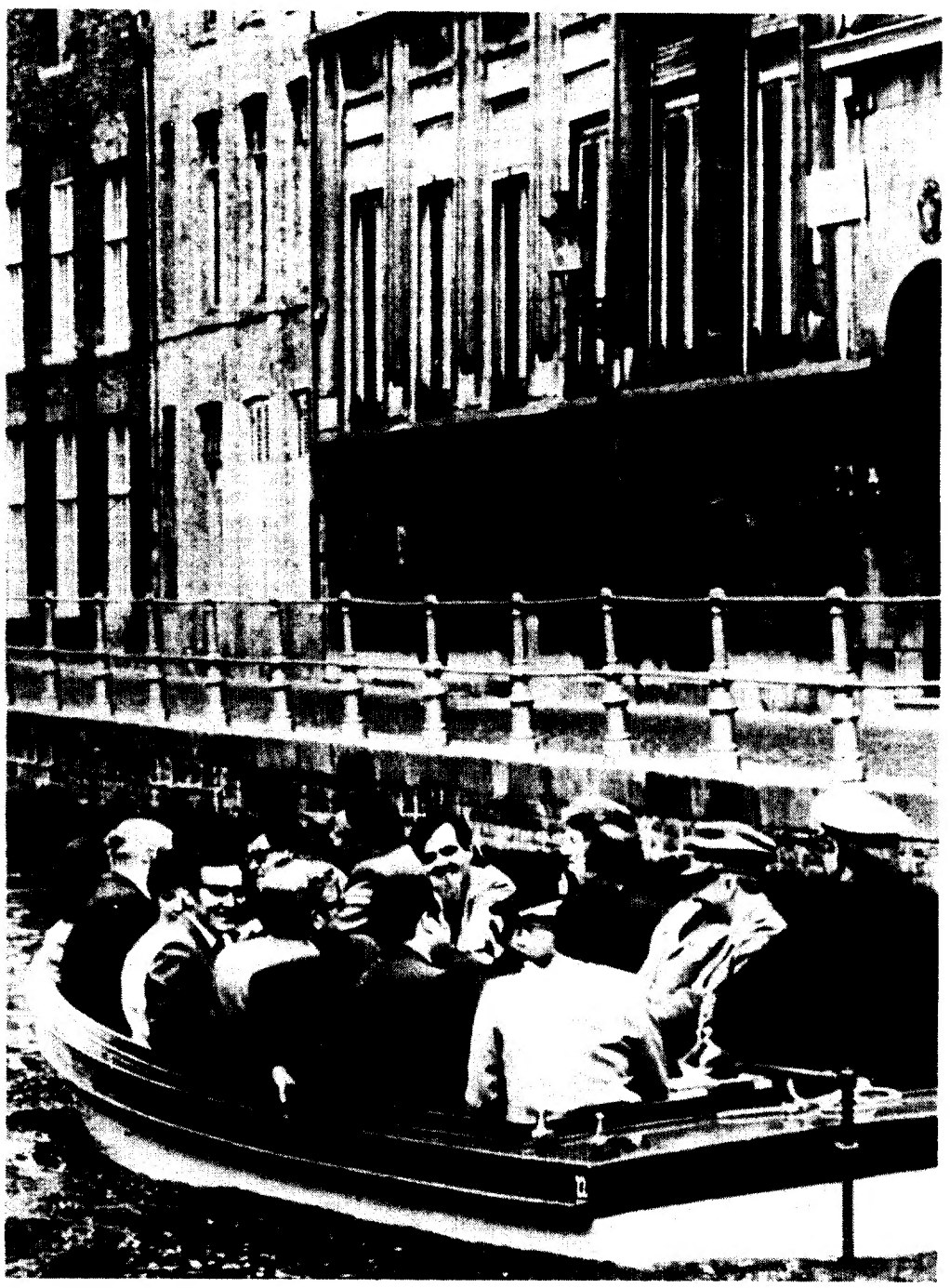
Quando na terça-feira o general português Sousa Meneses lhe falou, de passagem, no assunto, o presidente moçambicano limitou-se a dizer: «Estamos a preparar essa viagem».

Até há algumas semanas informações não oficiais davam como certo que o presidente de Moçambique só visitaria Portugal em 1983. O argumento era o de que as autoridades moçambicanas consideravam útil espaçar o mais possível no tempo a visita que Ramalho Eanes fez a Moçambique, em Novembro de 1981, com a que Samora Machel efectuará a Portugal.

As fontes contactadas agora pela ANOP dizem que um ano já é considerado um espaço de tempo razoável para aumentar a amplitude das discussões, até por que as relações bilaterais têm conhecido nos últimos meses uma evolução notável.

O calendário das visitas ao estrangeiro de Samora Machel parece estar definitivamente fixado apenas em relação ao primeiro semestre.

Para meados de Maio estão previstas visitas oficiais a Cuba, Nicarágua e Grenada e em princípios de Julho a França, Holanda e Grã-Bretanha.



*Eanes em Bruxelas*

## África: MNE e Presidência não têm posições coincidentes

Gonçalves Pereira e fontes da comitiva presidencial não têm opiniões coincidentes quanto à importância que o tema «relações com África» estará a ter nos contactos de Eanes em Bruxelas. O titular dos Negócios Estrangeiros, falando ontem à noite com jornalistas, afirmou que no seu encontro com Leo Tindemans o assunto não foi sequer abordado e acrescentou que as relações de Portugal com África não constituem tema central numa visita que classificou como «protocolar». Fontes da comitiva do Presidente, em contactos diversos com os jornalistas, não manifestaram, no entanto, posição coincidente. Segundo estas, a posição portuguesa relativamente a África tem um peso real e é do interesse dos parceiros europeus. Estas diferenças de opinião são sensíveis na crónica do enviado especial do «DL» que publicamos na página 6.

**Na foto:**
**É apenas uma vulgar barcaça num vulgar canal da belíssima Bruges, que os belgas chamam orgulhosamente «a Veneza do Norte» – mas Eanes, que se vê a bordo, parece ter gostado do passeio (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)**


Concurso «DL»/82

**HOJE (na pág. 2) 10.º CUPÃO e as págs. 19 e 20 do Álbum**

NA PRÓXIMA SEMANA, EM SUPLEMENTO
A CAPA A CORES
DO SEU 2.º ÁLBUM SEMPRE FIXE

Não deixe de comprar o «Diário de Lisboa», pois a capa a cores não será repetida e ficará com o seu 2.º Álbum Sempre Fixe incompleto!

Serviço Exclusivo | Le Monde | Diário de Lisboa

# A coragem e as hesitações

**Henri Noguères**

Ao responder, durante a campanha presidencial, à carta que lhe fora dirigida, como a todos os candidatos, pela Liga dos Direitos do Homem, François Mitterrand assegurara que, no caso de ser eleito, tudo faria para que deixasse de haver em França uma jurisdição de excepção.

No que diz respeito ao Tribunal de Segurança do Estado, já se fez tudo. E se hoje caiu no esquecimento, isso foi o que de melhor lhe podia ter acontecido.

Restava, resta, a «justiça» militar, cuja supressão acaba de ser objecto de um importante debate parlamentar.

Não surpreenderei ninguém ao dizer que tanto no que diz respeito a este texto como ao conjunto da acção governamental levada a efeito desde a inversão de maioria de Maio e Junho passados, a nossa satisfação é indiscutível, e seria injusto não a mostrar. Mas, na medida em que essa satisfação não é total, seria falhar na missão que nos propusemos, silenciar as nossas críticas.

Satisfação antes de mais por constatar que mais nenhum governo se atrevera a pedir ao Parlamento a supressão, em tempo de paz, dos tribunais militares. Ora é mesmo de uma supressão que se trata, visto que, uma vez votada essa lei – e mesmo que tivesse de o ser sem nenhuma emenda – já não haveria em território francês um único juiz fardado para julgar um novo Dreyfus.

Satisfação também porque o ministro da Justiça, lutando a pé firme com os defensores encarniçados destas jurisdições de excepção, cujo mérito principal era, aos seus olhos, assegurar à instituição militar a protecção dada pela lei do silêncio, conseguiu preservar o essencial do seu projecto. Foi-lhe em todo o caso necessário, aqui e além, ceder terreno, sob a pressão dos últimos combates da retaguarda.

Daí as nossas críticas, que embora poupem o projecto no seu conjunto, se dirigem principalmente a quatro das suas disposições, sobre as quais gostaríamos de ver exercer com eficácia o controlo parlamentar.

Embora condenando sem equívocos, como o fez o Presidente da República, a própria noção de jurisdição de excepção, o projecto não chega a admitir, para todas as infracções que até agora eram julgadas pelos tribunais mil ares, a competência sem restrição nem reserva dos tribunais de direito comum. Seria sem dúvida necessário, para não ferir a susceptibilidade da hierarquia militar, manter, soh uma ou outra forma, a ilusão de um privilégio de jurisdição. A menos que seja necessário fazer um seguro contra o risco de ver os militares de todas as patentes julgados por magistrados sindicalizados . . . Daí a criação de câmaras ditas «especializadas» para os tribunais de primeira instância e dos tribunais colectivos (salvo erro os tribunais de relação foram esquecidos) que tratariam de três categorias de crimes ou de delitos: 1) traição e espionagem; 2) crimes e delitos «especificamente militares»; 3) crimes e delitos de direito comum cometidos por militares em serviço.

Para tranquilizar os que teriam a tentação de ver nisto um regresso mascarado a um privilégio exorbitante, é dito que essa regra particular de competência *«se inspira na que foi instituída pela lei de 6 de Agosto de 1975, para as infracções em matéria económica e financeira . . .»*

As críticas que nos inspiram essas disposições mais originais do que sérias, são de duas ordens:

– Antes de mais pensamos que, mesmo que a magistratura possa considerar ultrajante . . . reservar a câmaras «especializadas», sem dúvida compostas por leitores assíduos das obras de Fleming ou Gérard de Villiers, os casos de espionagem e traição, alguns crimes ou delitos exclusivamente militares, nada, pelo contrário, poderia justificar a necessidade dessa mesma «regra de competência particular» quando se trata de julgar crimes ou delitos de direito comum. O facto de eles terem sido cometidos por militares e estes estivessem «em serviço», não tem nada a ver com a natureza das infracções.

François Mitterrand, presidente da República francesa

Consequentemente, parece-nos abusivo estabelecer, para tentar justificar o injustificável, uma aproximação entre a especialização – esta bem real – das câmaras económicas e financeiras, e a outra, manifestamente artificial, dessas câmaras «militares». Um assassínio, mesmo que o criminoso seja um sargento, e mesmo que a vítima seja um aluno da Escola Politécnica, continua a ser um assassínio. E um roubo é um roubo mesmo que seja cometido em casa de um soldado. Não deveria pois ser difícil estabelecer perante o Parlamento, se alguns deputados ou senadores quisessem dar-se a esse trabalho, que os magistrados considerados capazes de julgar civis assassinos ou ladrões não precisam de «especialização» para julgar assassinos ou ladrões de uniformes.

## Duas vezes vítimas

É igualmente contestável a disposição que priva as vítims de um crime ou de um delito «cometido em serviço» da faculdade de pôr a acção pública em movimento.

É certo que logo que o processo foi iniciado pelo Ministério Público, tudo entra na ordem e é possível constituir parte civil – o que já é um verdadeiro progresso em relação à «justiça» militar. Mas se o Ministério Público decidiu não dar sequência a uma queixa, o queixoso fica sem possibilidade de agir.

Eis um exemplo concreto e, infelizmente, demasiado frequente: a viúva e os filhos de um militar morto em serviço – principalmente em caso de acidente provocado por erro grave ou até por uma simples imprudência – não podem ter acesso aos «dossiers», aos processos verbais do inquérito, aos relatórios de peritos, a não ser que o Ministério Público tenha decidido, dar início a investigações.

Para o conseguir foi necessário, ao que parece, que a hierarquia militar avançasse este argumento forte: *«Se a acção pública pode ser mexida pelas partes civis, nunca mais deixaremos de ver a Liga dos Direitos do Homem a pôr acções»*. Vejamos esta homenagem que o vício presta à virtude . . . e admitamos que um tal argumento tenha podido ser tomado em consideração. Se assim for porque não dizer, muito simplesmente, que só as pessoas físicas que se consideram lesadas teriam a possibilidade, constituindo-se partes civis e sem recorrer à citação directa, de pôr a acção pública em movimento em caso de inércia do Ministério Público?

Mas também aqui é de esperar que o Parlamento tenha a sua palavra a dizer. Mesmo que seja para evitar aos que foram directa ou indirectamente vítimas de um acto prejudicial, que também sejam vítimas da lei.

## E a eficácia policial?

O projecto submetido ao Parlamento comporta – sempre com uma preocupação de protecção, não se sabe se consequência de um receio reverencial ou de um desejo de respeitar a lei do meio – uma disposição surpreendente. Esta subordina todas as investigações, pesquisas, buscas de pessoas ou de objectos relativos a infracções em estabelecimentos militares, ao envio prévio à autoridade militar de requisições tendentes a obter a entrada nesses estabelecimentos e referindo com precisão a natureza e «os motivos» destas investigações. E isto, seja qual for a autoridade requerente: procurador da República ou juiz de instrução assim como simples oficial de polícia judiciária.

Quando se teve, como eu, o privilégio de ser ouvido pela comissão Belorgey (portanto de ouvir o discurso dos que a compõem), fica-se confuso perante o que uma tal disposição implica. Assim, quando se trata de um inquérito que diz respeito ao tráfico da droga, o grande banditismo, o terrorismo internacional ou os roubos de armamento – isto para nos limitarmos aos exemplos mais frequentemente referidos na comissão Belorgey – é necessário, antes de qualquer operação um comunicado. É exactamente o que se chama na linguagem da realização cinematográfica «telefonar a coisa», isto é, privá-la da sua força.

Que não me venham dizer que esta crítica mostra falta de confiança na *«autoridade militar»*. Antes de mais porque nenhum corpo social está ao abrigo da gangrena. Depois porque a circulação do correio no meio militar obedece, como todos sabem, a regras às quais a noção de ser estanque é estranha. E, finalmente, porque há outros exemplos para estabelecer que se pode, sem por isso injuriar quem quer que seja, adoptar medidas que garantam a eficácia das investigações policiais. Um exemplo? É fácil de encontrar: quando o Ministério Público quer fazer um inquérito a um advogado, só pode fazê-lo em companhia de um membro do conselho da Ordem a que esse advogado pertence. Mas acontece que, quando vão buscá-lo para assistir a esse inquérito, o referido membro do conselho da ordem ignora até ao último momento a casa de qual dos seus confrades se vai dirigir.

## O Tribunal de Landau

O último ponto que nos parece útil assinalar à vigilância das Assembleias diz respeito à inútil manutenção de um tribunal em zona de ocupação francesa, muito precisamente em Landau, onde tem actualmente a sua sede um tribunal militar.

Um certo número de parlamentares, respondendo ao convite do Comité Direitos e Liberdades na Instituição Militar, foram a Landau a fim de ver esse tribunal em actividade. Deixar-lhes-emos o cuidado de dizer eles próprios (a coberto da imunidade parlamentar) qual foi o resultado do seu inquérito.

A acreditar na exposição dos motivos do projecto-de-lei respeitante à supressão dos tribunais permanentes das forças armadas (T.P.F.A.), a manutenção de uma jurisdição especial – aplicando o código de justiça militar, explicar-se-ia pelas exigências de acordos internacionais que prevêem expressamente a existência na Alemanha de uma jurisdição francesa especial, à falta da qual os franceses que vivem no estrangeiro e em especial os militares, não poderiam beneficiar do privilégio de jurisdição. E refere-se o acordo de 3 Agosto de 1959.

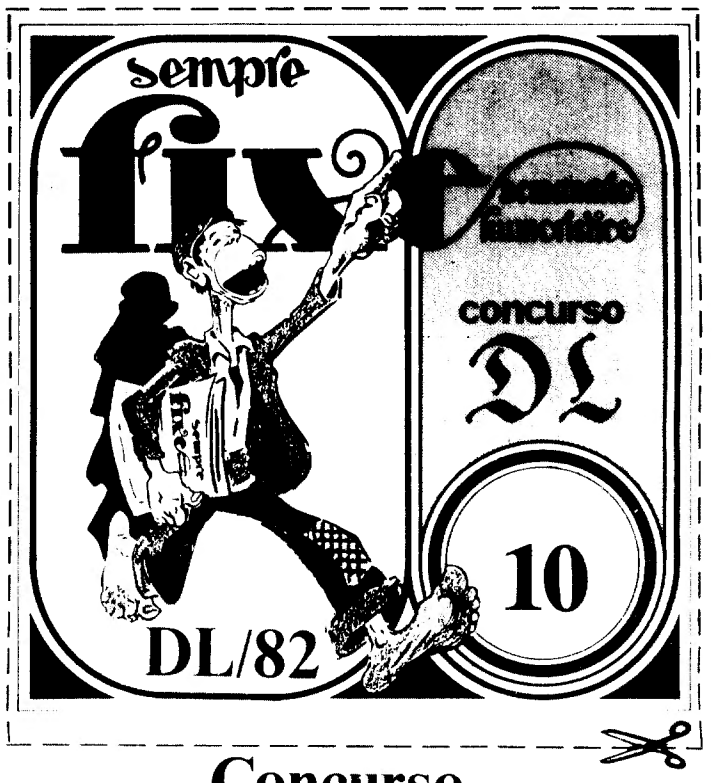
Se é só isto que preocupa o autor do projecto, tranquilizemo-lo desde já: ele leu mal o texto do acordo de 3 de Agosto de 1959, porque este não contém nenhuma das armadilhas que julgou encontrar.

Não há pois nenhum inconveniente em fechar a porta em Landau, e, ao mesmo tempo, dispensar o Parlamento de um fastidioso debate sobre um código de justiça militar que, em tempo de paz, não terá que ser aplicado.

A minha conclusão será breve: se é bom suprimir os tribunais militares, não é são deixar subsistir, no nosso sistema judicial, por ocasião dessa decisão capital, alguns que nós assinalámos e que podem atenuar gravemente os bons efeitos a esperar da reforma.

Ocorre-nos um exemplo: o da lei sobre a objecção de consciência, cujo objectivo essencial – o reconhecimento do direito à objecç-o – marcava um progresso considerável . . . e cujas modalidades restritivas e desleais estiveram na origem de dificuldades muito graves, que hoje ainda estão longe de estar aplanadas.

É por isso que esperamos da maioria parlamentar uma leitura atenta e crítica do projecto de supressão dos T.P.F.A.




# Concurso

**Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.**

PUB

SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO CENTRO

MOÇÃO

Considerando que a grave crise que o País atravessa só será ultrapassada com uma política de verdade em que sejam empenhados esforços das mais amplas camadas do povo português.

Considerando que tal crise necessita de uma viragem na política que prossiga os mais legítimos direitos e interesses dos trabalhadores e que conte com o seu empenhamento.

Considerando a desastrosa gestão do Governo AD que arrasta o País para o caos económico e social.

— Os delegados sindicais Ferroviários reunidos em Assembleia em Entroncamento e Lisboa no dia 26/4/82, saúdam:

— O 1.º de Maio que se aproxima, certos de que a comemoração de tão gloriosa data feita na mais estreita unidade de todos os Ferroviários, constituirá mais um importante marco na luta contra um Governo de crise, de desemprego e de corrupção, que este Governo AD representa.

VIVA O 1.º DE MAIO

**Aprovada por unanimidade e aclamação**

**ASSEGURE OS EXEMPLARES DO «DL» NECESSÁRIOS PARA CONCORRER**

**Leitor amigo, não se fie no acaso: reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se por qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale de correio de 750$00 e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos apenas para o período do concurso e, além de poupar, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.**

**ASSINATURAS DL**

**(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)**

Considerem-me assinante a partir do dia 19 de Abril de 1982
pelo período correspondente a 60 jornais (concurso – 2 séries) – (750$00)

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

**Juntar cheque ou vale de correio** e enviar para:
(«Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 44 – 1200 LISBOA

Concurso DL

## 2.º Álbum SEMPRE FIXE

—Dizem que o governo vai acabar com os «endireitas», será verdade?

—Então, que queres?... Só eles é que querem endireitar isto...

# A' espera do... Censor

**STUART**
**também esperava**
**a decisão do «censor».**
**Implantada**
**com a «ditadura militar»**
**a «censura»**
**impôs durante 48 anos**
**a lei da mordaça**

19

RECORTE POR AQUI

GRUNDIG GRUNDIG GRUNDIG

RÁDIOS — TELEVISORES — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — DITAFONES

DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA

# 2.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

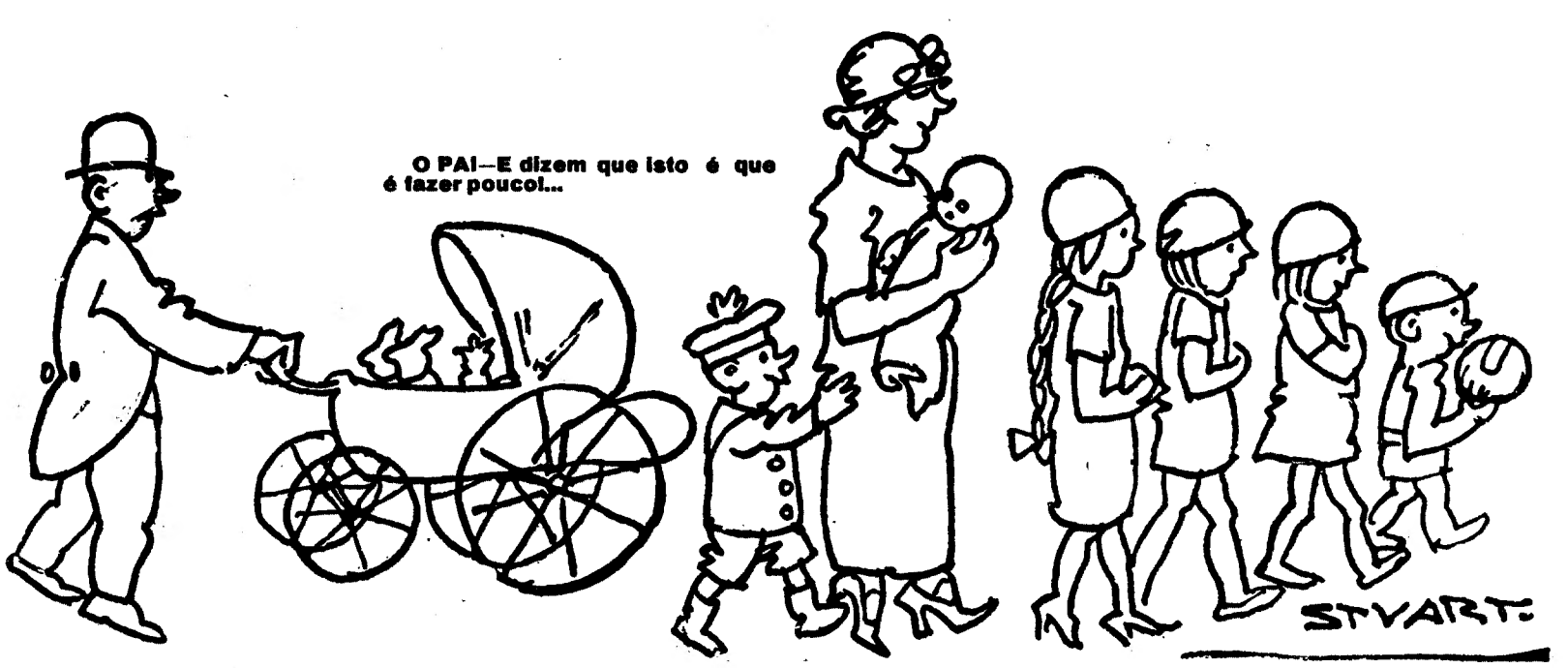
—Se vieres depois das onze horas, não te abro a porta.

—Que grande patife! Trez horas da manhã e ainda não veio...

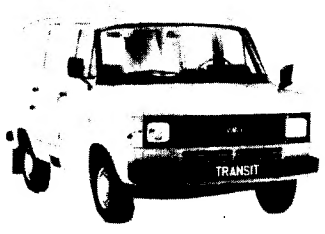
—Não tens vergonha de vir a esta hora?
—Então, não venho entre as dez e as onze?

---Cá vai o foilzarde a quem dei os duzentos contos a semana passada. Para outra vez te direi! Quem fica com a grande sou eu.

—Bem sei! Peso hoje mais porque mudei de partido.








FORD TRANSIT

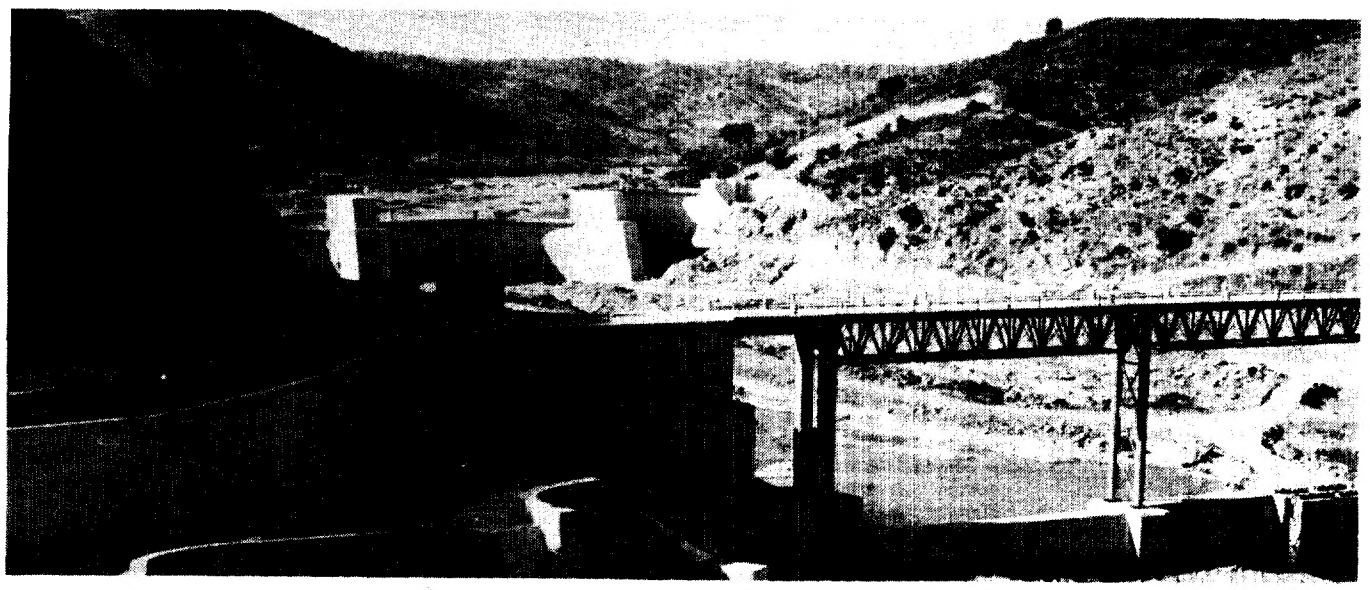
O veículo comercial que mais circula em Portugal

Ford

símbolo de robustez


20

RECORTE POR AQUI



# Sim, Alqueva!

Antunes da Silva *

Já viram um desdentado comer depressa uma cenoura crua? Não viram, com certeza! Só se a engulir, não é? Este motivo dá-nos a ideia do Governo que temos: aborrido e nauseante. Sobrecarregado de alguns homens novos, criaturas que nos dão a sensação de estarem já cansadas antes do trabalho principiar, postos nos lugares de responsabilidade como símbolos de uma vontade relassa, tipos porventura sem experiência da vida, denotando frequentemente um certo enfado e cunho arraiano, aristocrático e carrança, que esconde as suas articuladas tendências lusitanas. Isso lhes dá, como não poderia deixar de ser, um amargurado ar de viúvos sem vintém, na paradoxal magia de inventariarem nada em áreas de negócios da china, e por isso o descuido dos problemas nacionais nesse estilo frouxo dos marroquinos ceguetas, a tentarem convencer toda a gente que andam a salvar a pátria.

Nisso se enquadra o pontual e miúdo desprezo como tratam ou se desviam dos assuntos transtaganos mais necessários e urgentes, não tentando, sequer, disfarçar o pó que nos têm, porque em maioria não votámos nas suas olímpicas pedras partidárias, mas servem-se à farta dos celeiros da terra sulina como mongóis assexuados, a bem dizer, sei lá, como uma colónia onde vivem bastardos, ponto de passagem de montadas régias ou simples valhacouto dos seus ócios, vícios e caça, glebas do pão, da cortiça e da lã, que só por isso vale os sorrisos alarves que para elas lançam, quando têm fome... de resolver assuntos extremos.

É notório, e inqualificável, o desafio que se fazem à sensibilidade e paciência de um povo, que, não sendo desprevenido nas suas tarefas e deveres, assiste, atónito e revoltado, ao desinteresse geral deste Governo pelos seus problemas, os mais elementares, e agora a culminar com a famigerada **travagem** da obra da Grande-Barragem.

Necessariamente que temos de balizar a raiz dos nossos comentários e descontentamentos, pela estranha conduta da AD neste campo das estruturas físicas do nosso território, ao Sul, e que a curto e médio prazo (eles não vêem, não sentem, não querem!) que a curto e médio prazo, dizíamos, nos irão envolver numa mais ampla produção agrícola, se não quisermos cair na miséria ou dependência genérica dos interesses e gulas de outros países.

Foram já divulgados alguns indícios «das interferências do Banco Mundial e do FMI no processo do aproveitamento de Alqueva, tendo como objectivo a sua suspensão, de acordo com as indicações daquelas entidades internacionais de financiamento e com o beneplácito dos responsáveis governamentais», – afirmou a Comissão de Defesa de Alqueva, numa recente conferência de Imprensa. «Tal processo», continuou a dizer-se na mesma conferência, «deu origem ao despacho normativo de 18/11/78, que mandou suspender a execução das obras, com base em razões pretensamente técnicas, que estudos posteriores refutaram, ao mesmo tempo que confirmavam a correcção do aproveitamento de Alqueva. No entanto, os motivos de natureza política, que levaram à suspensão das ditas obras, persistem e ainda hoje impedem o seu recomeço, apesar da resolução governamental n.º 385/80 ter determinado tal recomeço».

E a mesma Comissão difundiu ainda: «O aproveitamento do rio Guadiana, escalão de Alqueva, constitui a infra-estrutura básica de transformação agrícola e do desenvolvimento económico e social do Alentejo.»

Aqui, fazemos uma breve pausa, para darmos a palavra a Vasco Valdez investigador da Universidade de Évora, quando explicita «que a tecnologia nacional da construção de barragens, é de nível elevado, mas infelizmente tem sido utilizada quase exclusivamente em projectos hidroeléctricos e hidro-agrícolas». E adiante: «Esta realidade é um corolário da filosofia fascista-latifundista, que informava toda a obra pública, todos os empreendimentos que pudessem interferir com os interesses dos «grandes senhores» de uma qualquer região, filosofia que está bem definida no despacho «salazarista» que autorizou a barragem da Idanha, nos anos imediatamente posteriores à Segunda Guerra Mundial e que diz: «Autorizo. Desde que as estruturas socioeconómicas da região não sejam alteradas.»

Aqui está, portanto, um ponto de partida, um dos fio da meada que esclarece muitas coisas!: **«desde que as estruturas socioeconómicas não sejam alteradas!»** Por isso, logo se vê, não é bem a multiplicação da riqueza nacional que interessará aos «grandes senhores» no reino-da-pouca-sorte, representados neste Governo. Não é bem a produção que interessa, mas os privilégios consagrados, as comodidades-ancestrais, as influências e conluios, o «virus» parasita. Têm receio que a Reforma Agrária, bem controlada, seja um dos eixos da economia portuguesa.

Continuemos com a pontaria do especialista Vasco Valdez: «Mas há um facto evidente ao qual interessa estarmos atentos: os «senhores que tanto berraram e tanto tramaram contra o Alqueva, com o pretexto dos factos ambientais, aparentemente calaram-se. E isto por duas razões: **Primeira** – ALQUEVA É INEVITÁVEL! e o que os preocupava não **eram** os impactos negativos do ambiente, mas os impactos positivos no ambiente socioeconómico da região. **Segunda** – Já estão dentro do aparelho do Estado e daí, sem grandes dificuldades, têm esperança de poder limitar Alqueva à produção de energia, mesmo que isso seja um gravíssimo crime de lesa-pátria assente sobre um «crime ecológico». Uma vez que nada se faz para minimizar os impactos negativos e maximizar os impactos positivos».

É indubitável que as pessoas que estão contra Alqueva, estão contra o Alentejo. Uf! Um «crime de lesa-pátria»... Mas que é isto? A quem estamos entregues? Alto! Elas, as pessoas que são contra Alqueva, sentem-se dia após dia mais espartilhadas nos seus conceitos ultrapassados (só ultrapassados?), andando a voejar à roda de cheiros ou de um regresso ao passado, mas hão-de ser inexoravelmente desmascaradas pelos estudos de honestos especialistas, dos alentejanos e de todos os patriotas em geral!

Quando se **trava** uma obra de tal amplitude e vital, para agradar aos grandes potentados externos e a interesses individuais, deixando as terras entregues aos gafanhotos e à erosão, algo está mal, o nevoeiro fascista se adensa, algo de nocivo e irremediável está a acontecer, porque «a produção de energia, em Alqueva, será o maior e o melhor reservatório do país, onde se poderão valorizar as energias temporárias e alternativas». E continua Vasco Valdez: «Todos nós sabemos que existem no Alentejo mais de 200 mil hectares aptos para o regadio e que Alqueva, só com os 25 mil hectares da própria albufeira, poderá produzir 10 mil toneladas de peixe. Desde que se proceda ao desenvolvimento controlado da pesca e da agricultura, não só na albufeira mas também nos regolfos, com gaiolas e embalses, particularmente nos concelhos de Mourão e Portel e em canteiros nos concelhos de Moura, Beja, Serpa, Cuba, Vidigueira e Ferreira do Alentejo, será possível criar mais de 30 mil hectares de espelhos de água em brejos e em solos de fraca aptidão agrícola, o que corresponderá permitir que se atinja no limiar do ano 2000 uma produção global de 150 mil toneladas por ano de peixe de boa qualidade, o que corresponderá a cerca de metade do pescado das nossas necessidades nessa data.

«Os governos de direita persistem nas tentativas de bloqueamento do projecto, às ordens do FMI, e obviamente por interesse próprio. E assim inventam ou mandam inventar «livros negros», «estudos adicionais», «perigos imaginários», para justificarem a sua incapacidade de gestão em geral e a sua falta de vontade política para o desenvolvimento do país.»

E depois disto, ainda há dias veio a nu, um comentário do ex-secretário das Pescas, Gonçalves Viana, num semanário: «Portugal, de há dezenas de anos a esta parte, tem tido sucessivamente políticos protectores de negócios e não da produção.»

Uf!, mas adonde é que a gente estamos metidos, meus senhores?!

É perante estes factos incontestáveis e alarmantes, (ainda assim, calculem, não nos dizem tudo, que andamos a viver. Ora não nos custa traçar duas simples e imediatas perguntas: a 1.ª – será legítimo que estando a ser posto em causa o actual sistema económico português, inventariado, desde o tempo do **incrível** Mota Pinto, até hoje, dando tudo a determinadas regiões geográficas e nada ou quase nada a outras – teime, por isso mesmo, reduzir o Alentejo a uma área desprovida de investimentos essenciais, a uma área pouco tolerada e fatalmente esquecida?; a 2.ª – será legítimo que este Governo não impulsione uma obra de tamanha utilidade, como é o Alqueva, que há-de dar emprego a milhares de pessoas e multiplicar a riqueza dos nossos agros?

Na cadência do nosso requisitório, pomos ainda mais estas interrogações à consciência dos cidadãos:

– porque razão o FMI (organismo estrangeiro) não deseja que se construa a Grande-Barragem de Alqueva?

– porque razão a América, a quem compramos quase tudo, muitas vezes mais caro que a outros países, não olha com bons olhos a revitalização do empreendimento?

É óbvio que ambos não querem perder um cliente tão **dócil...**

É óbvio que algo de estranho está acontecendo, que choca a nossa mentalidade de portugueses. Mas também é certo que um dia – que esperamos não virá longe – havemos de nos socorrer da nossa coragem, procurando outras alternativas políticas e económicas, que não sejam as actuais!

É a partir destes dados, – e com uma administração progressista de homens experientes e honéstos, que saibam definir os parceiros e defender com intransigência os interesses nacionais – que temos de erguer os nossos argumentos colectivos e apelar para o patriotismo dos democratas, sejam eles de que natureza forem, no sentido de repudiarmos este Governo tão túrbido que está desejado de nos encaminhar num regresso ao passado.

Consideremos que não pode haver paz pública num país onde grassa a injustiça e as leis são objecto de critérios diferentes para defender clientelas. Consideremos que não pode haver paz onde a criminalidade põe em pânico as populações e se expande como nunca se viu, e a corrupção campeia como se fosse um fenómeno natural. E também onde os campos produzem muito mais devido à incúria deste Governo, porque não quere ou não sabe o que quere!

---

* **Por lapso, num artigo anterior, o nome do nosso colaborador foi deturpado. O texto atribuído a Antunes A. Silva era do escritor ANTUNES DA SILVA.**

## ponto a ponto

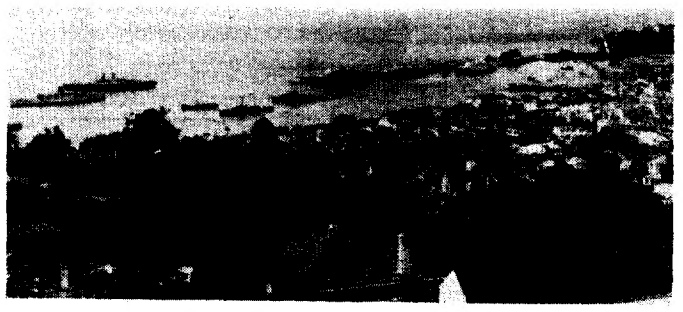
● **A Tailândia** comemora este mês o **200.º aniversário da fundação da sua capital – Banquecoque** – e da instauração da dinastia Chakri. As principais cerimónias decorreram de 4 a 24 do corrente, na capital, mas em todas as 71 províncias do país prosseguem os festejos. Visando essencialmente promover a imagem e a identidade **Tai,** tanto no país como no estrangeiro, as comemorações abrangem um vasto leque de actividades e actos governamentais. Restauração de monumentos, intensificação do culto religioso, exposições dos vários sectores da economia nacional, apelo a acções de mérito dos cidadãos, e uma amnistia aos presos ficarão a marcar esta dupla celebração, que, além do mais, vai render boas divisas em turismo.

● A Federação da Madeira do Partido Socialista iniciou ontem no **Funchal** um ciclo de conferências denominado «25 de Abril/Primeiro de Maio».

O orador da primeira sessão, o deputado à Assembleia da República pelo Partido Socialista e vice-presidente da comissão parlamentar de Economia, Manuel dos Santos, falou sobre a situação económica portuguesa.

César Oliveira, da UEDS, historiará hoje o movimento operário português.

A fechar o ciclo, amanhã, Almeida Santos (PS) abordará a revisão sindical.



● O Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, recebeu ontem, à tarde, na sua residência oficial de **S. Bento,** o director da Comissão de Economia da Assembleia do Atlântico Norte, Franz Klein.

Na reunião abordaram-se temas relacionados com a preparação da reunião da Primavera, daquela organização, que decorre no **Funchal** de 28 a 31 de Maio.

No encontro participaram o deputado socialista José Luís Nunes, presidente da delegação da Assembleia da República à Assembleia do Atlântico Norte e José Luís Gomes, assessor diplomático do Primeiro-Ministro.

Hoje, na Fundação Gulbenkian e durante uma conferência de Imprensa, será apresentado um estudo sobre ajuda económica a Portugal a prestar pela NATO.

● **Mário Soares** parte dia 4 de Maio para a Suíça para proferir, no dia seguinte, na Universidade de Friburgo, uma conferência sobre «Portugal e a Integração Europeia».

O secretário-geral do PS será apresentado pelo conselheiro federal dos Negócios Estrangeiros da Suíça, Pierre Aubert.

No dia da chegada, Soares participará em Genebra numa reunião promovida pelo Partido Socialista Suíço e pelo núcleo suíço do PS, e falará acerca da situação política em Portugal.

Durante a sua visita, Mário Soares participará numa mesa-redonda com jornalistas helvéticos.

● O debate sobre «Transportes urbanos – que futuro?», organizado pela secção de Alvalade do PS, no Hotel Roma, terá lugar esta noite, a partir das 21.30 – e não ontem como por lapso noticiámos em anterior edição. Recorde-se que intervirão no debate Aquilino Ribeiro Machado, Ferreira Lima, Consiglieri Cardoso, Machado Rodrigues e Neves da Silva.

● No tempo que resta ao século vinte «vão intensificar-se as manobras das superpotências para assegurarem o controlo das áreas insulares», declarou ontem em Santiago de Compostela o presidente do Parlamento Autónomo dos Açores, **Álvaro Monjardino.**

«No momento actual, disse, as formações insulares assumem um valor inusitado», nomeadamente o arquipélago açoriano que «oferece aos desígnios das superpotências possibilidades de controlo sobre áreas muito vastas».

O presidente do Parlamento açoriano pronunciou uma conferência sobre o Sistema Constitucional Autonómico Português, na Universidade de Santiago de Compostela, na Galiza.

*Eanes na Bélgica*

# Gonçalves Pereira desvaloriza impacto das relações com África

BRUXELAS, 29 – (**Do nosso enviado especial**) – Hoje deve-se viver no Museu de Ixelles um ambiente de justificada satisfação. O Presidente da República encontra-se aí com a comunidade portuguesa na Bélgica e poderá anunciar-lhe uma «boa nova» – as autoridades belgas não aplicarão aos emigrantes portugueses as restrições que preparam para trabalhadores de outras nacionalidades, nomeadamente turcos e marroquinos.

Esta informação foi ontem veiculada aos jornalistas que acompanham Ramalho Eanes por elementos da comitiva presidencial e constitui, juntamente com a questão africana de que adiante se falará, o mais significativo dos resultados das conversações havidas entre o Presidente, o rei Balduíno e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Leo Tindemans.

Esta novidade já ontem deve ter sido transmitida a representantes das comunidades portuguesas pelo general Eanes, durante o encontro que com eles teve no Palácio Real, onde está alojado.

Os membros de comissão dos emigrantes portugueses entregaram ao Presidente da República um documento que intitulam «Caderno Reivindicativo» no qual fazem exigências ao Governo português relacionadas com as suas condições de vida, na emigração e com as possibilidades de regresso.

Ao equacionar a questão do regresso, o documento salienta a necessidade de se garantir aos emigrantes meios de realizarem aquilo que para todos é um objectivo. Entre as medidas que propõem, salienta-se a que defende que as poupanças realizadas pelos emigrantes, e canalizadas para Portugal, sejam investidas em projectos criadores de emprego, que permitam o desenvolvimento das regiões mais atingidas pela emigração e que melhorem os Serviços Médico-Sociais.

Defende-se também que os emigrantes, que «não escolheram emigrar», possam beneficiar de isenções de taxas aduaneiras quando regressarem.

Os problemas dos emigrantes nos países onde trabalham são também abordados no caderno. Das reivindicações feitas, as mais importantes referem-se ao ensino da língua portuguesa, à revisão dos acordos de emigração com a Bélgica e à melhoria de funcionamento da Embaixada e dos serviços consulares, nomeadamente no que toca a difusão das informações para os emigrantes.

Reclama também a melhoria dos programas de rádio e, nomeadamente, no sector da Informação.

Outro tema abordado é o da CEE. Os emigrantes ou, pelo menos, os seus representantes, olham com algum criticismo a projectada adesão, salientando nomeadamente que o direito de livre circulação será suspenso para os portugueses e que as empresas portuguesas serão «alienadas aos interesses das multinacionais».

A comunidade portuguesa na Bélgica é, segundo várias fontes, constituída por perto de 17 mil pessoas, empregadas preferencialmente nas minas, na indústria e no serviço doméstico.

Como apoio, por parte das autoridades portuguesas, via Secretaria de Estado da Emigração, existe aqui em Bruxelas um delegado e... um dactilógrafo.

## África

Mas os problemas africanos e, principalmente, o relacionamento entre África e a Europa, foi um tema que ontem surgiu como dos mais importantes desta visita. A ele, como ontem dissemos, fizeram referência o rei e Eanes, nos discursos proferidos durante o jantar de gala.

Este tem sido tema, porém, também abordado durante encontros privados de Eanes com Balduíno, que terão mesmo discutido alguns projectos concretos de colaboração, nomeadamente aproveitando as boas relações de Portugal com Angola e Moçambique e da Bélgica com o Zaire.

A recente deslocação de Eanes a Angola e a forma como foi recebido naquele país, foram os motivos determinantes para que as autoridades belgas introduzissem este tema nas conversações mantidas com o Presidente português.

O ministro belga dos Negócios Estrangeiros, Leo Tindemans, quando ontem saiu de uma longa audiência com Ramalho Eanes, reconheceu que este foi um dos assuntos abordados.

Tindemans esteve ontem reunido também com o ministro português dos Negócios Estrangeiros, que é o único membro do Governo Balsemão que acompanha o Presidente da República. Gonçalves Pereira ontem à noite, em conversa com os jornalistas durante a recepção que o casal Eanes ofereceu aos monarcas belgas e a centenas de personalidades públicas, afirmou que esse aspecto particular da cooperação com África não foi objecto de análise especial. A CEE, a situação nas ilhas Falkland (Malvinas) e o Médio Oriente foram os pontos debatidos na conversa.

Aliás, na perspectiva do MNE, a viagem presidenciai a Angola, embora possa fazer evoluir a posição da CEE face a Portugal, não deverá ter influência directa nesta visita de carácter essencialmente protocolar e prevista há já muito tempo, independentemente da deslocação a Luanda.

No entanto, fontes da comitiva presidencial salientam que há uma modificação sensível na posiçcão da CEE em relação ao nosso País. Decorrente do êxito da estadia do Presidente em Luanda, o nosso País – salientam essas fontes – apresenta-se com uma posição negocial mais forte no processo de adesão por ter potencialidades para ser o interlocutor privilegeado, pelo menos em relação aos países africanos de expressão portuguesa.

**José Manuel Vilaça**

## Entrevista ao «Le Soir»

O Presidente Eanes, em entrevista publicada pelo jornal «Le Soir», nega que o estreitamento de relações de Portugal com os países africanos seja uma alternativa ao eventual malogro na entrada para o Mercado Comum.

Sob o título «Eanes: Portugal é europeu», a entrevista tem uma chamada com fotografia na primeira página e foi feita antes da partida do Presidente português para a visita de quatro dias que efectua desde terça-feira à Bélgica.

Respondendo a uma pergunta do correspondente em Lisboa daquele diário, Ramalho Eanes recorda que as tentativas de aproximação dos países africanos por Portugal começou desde a descolonização, «Por motivos naturais, de carácter histórico, cultural e afectivo».

«Esta normalização, é hoje uma realidade. Mas ela não se opõe à nossa opção europeia. Bem pelo contrário. Trata-se aqui de uma opção de fundo da nossa política externa», acrescenta.

«As nossas relações com a África não conhecem obstáculos e já não dependem da nossa adesão mais ou menos rápida à CEE. Mas é evidente que, se as nossas relações com a CEE já estivessem concretizadas, tudo seria mais fácil.»

Sobre a possibilidade de uma resolução rápida da questão da Namíbia depois da visita presidencial deste mês a Angola – onde teve conversações com dirigentes da «Linha da Frente» – Eanes declarou: «é necessário esclarecer antes de mais que Portugal não desempenha nem pode desempenhar um papel de intermediário numa questão tão complexa como a da Namíbia».

«O que pode e deve fazer – acrescentou – é colocar a sua experiência e a sua natural sensibilidade africana ao serviço da estabilidade da região.»

«Estamos entretanto persuadidos de que qualquer solução pacífica e séria para o problema deve passar pelo compromisso das potências no que respeita ao futuro de todos os Estados da região, numa perspectiva de desenvolvimento e de progresso», referiu o Presidente.

Eanes negou que tivesse sido incumbido de uma missão de «bons ofícios» junto dos países da NATO e da CEE: «os dirigentes africanos com quem contactei, dirigentes de países soberanos, dispõem de meios específicos para fazer chegar as suas vozes junto dos outros países e das organizações internacionais», afirmou.

O Presidente Eanes negou também que Portugal aspire a desempenhar qualquer função específica junto da NATO e da CEE quanto aos países africanos de expressão portuguesa. «Mas – acrescentou – julgamos que a nossa posição particular ao lado dos novos países africanos – fruto de vários séculos de relações históricas e culturais – pode seguramente favorecer uma melhor adaptação das posições da CEE e da NATO face a tais países. E isso no interesse de todas as partes.»

*Revisão constitucional*

# Soares e Balsemão reunidos esta tarde

Mário Soares e Pinto Balsemão estão reunidos esta tarde, à frente de delegações do PS e da AD, tentando desbloquear o impasse em que caiu a revisão constitucional.

O encontro entre os dois dirigentes surgiu na sequência de um telefonema de Mário Soares a Pinto Balsemão, o qual deu origem a um processo de contactos dentro da AD conducente a assentar na composição da delegação «aliancista».

De início, confiou-nos esta manhã uma fonte parlamentar, Balsemão terá encontrado algumas dificuldades da parte do CDS que, dias atrás, havia assumido uma posição de ruptura quanto ao processo negocial em torno da revisão. Finalmente, ter-se-á chegado a acordo e pelo menos Luís Beiroco integrará a delegação da AD.

Segundo uma fonte socialista integrante da delegação do PS, o problema da composição do Tribunal Constituinte deverá ser o «osso mais duro de roer» nas negociações que hoje principiam. O PS mantém a sua proposta de composição daquele órgão (3 membros nomeados pelo Presidente da República, 5 pelo Parlamento e 3 pelo Conselho Superior de Magistratura) à qual a AD contrapõe 1 elemento apenas nomeado pelo PR, 5 pelo Parlamento e 4 pelo CSM.

De acordo com a nossa fonte, os socialistas dificilmente cederão e, se idêntica atitude for assumida pela parte contrária, o recurso – o último recurso – poderá ser a da eleição daquele órgão por sufrágio universal, hipótese aventada nos últimos dias.

Outro ponto «quente» respeita à questão dos poderes presidenciais, designadamente quanto à dupla responsabilidade do Governo e à dissolução da Assembleia da República.

Aqui, o PS mostra-se mais flexível, entendendo que existe suficiente margem para negociação, desde que a solução eventualmente apontada não seja conflitual, designadamente no que se refere ao general Ramalho Eanes e à anunciada disposição de se demitir caso os seus poderes venham a ser substancialmente reduzidos.

Instado pelo «DL» a pronunciar-se quanto à hipótese do encontro de hoje conduzir a um desbloqueamento da situação, um elemento da delegação socialista limitou-se a dizer que «desejaria que assim fosse».

## Regimento da revisão

A proposta de regulamento do próximo debate parlamentar da revisão constitucional foi aprovada por unanimidade por uma subcomissão de que fazem parte deputados do PSD, PS, CDS e PCP.

A proposta (13 artigos) não prevê ainda tempos do debate, mas estipula que todas as intervenções sobre a matéria processual (incidentes, protestos, contraprotestos, entre outros) serão descontados aos tempos dos partidos.

O texto de sistematização da comissão será distribuído uma semana antes do início do debate no plenário e, terminado este, caberá à comissão fazer a redacção final do decreto de revisão.

A discussão e votação das alterações à Constituição far-se-á com base num texto de sistematização elaborado pela Comissão de Revisão Constitucional – diz o artigo segundo da proposta.

As alterações à Constituição terão de ser aprovadas por maioria de dois terços dos deputados presentes desde que superior à maioria absoluta dos deputados em efectividade de funções – diz ainda a proposta.

«As declarações de carácter processual são tomadas à pluralidade de votos, estando presentes a maioria do número legal de deputados» – acrescenta.

Após cada votação relativa a alterações da Constituição, cada partido terá direito a emitir uma declaração de voto. As votações sobre questões processuais podem ser seguidas de declarações de voto escritas e entregues na mesa.

No seu artigo nove, a proposta tem uma nota explicando que a subcomissão não teve oportunidade para apreciar a questão da calendarização dos trabalhos do plenário da revisão» o que fará no mais breve prazo».

# Grande mexida na diplomacia portuguesa

Oito nomeações e uma exoneração de embaixadores foram hoje publicadas no «Diário da República».

A exoneração, é o ministro plenipotenciário Victor Hugo Fortes Rocha, que estava à frente da delegação diplomática de Portugal em Bagdade. O novo representante de Portugal na capital do Iraque é o até agora conselheiro de Embaixada, Zózimo Justo da Silva.

A restante movimentação diplomática mexe com as Embaixadas portuguesas na Argentina, na República Popular da China, na União Indiana, no Uruguai, na Zâmbia, na Argélia e no Paquistão.

Para Buenos Aires foi nomeado António Eduardo de Carvalho Ressano Garcia.

Em Pequim passa a estar à frente da legação diplomática portuguesa António Leal da Costa Lobo.

António Manuel Meneses Cordeiro é nomeado embaixador de Portugal em Nova Deli.

Na Embaixada de Portugal em Montevideu fica Frederico José de Sousa Teixeira.

Embaixador de Portugal em Lusaca, é Artur Dias da Silva Nogueira.

Em Argel, a Embaixada portuguesa tem à frente Pedro Rodrigues Benito Garcia.

Rui Gonçalo Chaves de Brito e Cunha passa a embaixador de Portugal em Islamabad.

assembleia da república

# Os cem metros de Angelo Correia

*Muito se falou ontem, no Parlamento, de 100 metros, durante a discussão da proposta de lei do Governo sobre eleições autárquicas. Ângelo Correia, obrigado a substituir à última hora o secretário de Estado da Administração Interna, Carlos Encarnação, vítima de um acidente de viação, não mostrou fôlego para percorrer a distância que separavam as posições da AD das da oposição.*

Em causa, e fundamentalmente, duas disposições que a coligação governamental pretende ver aprovadas: o reconhecimento do voto por correspondência para doentes graves e presos e o perímetro estabelecido para proibição de propaganda nas proximidades dos centros de voto. Duas disposições que uniram a oposição e deixaram o ministro sem grandes poderes de argumentação...

Para o PS, por intermédio do deputado Nunes de Almeida, o essencial – o voto por correspondência, assume-se «como um conflito de interesses» entre certas categorias de cidadãos – «limitadas sempre» –, e «o interesse de assegurar a seriedade do acto eleitoral, a pessoalidade e o segredo do voto». Nunes de Almeida defenderia aliás que a forma do exercício do voto de correspondência contemplado na actual proposta de lei é, em termos de garantias de pessoalidade e segredo, «manifestamente diverso» daquele que se encontra previsto na legislação eleitoral para a Assembleia da República.

Para o PCP, que considerou a proposta de lei como «um conjunto grosseiramente inconstitucional», o voto de correspondência tende a criar uma situação de «verdadeira burla eleitoral». Anselmo Aníbal, que juntamente com Silva Graça, defenderia as posições da bancada comunista, iria mesmo mais longe: compararia as disposições que o Governo pretende ver aprovadas às «das farsas eleitorais orientadas pelas autoridades fascistas (...) onde o voto se fazia em nome dos mortos».

## Vendas de direito de voto

No concernante ao exercício de voto no perímetro dos locais de voto, Silva Graça lançaria uma pedrada no charco ao afirmar que a imposição tinha um objectivo claro: «apagar a possibilidade de propaganda gráfica ou sonora em numerosas freguesias do País». Lembrando que um raio de 100 metros dá origem a um perímetro de três hectares, aproximadamente, salientou a existência de numerosas povoações que não têm zona de densidade contínua maior do que três hectares.

Ângelo Correia, no uso da resposta, teve, com efeito, notórias dificuldades em rebater a oposição. Por essa razão, talvez, não se cansou ao longo do debate de sublinhar que o Governo «estava aberto» a outras propostas. Desde que, «é óbvio», as mesmas contemplassem o alargamento do voto aos doentes e aos presos e garantissem que nas 48 horas pós-encerramento da campanha eleitoral não houvesse propaganda eleitoral nas proximidades das assembleias de voto.

Nunes de Almeida, uma vez mais, viria lembrar ao titular do MAI os perigos inerentes ao voto por correspondência previsto pela proposta de lei. E deu exemplos desses perigos. Por exemplo: o de os votos serem enviados para hospitais e asilos, onde qualquer director ou chefe de secretaria poderiam, sem o menor controlo, preencher 100 ou mais boletins e enviá-los pelo correio...

Focou ainda o deputado do PS o facto da maior parte dos países da Europa não contemplarem o voto por correspondência ou já o terem abolido «tendo em conta os abusos que se verificou existirem na sua prática».

O PCP daria uma achega às preocupações socialistas fazendo notar que, a ser aprovado, o diploma possibilitaria para além da «fraude», «conluios de votação», «vendas de direito de voto a um qualauer procurador», etc.

## Vamos a eles... estamos abertos!

Silva Graça evocaria ainda perante o Parlamento o facto do diploma não só impedir a fixação de propaganda eleitoral num raio de 100 metros do local de funcionamento das assembleias eleitorais como, «ainda por cima adiciona a possibilidade administrativa de uma câmara limitar os direitos de cidadania dos portugueses». A ilustrar a sua tese, Silva Graça citaria uma disposição do diploma governamental: as câmaras podem proibir a afixação de cartazes, fotografias, jornais murais, manifestos e avisos, fora dos locais que as juntas de freguesia devem estabelecer para esse efeito até três dias antes do início da campanha eleitoral.

Perante a avalanche de críticas, Ângelo Correia não fez mais que repetir, tal como um disco riscado, as várias intervenções que teve. No aspecto dos votos por correspondência dos doentes: «é verdade que a lei não tipifica as doenças graves. É difícil... Mas se há critérios mais objectivos que possam determinar, não as doenças em si, mas a circunstância em que o cidadão se encontra, de acordo com uma doença que lhe impeça o exercício do voto... vamos a eles, estamos abertos...»

Mesma «cassette» para o raio dos 100 metros. «O que nós queremos é que a lei seja respeitada. A partir daí, estamos abertos...».

E Ângelo Correia, sempre dialogante, acrescentaria: «Façam as suas propostas, senhores deputados. Que estes problemas que se colocam não constituam alibi para as derrotas eleitorais que alguns poderão vir a sofrer...».

Razão terá tido a oposição para lembrar que já existem forças empenhadas em tudo fazer para não serem vítimas de tais eventuais derrotas. A lei agora apresentada ao Parlamento e a presença de Proença de Carvalho na RTP, mais isto, mais aquilo, são meio caminho andado. E um caminho cujo raio talvez seja inferior a 100 metros.

**Manuel Anta**


# JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

# COMUNICADO

**AVISA-SE O PÚBLICO CONSUMIDOR DA ÁREA DA GRANDE LISBOA E MARGEM SUL QUE OS PREÇOS POR QUILOGRAMA DA CARNE DE BOVINO E SUÍNO PRATICADOS NOS**

**SUPERMERCADOS PINGO DOCE**
**SUPERMERCADOS MODELO**
**SUPERMERCADOS PÃO DE AÇÚCAR**
**SUPERMERCADOS NUTRIPOL**

**A PARTIR DE 26 DE ABRIL DE 1982 SÃO OS SEGUINTES:**

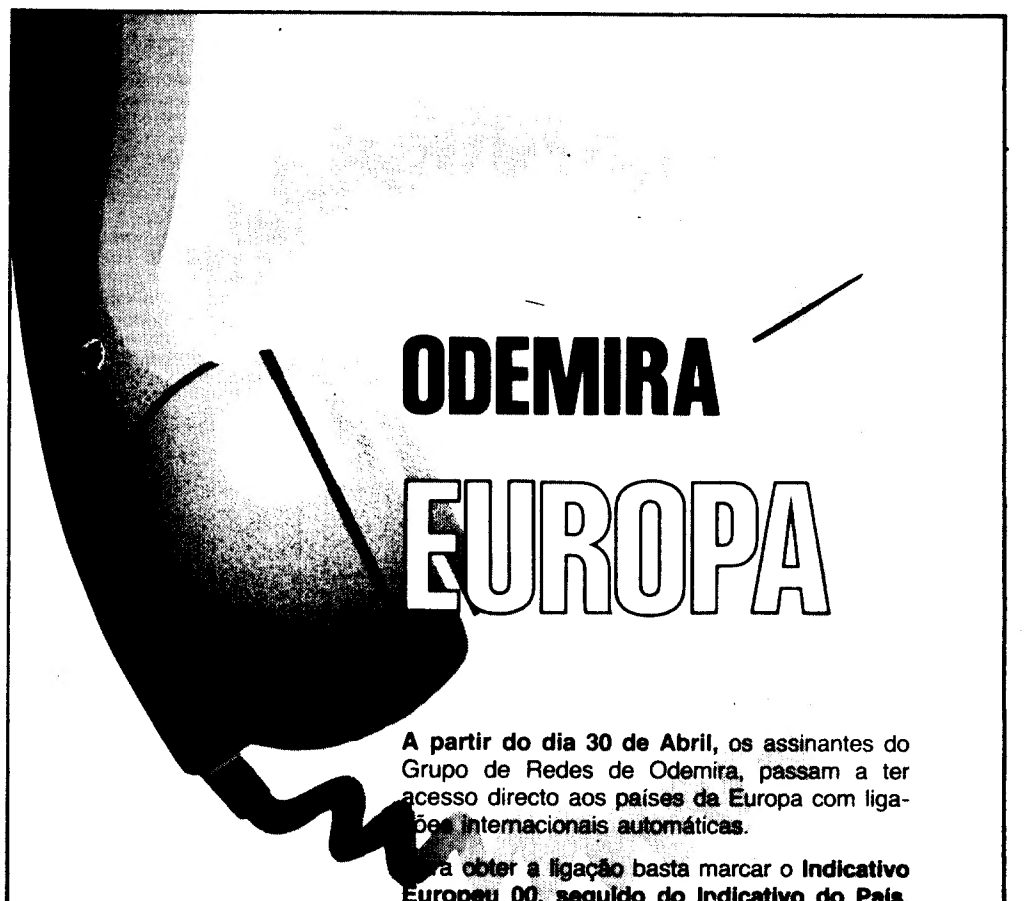
## SUÍNO

| | |
|---|---|
| Lombo limpo | 340$00 |
| Carne limpa da perna | 290$00 |
| Costoletas do lombo | 280$00 |
| Costoletas c/pé | 270$00 |
| Costoletas do fundo | 199$00 |
| Chispe | 50$00 |
| Cabeça | 30$00 |
| Entrecosto | 210$00 |
| Fígado | 155$00 |
| Língua | 215$00 |
| Toucinho entremeado | 108$00 |
| Coração | 135$00 |
| Rins | 215$00 |

## BOVINO (NOVILHO)

| | |
|---|---|
| Lombo | 590$00 |
| Vazia | 560$00 |
| 1.ª Categoria | 438$00 |
| 2.ª Categoria | 340$00 |
| 3.ª Categoria | 250$00 |
| Língua | 290$00 |
| Rim | 290$00 |






**A partir do dia 30 de Abril,** os assinantes do Grupo de Redes de Odemira, passam a ter acesso directo aos países da Europa com ligações internacionais automáticas.

Para obter a ligação basta marcar o **Indicativo Europeu 00, seguido do Indicativo do País, do Indicativo da Zona ou Localidade** e, finalmente, do número de telefone desejado.

Para informações mais detalhadas consulte o folheto «Odemira-Europa».

CTT TELECOMUNICAÇÕES

**SINDICATO DOS MAGISTRADOS DO MINISTÉRIO PÚBLICO**

**1.º DE MAIO**

**Convocam-se os sócios do SMMP para participarem na manifestação sindical unitária.**
**Concentração: às 14h30**
**junto ao Teatro Adóque**

**Serviços Municipalizados**

**CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES**

**EDITAL**

**CONCURSO PÚBLICO PARA ELECTRIFICAÇÃO DO BAIRRO DA CAROCHA — BONS DIAS — ODIVELAS**

Faz-se público que, por deliberação do Conselho de Administração de 12 de Março do ano em curso, se encontra aberto concurso, pelo prazo de vinte dias contados do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no «Diário da República», para arrematação da obra designada em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes nestes Serviços Municipalizados todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Preço base Esc. 1 318 987$00

O depósito provisório, que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de Esc. 32 975$00 e o definitivo é de cinco por cento sobre o valor da adjudicação. Os concorrentes devem estar inscritos como empreiteiros de obras públicas na 2.ª e 3.ª subcategorias da VI categoria e da classe que cubra o valor da sua proposta ou superior, provando-se a titularidade do alvará pela indicação na proposta do respectivo número, categoria ou subcategoria e da classe que cubra o valor da sua proposta ou superior, provando-se a titularidade do alvará pela indicação na proposta, do respectivo número, categoria ou subcategoria e classe e pela sua exibição sempre que exigida.

A abertura das propostas, realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados e perante a comissão para esse fim nomeada.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE LOURES, 13 de ABRIL DE 1982

**O Engenheiro Director — Delegado**
**Casimiro Martins**
**Neves Cabaço**

**Associação de Cegos «LUÍS BRAILLE»**
**Rua de S. José, 86-1.º**
**Telef. 325542 — LISBOA**

**ASSEMBLEIA GERAL**

**CONVOCATÓRIA**

Convoco todos os sócios da Associação de Cegos Luís Braille para uma Assembleia Geral Extraordinária que se realiza na sua Sede R. de S. José, 86-1.º em Lisboa, no dia 8 de Maio às 14,30 horas.

Com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO —

a) Análise da crise financeira da A. C. L. B., provocada pelo Governador Civil de Lisboa, ao obrigar a nossa Associação a entregar a outras entidades Esc. 13 500 000$00 de prémios dos Sorteios de 1976 até 1980, prémios esses que não foram levantados pelo público comprador, com a promessa que os nossos habituais Sorteios não sofreriam interrupções, promessa que ainda não cumprida para o Sorteio referente a 1982, visto que este ainda não está autorizado, pondo assim em grave risco a vida da Colectividade.
b) Medidas e formas de luta a tomar para tentarmos ultrapassar esta gravíssima situação.

Se não houver número legal de associados no início dos trabalhos, a Assembleia encerrará reabrindo às 15,30 horas com qualquer número de presentes.

Lisboa, 7 de Abril de 1982

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(assinatura ilegível)


*Reunião prolongou até de madrugada*

# PSD de Lisboa declara apoio a Pinto Balsemão

*Balsemão ultrapassou ontem uma reunião da Comissão Política da Área Metropolitana de Lisboa do PSD sem problemas de maior. A Comissão, que quase se pode classificar como de «tradicionalmente crítica» do presidente social-democrata, não só não produziu, desta vez, qualquer crítica significativa, como terminou por expressar o seu apoio a Pinto Balsemão, quer como presidente do PSD quer como Primeiro-Ministro. E fê-lo com o seu presidente, Pedro Santana Lopes – o «jovem turco» dos sociais-democratas –, à cabeça dos apoiantes. Resumindo: dentro do PSD nem mesmo os irredutíveis de ontem querem,* neste momento, *provocar uma crise de consequências imprevisíveis.*

A reunião, alvo de variadas especulações nos dias que a antecederam, teve início no princípio da noite de ontem e só viria a terminar às primeiras horas da madrugada de hoje. Grande parte do tempo foi gasta pelo próprio Balsemão, que, depois de uma exposição inicial de cerca de uma hora, ocuparia ainda mais algum tempo a responder a questões que lhe foram colocadas.

A exposição inicial centrou-se em três pontos: situação política nacional, situação no interior do PSD e nas suas relações com a AD e revisão constitucional.

Quanto ao primeiro ponto, Balsemão não aduziu nada de novo relativamente às posições que publicamente vêm sendo assumidas pelo seu executivo: a situação económica é grave, mas não pode ser desenquadrada da crise internacional.

No que se refere à situação no seu partido e às relações no seio da AD, Balsemão lembraria que, no PSD, foi eleito por vontade dos militantes e é, respeitando essa vontade, que continua nas funções de presidente; quanto à AD, defenderia a sua manutenção, acrescentando ser inadmissível que a ponham em causa, sobretudo em vésperas de eleições autárquicas.

Finalmente, Balsemão não escondeu as dificuldades que se apresentam na área da revisão constitucional – e hoje decorre uma tentativa, talvez derradeira, para desbloquear as negociações com o PS –, lembrando que todo o projecto da AD foi posto em causa quando Eanes derrotou Soares Carneiro nas presidenciais de 1980.

No período de perguntas e respostas pouco se terá fugido aos temas avançados na exposição inicial, limitando-se o interpelado a precisar alguns aspectos pontuais.

Aqui valerá destacar uma referência a João Jardim. Confrontado com as mais recentes declarações públicas do polémico dirigente madeirense, Balsemão aproveitaria para frisar ser «necessário conciliar a liberdade com a disciplina partidária» e a condenar «todas as declarações que pusessem em causa a solidariedade partidária» – um remoque a que Jardim provavelmente não responderá. Isto porque, importa repeti-lo, ninguém está interessado em lançar a primeira pedra no charco em que se transformou o PSD. No fundo, o dilema de Eanes alarga-se aos sociais-democratas: um e outros estão sem alternativas: o primeiro quanto ao Governo, os segundos quanto à direcção partidária.

### Comissão Política Nacional

Mais pacífica, e mais rápida, foi a reunião da Comissão Política Nacional do PSD, que, ontem também, voltou a reunir sob a presidência de Balsemão.

Um curto comunicado final dá conta de que se procedeu a uma análise da situação político-partidária, dominada pela revisão constitucional e pelo encontro de hoje Balsemão-Soares, que todos os dirigentes se mostraram satisfeitos pelas últimas medidas tomadas no âmbito do Ministério dos Assuntos Sociais e, finalmente, que no «caso» da deputada Adelaide Paiva (a que nos referimos separadamente nesta edição) irá ser solicitada ao Conselho de Jurisdição Nacional a instauração urgente de um processo disciplinar.

*Num jantar em Portimão*

# Meneres Pimentel jura "fidelidade absoluta" a Balsemão

O dirigente do PSD e actual ministro da Justiça e da Reforma Administrativa, Meneres Pimentel, afirmou em Portimão que a actual maioria governamental deverá tomar «uma atitude clara e inequívoca, sem qualquer subterfúgio», quando tiver dúvidas em apoiar o Governo.

O ministro, que falava durante um jantar que lhe foi ontem oferecido naquela vila algarvia por militantes locais do PSD, acrescentou que, «nos mesmos termos, deverá pautar-se a actuação do Governo, face à maioria que o apoia». Meneres Pimentel defendeu estes princípios tomando por exemplo o que diz dever ser o relacionamento entre o Presidente da República e o Governo.

Na sua opinião, estes dois órgãos «devem procurar, reciprocamente, o entendimento institucional para tornar viável a realização do estado de direito democrático».

«Se esse entendimento não for possível, então a solução será a de o Governo se demitir e denunciar publicamente nessa altura, e só nessa altura, as razões concretas que o levam, a tomar a atitude» – sublinhou. O responsável do PSD afirmou também que, quando um membro do Governo entenda não lhe ser possível continuar a exercer as suas funções «em total solidariedade com o Primeiro-Ministro, deverá claramente apresentar-lhe a sua exoneração».

No enquadramento ético referido – frisou – não existem, no momento, «sinais visíveis de qualquer crise institucional global ou parcial».

«O Presidente da República mantém a sua confiança política no Governo e este, até à altura, não tem considerado ser impossível um entendimento institucional» – disse.

Salientou a propósito, o facto de a maioria ter vindo a apoiar «sem reservas» o Governo e de este, por seu turno, ter vindo a aceitar «as orientações que esta lhe quiser dar».

Também neste âmbito, referiu a solidariedade existente entre os membros do Governo e o Primeiro-Ministro considerando «destituídas de fundamento» notícias sobre supostas querelas.

Sobre este assunto considerou ridículas as referências a seu respeito, afirmando que «é conhecida de todos» a sua «atitude de lealdade absoluta».

«Quando entender que não devo continuar (no Governo), adoptarei comportamento claro e inequívoco, sem necessidade de recorrer a qualquer manobrismo» – disse Meneres Pimentel, para acrescentar: «não existem, neste momento, fundamentos para solicitar a quebra de compromisso que assumi. Entrei para o Governo para cumprir o contrato de legislatura e enquanto isso for possível continuarei».

Sublinhou ainda que a revisão constitucional tem-se processado «em circunstâncias difíceis e conhecidas de todos», afirmando que o PS tem «grandes dificuldades na definição de uma linha clara». Este partido, segundo o dirigente do PSD, tem também evidenciado um «maximalismo próprio das minorias» o que fundamentou por o PS desejar «manter o seu emblema partidário na Constituição» e insistir «em não desejar um desbloqueamento do processo de desenvolvimento económico de Portugal».

Meneres Pimentel insurgiu-se também contra os socialistas por estes persistirem em considerar «as nacionalizações do 11 de Março como irreversíveis» o que, em seu entender, não se justifica pois – argumentou – «não foram nacionalizados sectores de produção, mas tão-somente empresas».

«Não desejamos a aniquilação do sector público que não vier a ser desnacionalizado. Desejamos, ao contrário, que os conservadores não continuem a rejubilar com a acumulação de défices do sector público».


**Serviços Municipalizados**

**CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES**

**AVISO**

**CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE 2 GRUPOS ELECTROBOMBAS PARA A ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE LOUSA**

Faz-se público que, por despacho superior de 19 de Março de 1982, se encontra aberto concurso público, pelo prazo de vinte dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República», para o fornecimento designado em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes nestes Serviços, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório, que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei, é de 9500$00 e o definitivo é de 5 por cento sobre o valor da adjudicação.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil, que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados, perante a comissão nomeada para o efeito.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 14 DE ABRIL DE 1982.

O Engenheiro Director-Delegado
CASIMIRO MARTINS NEVES CABAÇO

S. R.

*Serviços Municipalizados*
de
*Câmara Municipal do Barreiro*

**ADMISSÃO DE PEDREIROS DE 1.ª**

Estão abertas inscrições para admissão de pedreiros de 1.ª

**EXIGE-SE:**
Experiência e perfil adaptados à função e à categoria.

**OFERECE-SE:**
Remuneração correspondente à letra N — 17 200$00
Subsídio de alimentação mensal de 1200$00
Todas as outras regalias da Função Pública

Os pedidos deverão ser entregues no Departamento de Pessoal até ao dia 12 de Maio de 1982.

**O Presidente do Conselho de Administração**
Alfredo Rodrigues de Matos

## em duas palavras

**● ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA EM LUANDA**

Foi ontem inaugurada, em Luanda, a sede da Associação Portuguesa 25 de Abril, que se situa numa rua que desde ontem é designada pela mesma data. O acto de inauguração da sede e o descerramento da placa toponímica na Rua 25 de Abril foram presididos pelo director do Departamento de Relações Exteriores do MPLA-PT, António Lengue, e pelo brigadeiro Pezarat Correia. A estas cerimónias, que se inseriram na comemoração do 8.º aniversário do 25 de Abril, assistiram também os presidentes da Associação portuguesa, Cadete Leite, e da Liga Angolana de Amizade e Solidariedade com os Povos, Vicente Gomes.

**● APE TEM NOVO PRESIDENTE**

O romancista Manuel Ferreira foi ontem eleito presidente da direcção da Associação Portuguesa de Escritores para o biénio 1982/84. A direcção da APE, também ontem eleita pela Assembleia Geral da Associação, será constituída por Urbano Tavares Rodrigues, Fausto Lopo de Carvalho, Orlando da Costa, Carlo Eurico da Costa e Joaquim Lagoeiro. Na presidência da Assembleia Geral ficam António Torrado, Nuno Júdice e Maria da Glória Padrão.

**● MÃES VÊM PARA A RUA**

A Associação Mundial dos Amigos da Infância vai organizar as comemorações do Dia da Mãe, em Portugal. Uma festa pública, com desfile da Avenida da Liberdade até ao Rossio, onde será prestada homenagem à mãe mais antiga de Lisboa, será o programa para o dia 23 de Maio.

**● CEMITÉRIO RADIOACTIVO NA GALIZA**

O lançamento, por países da CEE, de resíduos radioactivos na fossa atlântica, a 315 milhas das costas da Galiza, tem a mais forte oposição da Associação para a Defesa Ecológica da Galiza (ADEGA). Esta Associação estabeleceu contactos com outras associações ecologistas portuguesas e irlandesas, numa tentativa de impedir que a decisão da Comunidade se concretize.

**● TRANSPORTES PÚBLICOS EM COLÓQUIO**

A secção do PS de Alvalade irá hoje promover um colóquio subordinado ao tema «o futuro dos transportes públicos de Lisboa e região». Participarão no colóquio, entre outros, Machado Rodrigues e Consiglieri Pedroso, ambos ex-secretários de Estado dos Transportes, Aquilino Ribeiro Machado, ex-presidente da Câmara de Lisboa e Ferreira Lima, ex-ministro dos Transportes.

**● CARDEAL VISITA UNIDADE MILITAR**

O Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, desloca-se hoje à base aérea da OTA com o fim de crismar filhos de militares e civis da base. O cardeal crismará também jovens da povoação onde se situa a base e procederá ainda à benção do monumento à Nossa Senhora do Ar.

**● SERVIÇOS ADUANEIROS EM BRAGA**

Os primeiros serviços aduaneiros a estabelecer no interior do país vão ser montados em Braga. As novas estâncias aduaneiras, anunciadas pela Direcção-Geral das Alfândegas, destinam-se a simplificar as formalidades do despacho aduaneiro das mercadorias exportadas e importadas pelos centros industriais do interior.

**● SEIXAL TEM ESTÁTUA AO 25 DE ABRIL**

No passado dia 25 de Abril foi inaugurada, no Seixal, pelo conselheiro da Revolução Martins Guerreiro, a primeira estátua ao 25 de Abril no País. A estátua feita pelo mestre Anjos Teixeira está localizada em frente da fábrica Mundet.

**● CONSTRUÇÃO DE 200 FOGOS EM COIMBRA**

O secretário de Estado da Habitação e Urbanismo anunciou ontem, em Coimbra, a cedência de terrenos à cooperativa dos trabalhadores do centro da Função Pública para a construção de 200 fogos. Nos terrenos cedidos, situados na zona periférica da cidade, está prevista a construção de cerca de seis mil habitações sociais.

**● VERBA PARA CASA PIA**

Uma reunião da Comissão Parlamentar da Saúde, para a qual foi convidado o ministro dos Assuntos Sociais, irá discutir o destino de uma verba de cerca de 200 mil contos, que foi pertença da extinta Fundação Salazar e que, por deliberação do Parlamento, deveria ter sido entregue à Casa Pia de Lisboa, o que até hoje não aconteceu.

*Em tempo de crise de sacerdócio a Igreja portuguesa*

# Visita do Papa a Portugal tem finalidade pastoral

**A peregrinação ao santuário de Fátima, de João Paulo II, que se realiza no próximo mês de Maio, decorrerá sob a égide de «uma finalidade pastoral».**
**Esta intenção é referida num documento da conferência episcopal, recentemente distribuído em Lisboa. O documento sublinha que o chefe da Igreja Católica aproveitará a deslocação «para tomar contacto com as igrejas de Portugal, de modo a auscultar as suas necessidades, sentir as suas aspirações e estimular os seus projectos.»**
**Uma situação particular, de resto, vive presentemente a Igreja portuguesa, caracterizada por uma crise de sacerdócio e uma diminuição evidente de vocações.**

Os números são eloquentes.

Na capital, em 1967 havia 163 seminaristas, total que dez anos depois baixou para 19.

Em Évora, dos 59 existentes em 1967 passou-se dez anos depois para 28 candidatos e em Coimbra de 78 para 15, no mesmo período.

Braga, considerada a cidade dos arcebispos, dos 214 seminaristas que havia em 1967 chegou-se um decénio depois a 52, e no Porto, de 139 baixou para 27.

Nas mesmas cidades a prática religiosa também não atinge índices elevados, sendo a mais fraca percentagem observada em Évora (6,7 por cento em relação à população) e a mais elevada em Braga (60,2 por cento).

Entretanto, registam-se índices mais elevados nos matrimónios católicos, que em Braga atingem os 97,4 por cento, no Porto 91,7 por cento e em Coimbra, 90,4.

Em Évora, 79,2 por cento dos matrimónios são católicos, e em Lisboa 56,2 por cento.

Mas se o casamento católico ainda regista elevados índices, tal não se pode dizer dos baptismos, uma vez que as percentagens conhecidas são bem inferiores.

Com excepção de Braga (33 por cento) e Porto (22,5 por cento), nenhum dos outros distritos apontados atinge os 20 por cento.

Em Lisboa baptizam-se 12,4 por cento das crianças, em Évora 14,8 por cento e em Coimbra 15,5.

### Évora prepara-se para receber o Papa

A diocese de Évora, recomposta das várias crises por que passou ao longo da sua existência, vai receber o Papa em Vila Viçosa, no dia 14 de Maio.

Com efeito, no início dos anos 20, graças à acção do seu arcebispo, D. Manuel da Conceição Santos, a diocese encetou uma via de recuperação e renovação, depois de anos de crise que desmantelaram a diocese, desprovida de clero e com o seminário despovoado.

Documentos da época indicam que D. Manuel da Conceição Santos «lançou olhares para outras dioceses, já que na sua rareavam vocações, e daí a pouco tinha o seminário povoado de seminaristas».

As primeiras ordenações de alunos por ele admitidos datam de 1930, tendo nos vinte e cinco anos seguintes, até à sua morte, em 1955, sido ordenados para o serviço da diocese 130 sacerdotes.

Uma outra acção levada a cabo pelo arcebispo, no capítulo da renovação, foi a recuperação das condições do seminário, casa que havia sido espoliada de tudo em 1910, quando da proclamação da República.

A diocese de Évora tem um seminário maior e um menor, este último em Vila Viçosa, e está estruturada em três serviços centrais: profético, litúrgico e de caridade, cuja coordenação pertence a um vigário episcopal.

Actualmente, estão ao serviço da diocese 104 sacerdotes, dos quais 47 atingiram a idade de 60 anos e somente três têm menos de trinta anos de idade.

Na diocese de Évora trabalham sete institutos religiosos masculinos e 24 femininos. Os alunos do seminário, destinados aos serviços da diocese, são presentemente 20 e continuam, a ser, na maioria, naturais de outras dioceses.

Este continua, de resto, a ser o principal problema da diocese, dirigida pelo arcebispo D. Maurílio de Gouveia.

### Crise de vocações no Porto

A diocese do Porto, a maior de Portugal, abrange cerca de dois milhões de habitantes, enquadrados em 450 paróquias.

Estas possuem 132 párocos residentes, ficando as restantes sem assistência religiosa directa, por falta de sacerdotes.

Na diocese do Porto há cerca de 600 padres e 151 seminaristas, que se distribuem pelo seminário Bom Pastor, em Ermesinde (96), seminário maior da Sé do Porto (25) e Instituto de Ciências Humanas e Teológicas, que funciona junto ao seminário da Sé (120).

A hierarquia da diocese é ordenada a partir do bispo, actualmente D. António Ferreira Gomes, embora na condição de resignatário, tendo já sido indicado como seu sucessor D. Júlio Tavares Rebimbas, e dos seus bispos auxiliares, D. Domingos Pinho Brandão e D. Armindo Lopes Coelho.

Para além dos serviços administrativos, orientados pelo vigário-geral que asseguram o funcionamento da diocese neste campo, existe a junta de coordenação pastoral, que é a estrutura central mais importante, composta pelos delegados episcopais, o vigário-geral e o director do secretariado diocesano pastoral.

A diocese encontra-se dividida em sete grandes regiões, Sobre Tâmega, Nordeste, Norte, Porto, Aro-Norte, Porto-Cidade, Porto Aro-Sul e Sul, por sua vez divididas em vigararias e paróquias que aglutinam várias freguesias.

À frente de cada uma das regiões existe um representante do bispo, denominado delegado episcopal.

Quanto ao ensino, a década de 70 foi a que registou menores índices na captação de futuros padres, baixando da média anual de 20 para apenas dois.

Prevê-se que nos anos 80 esta percentagem suba (seis padres ordenados anualmente), número considerado ainda «insuficiente».

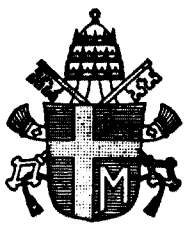
Durante o corrente ano serão ordenados 10 novos sacerdotes, o que é considerado «situação excepcional».

### Catorze séculos de cristianismo

– A diocese de Coimbra contribui substancialmente para os 2,4 milhões de portugueses que, segundo inquérito recente, praticam os preceitos canónicos do catolicismo e para o número, ainda maior, dos que menos regularmente frequentam a igreja.

Há pelo menos 14 séculos que nesta cidade se polariza uma zona intensivamente cristianizada.

O período de cerca de quatro séculos de ocupação muçulmana da região não só não molestou gravemente a liberdade religiosa, como granjeou para Coimbra a fama de baluarte da cristandade moçárabe, no ocidente da península Ibérica.

**PREPARAÇÃO PARA A VINDA DO SANTO PADRE**

Está já à venda o livro JOÃO PAULO II E A CONFISSÃO. Trata-se de um original espanhol que está a ser utilizado em Espanha, com grande êxito, como preparação da vinda do Santo Padre.

Aconselhável a sacerdotes e leigos. 80 pgs 60$00
Posters, autocolantes e crachas: diversos tamanhos e a cores.

**PREÇOS ESPECIAIS PARA QUANTIDADES**

**Distribuidor: REI DOS LIVROS**

**Rua dos Fanqueiros, 77/79**
**1100 Lisboa. Tel. 369545 e 324688**



MARTIM MONIZ - ALAMEDA 14.30 H

1º de Maio dia Mundial dos Trabalhadores

Manifestação

CONTRA A POLÍTICA DA AD
PELA DEFESA DOS INTERESSES E DIREITOS DOS TRABALHADORES
PELO REFORÇO DA UNIDADE E ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO SINDICAL
PELA PAZ, PELO DESARMAMENTO E PELA COOPERAÇÃO ENTRE OS POVOS
PELA DEFESA DO 25 DE ABRIL
AD FORA DO GOVERNO!

U.S.L. / CGTP-IN • USS / CGTP-IN • CIL e CIS

# de ontem para hoje

## Freira assassinada em Angola

**UMA freira portuguesa, a irmã Celeste Gonçalves Abreu, de 34 anos, pertencente à Ordem do Amor Divino, foi morta na terça-feira à noite, no centro de Angola, durante um ataque terrorista a uma missão situada na área do Novo Redondo, segundo revelou ontem a Rádio Vaticano. A mesma fonte, que refere terem os atacantes raptado um padre missionário e ferido um catequista, acrescenta que os superiores da ordem já haviam avisado os seus membros de que deveriam abandonar a área e instalarem-se provisoriamente em Luanda, devido às actividades de elementos antigovernamentais, ao que tudo indica pertencentes à UNITA de Jonas Savimbi. O tal grupo que, acontecimentos recentes, demonstraram ter relações privilegiadas com o partido democrata-cristão de Freitas do Amaral.**

## Prevenção nas praias

O Instituto de Socorros a Náufragos (ISN) anunciou que irá promover este ano mais uma campanha de prevenção a acidentes nas praias durante a época balnear. Registe-se que o ano passado morreram 114 banhistas nas praias portuguesas, de 1 de Julho a 30 de Setembro, atingindo assim o índice mais elevado (e trágico) dos últimos quinze anos. Esta tarde, em conferência de Imprensa, o almirante Rocha Calhorda, director do ISN, revelará as medidas que irão ser tomadas no decurso da próxima época balnear.

## Registo de patentes em 1981

**Em 1981 verificaram-se em Portugal 1933 pedidos de registo de patentes, mais 110 do que em 1980, segundo anunciou ontem um informador da Direcção dos Serviços de Patentes. Dos 1933 pedidos, 90 são de residentes em Portugal e 1843 no estrangeiro. As receitas em 1981 daquele organismo rondam os 9557 contos. A nível mundial, o Japão ocupa o primeiro lugar com 191 020 patentes registadas em 1981.**

## Um «hoteleiro» de Cascais

Foram presentes esta manhã aos Juízos de Instrução Criminal de Lisboa os três indivíduos (dois homens e uma mulher) que, na última terça-feira à tarde, assaltaram à mão armada a residência de uma octagenária, ao Chiado. Dois deles (Fernando Nascimento, de 37 anos, e Celeste Pereira, de 36) tinham sido detidos no local devido ao alerta de uma vizinha da locatária, e o terceiro, Virgolino Gonçalves, horas depois em Cascais, onde é proprietário de um restaurante. Na altura da captura, Fernando e Celeste tinham em seu poder os 21 contos provenientes do assalto.

## Automobilista com sorte

Numa passagem de nível sem guarda em Provoença, na freguesia de Areosa, um automóvel foi ontem à tarde esmagado por um comboio proveniente de Valença com destino a Viana do Castelo. A condutora do veículo, Maria Albina de Melo Sarria, ao aperceber-se do embate, conseguiu pôr-se a salvo. Devido ao acidente a via esteve interdita durante algumas horas.

## Processo contra presidente

Os deputados municipais da Aliança Povo Unido vão accionar um processo contra o presidente da Câmara Municipal do Porto por cobrança indevida de taxas de estacionamento, segundo anunciou ontem o deputado da APU, Luís Carvalho. A revelação foi feita depois de ter sido rejeitado, com votos contra da bancada da AD, um requerimento que Luís Carvalho subscrevera. O requerimento propunha a inclusão de um ponto na ordem do dia para a Assembleia se pronunciar sobre o «desrespeito da presidência da Câmara quanto à cobrança das taxas dos parcómetros, contrariando uma deliberação da Assembleia votada por unanimidade. Antes da ordem do dia, foi aprovada por unanimidade uma moção proposta pelo PS exortando os trabalhadores portugueses «para que façam no Primeiro de Maio uma festa na unidade, imprescindível para a construção de uma sociedade mais justa». Uma outra moção, da APU, de saudação aos trabalhadores e as comemorações do Primeiro de Maio, foi aprovada por 22 votos, contra 19 e três abstenções.

## Carlos Encarnação operado

Vítima de acidente de viação, ocorrido ao fim da tarde de anteontem, na zona da Batalha, encontra-se internado no Hospital da Universidade de Coimbra o secretário de Estado da Administração Interna. Carlos Encarnação foi oprado ao braço esquerdo devido a fracturas diversas no cotovelo. O acidente aconteceu quando o motorista do carro em que seguia aquele membro do Governo procurou desviar-se de um camião «TIR», acabando por ir embater com um outro veículo pesado que se encontrava estacionado na berma. O motorista sofreu apenas ligeiras escoriações.

Hospital de Viana do Castelo: Lino Sereno, a morte aos 52 anos, em tempo de férias

*Saúde Pública de Viana no banco dos réus*

# "Deixaram morrer o meu marido"

Era electricista de ascensores, chamava-se Lino Sereno Antunes, tinha 52 anos, e morreu no hospital velho de Viana do Castelo, uma autêntica fossa na definição livre de um dos médicos que trabalha no seu quadro clínico. Radicado em Lisboa com a mulher e a filha, o operário Sereno foi passar umas pequenas férias à sua terra natal. Uma má disposição súbita, uma ida ao hospital, uma assistência quase relâmpago no Banco, o receituário de circunstância, o regresso à casa de familiares e a morte fulminante pela madrugada.

A palavra à viúva de Lino Sereno: «O meu marido começou a sentir-se mal e, confiada em que iria encontrar boa assistência, fui com ele ao hospital.

«Disse no guiché à funcionária de serviço que o meu marido estava muito mal e por isso precisava de alguém que o observasse. Foi-me respondido que tinha de esperar. No entanto, depois de muitas demoras, tive ainda de responder a várias perguntas de forma a preencher um complicado questionário. As horas iam passando e o meu marido continuava cheio de dores e com vómitos sem ninguém lhe valer. Entretanto iam chegando à urgência doentes que, face à gravidade do caso em presença, reputo de insignificantes (colocação de pensos ou sais de frutos para estados de embriaguez). Desesperada com tanta demora, dirigi-me novamente à dita funcionária, que me afirmou não dever demorar muito a sermos atendidos. Chamaram por fim pelo meu marido. Entrei com ele. A doutora perguntou-me se ele falava. Respondi afirmativamente (hoje estou arrependida de ter procedido assim: deveria ter dito que ele não falava para assim poder ter estado presente). «Então tem de sair, pois tenho de ficar só com ele», foi a sua resposta. A médica receitou então, ao meu Lino, Torecan e Sedioton, mandando-o para casa».

E concluiu a nossa interlocutora a sua dramática narrativa: «Às três horas da madrugada, depois de ter tomado alguns comprimidos, meu marido entrou em estado de coma. Desesperada, recorri a uma ambulância. No hospital, a médica de serviço (já uma outra) tudo fez para salvar o meu marido. Mas disse-me que já era tarde. Ainda pediu um aparelho de reanimação aos bombeiros, pois no hospital não havia nenhum. E o meu marido acabou por morrer».

### Nem maqueiro nem anestesista

Só que a lista «macabra» (de casos similares) no hospital velho de Viana do Castelo não fica por aqui. Apenas mais dois exemplos recentes. Daniel Fernandes, de 43 anos, residente em Ponte de Lima, foi ali operado ao abdómen e estava já em convalescença. No entanto, devido a um acesso de vómitos, as suturas rebentaram impondo-se por isso mesmo uma intervenção. Só que no bloco operatório não havia anestesista nem o restante pessoal auxiliar, pelo que Daniel Fernandes para salvar a vida teve de ser transportado de urgência numa ambulância para um hospital do Porto. O outro caso: na estrada que conduz ao Cabedelo, dois jovens que seguiam numa motocicleta sofreram ferimentos graves no choque com um automóvel. O «115» transportou os feridos ao hospital de Viana, tendo sido atendidos no Serviço de Urgência, onde lhes prestaram os primeiros cuidados e requisitadas radiografias. Só que isso implicava o seu transporte para o primeiro andar do edifício, no qual funcionam os Raios X, mas como só havia um maqueiro, o problema teve de ser resolvido com o recurso a um voluntário (por acaso feliz, e não vulgar coincidência, disponível). Mas nos Raios X surgiram outras dificuldades: o técnico de serviço estava a almoçar e não se encontrava disponível ninguém para fazer as radiografias. Um dos feridos apresentava traumatismo craniano e fractura do antebraço e o outro traumatismo do fémur e fractura de um braço. Eram portanto indispensáveis intervenções cirúrgicas, de ortopedia, e tal só se tornava possível no pavilhão cirúrgico, que funciona na encosta de Santa Luzia. O ortopedista estava a terminar o período de serviço, mas contactado acabou por se declarar disponível para efectuar as operações com a condição de ser assistido por um anestesista. E como não havia anestesista no hospital, a situação (felizmente para os dois jovens) acabou por ser resolvida com o recurso a um especialista em gozo de licença.

### Ministro Barbosa em xeque

Até quando uma situação tão caótica, quão civicamente criminosa, perguntam, apoiados pela população de Viana, os intervenientes nestes casos, com realce para a viúva de Lino Sereno: «O meu marido morreu porque as condições existentes no hospital são desumanas. Bastaria que na altura lhe tivessem tirado um electrocardiograma para que ele se pudesse ter salvo».

E como ultrapassar o quadro (desumano e degradante) existente no hospital velho de Viana do Castelo, já referido recentemente pelo «DL»? São a população e os médicos em uníssono que o clamam: abrindo o novo hospital, praticamente concluído há três anos e visitado recentemente pelo responsável pela pasta dos Assuntos Sociais. Que resposta a sua, senhor ministro Luís Barbosa?...

**Manuel Geraldo**


**FEDERAÇÃO PORTUGUESA DOS SINDICATOS DO COMÉRCIO E SERVIÇOS**

**1.º DE MAIO**

**DIA MUNDIAL DOS TRABALHADORES**

**Trabalhadores do Comércio e Serviços presentes nas iniciativas do movimento sindical unitário**

**CONTRA A POLÍTICA DA AD PELA DEFESA DOS INTERESSES E DIREITOS DOS TRABALHADORES**

**PELA DEFESA DO 25 DE ABRIL AD FORA DO GOVERNO!**



**Juristas democratas 1.º de Maio**

**Concentração: M. Moniz, junto ao Adóque às 14.30 h**



**NOTARIADO PORTUGUÊS**

**QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA**

**R. Nova do Almada n.º 80-2.º Dt.º**

**CERTIFICO: Que por escritura de 23 de Abril de 1982, lavrada de folhas 74 v.º a folhas 75 v.º, do livro n.º 127-D, de escrituras diversas deste cartório, foi reforçado com a quantia de 950 000$00 e fixado em 1 000 000$00, o capital da sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, denominada «TRANSPORTES AREIA DA PRAIA, LIMITADA», com sede na Rua B, Praceta dois, lote 17, rés-do-chão, Dt.º, em Mercês, freguesia de Rio do Mouro, e em consequência foi modificado, parcialmente, o pacto da dita sociedade, no tocante ao seu artigo terceiro, que passou a ter a seguinte redacção:**

**«TERCEIRO — O capital social é de um milhão de escudos, está integralmente realizado, em dinheiro e nos diversos valores da sociedade, conforme escrituração, e corresponde à soma das quotas dos sócios, a saber: uma de novecentos mil escudos, do sócio José Augusto Viçoso Tavares; outra, de cem mil escudos, da sócia Maria Ascenção dos Anjos Colaço Monteiro Tavares».**

**Está conforme o original.**

**Lisboa, aos vinte e seis de Abril de mil novecentos e oitenta e dois.**

**O Escriturário Superior**

(Assin. ilegível)

# Mais de um século de actividade numa exposição da "Incrível"

A Sociedade Filarmónica Incrível Almadense inaugura hoje, nas suas instalações, em Almada, uma exposição retrospectiva da sua actividade nos domínios cultural, recreativo e desportivo desde a sua fundação em 1848.

Reflectindo a história do concelho e dando expressão à estreita ligação da «Incrível» com a realidade cultural almadense, a exposição ultrapassa, por isso, no dizer dos organizadores, o âmbito da colectividade.

Para além de documentos antigos e modernos que relatam a história da «Incrível» – desde fotografias a velhos programas e bilhetes de cinema – poderão ser vistos diariamente, até ao dia 9 de Maio, demonstrações das actividades das diversas secções da sociedade filarmónica.

Neste contexto, actuarão para o público o coro, o grupo de teatro, a banda e classes de ginástica da associacão.

Durante a exposição, que recebeu o apoio da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia de Almada, estará patente ao público a maqueta das futuras instalações da «Incrível Almadense», as quais ocuparão parte do actual edifício e anexos entretanto adquiridos.

O projecto inclui, nomeadamente, a construção de dois cinemas, um teatro, uma piscina de 25 metros, diversos ginásios, um pavilhão polivalente, uma biblioteca, um centro comercial de 12 lojas, uma sala para a terceira idade, uma sede social (com sala para xadrez, bilhar, ténis de mesa, restaurante e cine-clube) e ainda salas para ensaios do coro e banda da «Incrível».

# Ramalho Eanes no segundo centenário da Escola Naval

Começam no dia 3 de Maio as comemorações do segundo centenário da Escola Naval, no Alfeite, a cujo início presidirá o general Ramalho Eanes.

A Escola Naval, uma das mais antigas Academias do mundo, tem a sua origem num decreto de D. Maria I, de 14 de Dezembro de 1782, que cria a Companhia de Guardas Marinhas. As comemorações deste ano serão acompanhadas por sessões no Brasil, cuja escola naval tem origem no mesmo decreto.

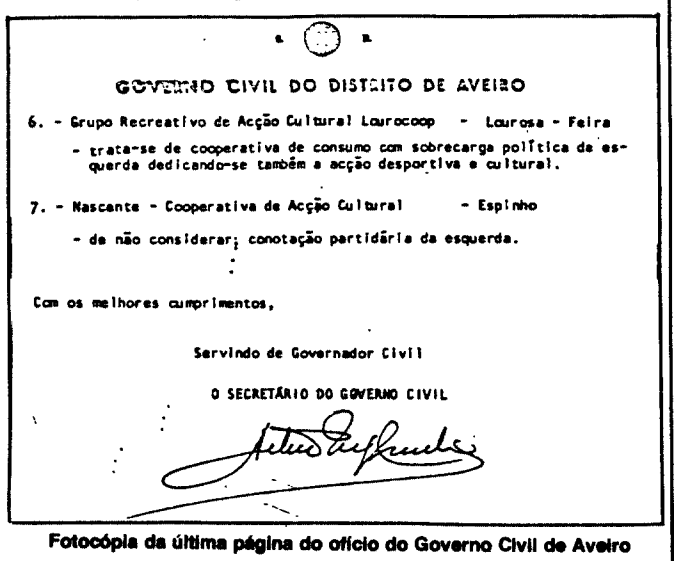
Com a extinção da Academia Real de Guardas Marinhas, em Abril de 1845, surge a Escola Naval propriamente dita, que desde 1937 funciona no Alfeite.

Para as comemorações foram convidadas diversas entidades civis e militares e também uma delegação brasileira.

*Governo Civil de Aveiro*

# "Subsidiar" a Cultura à maneira salazarista

Na sequência de um despacho do ministro da Eucação e Universidades, determinando que sejam ouvidos os Governos Civis nos processos de atribuição de subsídios a Associações de Educação Popular, o Governo Civil de Aveiro, por ofício de 7 de Maio de 1981 dirigido à Direcção-Geral de Adultos, prestava informações sobre o que entendia serem as conotações político-partidárias de diversas Associações de Educação Popular daquele distrito, e com base nessas informações aconselhava a não concessão de subsídios, nos casos em que as associações se situavam na área política dos partidos de esquerda.



GOVERNO CIVIL DO DISTRITO DE AVEIRO

6. - Grupo Recreativo de Acção Cultural Laurocoop - Lourosa - Feira
- trata-se de cooperativa de consumo com sobrecarga política de esquerda dedicando-se também a acção desportiva e cultural.

7. - Nascente - Cooperativa de Acção Cultural - Espinho
- de não considerar; conotação partidária da esquerda.

Com os melhores cumprimentos,

Servindo de Governador Civil

O SECRETÁRIO DO GOVERNO CIVIL

**Fotocópia da última página do ofício do Governo Civil de Aveiro**

Alguns exemplos sobre a forma como se encontrava redigido o ofício e o modo como eram «catalogadas» as diferentes associações: Associação de Moradores de S. Pedro (Espinho), sem qualquer representatividade; Centro Recreativo e Acção Cultural de Parada de Cima (Vagos), a não considerar por conotações política com o PCP; Grupo de Dinamização e Cultura de Pedorido (Castelo de Paiva), a não considerar por ligações políticas com a UDP; Grupo Cultural de Guetim, sem qualquer representatividade, com conotações nítidas com partidos de esquerda e sem capacidade de resolução; Grupo Recreativo de Acção Cultural Laurocoop (Lourosa), trata-se de cooperativa de consumo com sobrecarga política de esquerda, dedicando-se também à acção desportiva e cultural; Nascente, Cooperativa de Acção Cultural (Espinho), a não considerar por conotação partidária de esquerda.

O ofício do Governo Civil de Aveiro, assinado pelo respectivo secretário, abria apenas uma excepção para o Grupo Autónomo de Animação Social, com sede em S. João da Madeira, o qual, na sua óptica, «embora com nítidas ligações com partidos de esquerda, tem contudo prestado algum serviço à comunidade local».

Considerando que as Associações de Educação Popular estão definidas no Decreto-Lei n.º 38 476, de 20 de Maio, destinando-se à organização e fomento de actividades de carácter educativo e cultural, não podendo por isso mesmo estar sujeitas a receber ou não subsídios caso agradem ou não à cor política do Governo, o Grupo Parlamentar do PCP, face ao sucedido, interpelou o ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, perguntando-lhe que «acções estão previstas no âmbito do seu Ministério ou que medidas já foram tomadas para que seja reposta a legalidade democrática e posto fim às informações de carácter policiesco e persecutório. E, concretamente, se foi ou não desencadeada qualquer actuação em relação ao responsável do Governo Civil de Aveiro pela informação em causa».

# Novas ligações automáticas com o estrangeiro

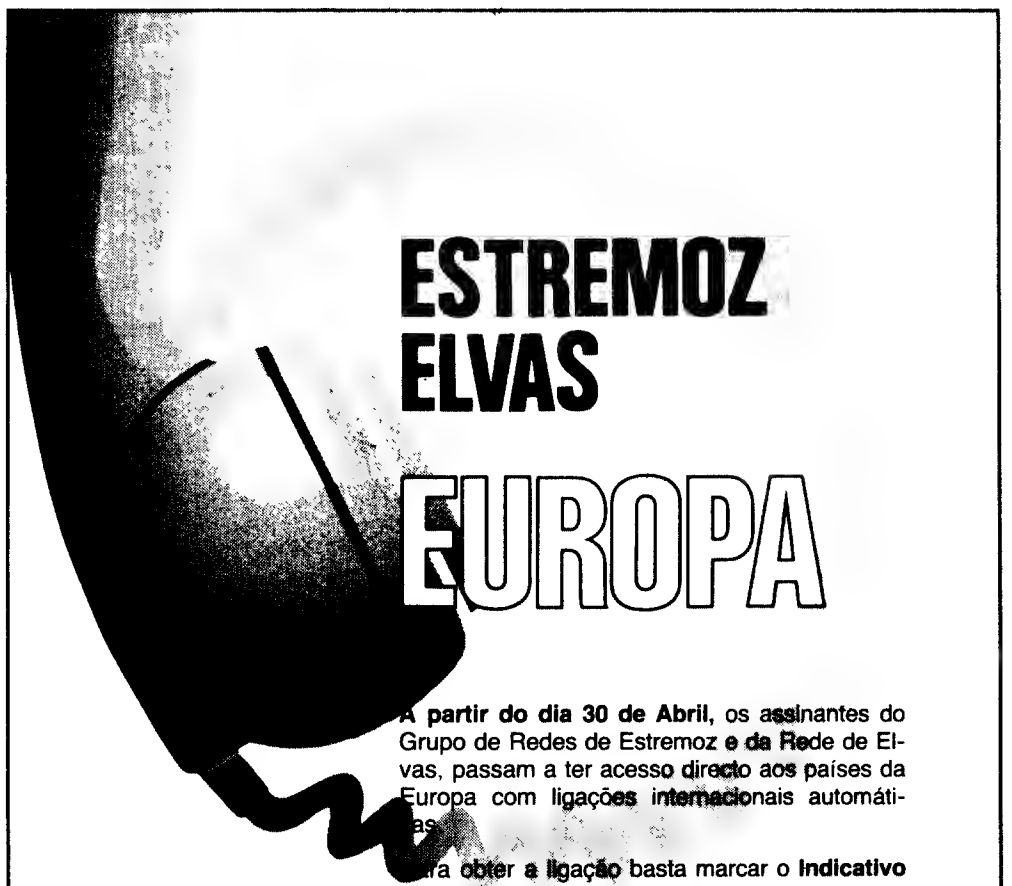
Foi ontem inaugurada, em Torres Novas, uma nova central telefónica que permitirá a ligação desta região à Europa. A partir de amanhã também os assinantes das redes de Vila Franca de Xira, Estremoz, Elvas, Odemira, Santiago do Cacém e Évora virão a beneficiar do serviço de telefone automático para a Europa.

A central de Torres Novas, na qual os CTT investiram cerca de 300 milhões de escudos, permite o acesso de sete mil assinantes ao serviço internacional.

As ligações automáticas com o estrangeiro iniciaram-se em 1974, sendo, actualmente, em número de 15, os países da Europa para os quais é possível estabelecer comunicações telefónicas automáticas, num processo que, por ordem cronológica, abrange a Espanha, Andorra, França, Mónaco, RFA, Bélgica, Suíça, Liechtenstein, Reino Unido, Holanda, Suécia, Itália, S. Marino, Vaticano e Luxemburgo.

Por outro lado, o acesso automático à Europa é actualmente possível a partir dos seguintes pontos do País: Lisboa, região do Algarve, Porto, Estoril, Guimarães, Braga, Setúbal, Sines, Viseu e Matosinhos, além das regiões atrás referidas que, dentro de dias, passam a beneficiar deste serviço.

A percentagem de assinantes de todo o País que podem estabelecer ligações directas e automáticas para a Europa, situava-se pelos 25 por cento, em 1974, registava cerca de 58 por cento em 1980 e aproximar-se-á dos 70 por cento, após conclusão das ligações em curso.

ESTREMOZ
ELVAS
EUROPA

**A partir do dia 30 de Abril,** os assinantes do Grupo de Redes de Estremoz e da Rede de Elvas, passam a ter acesso directo aos países da Europa com ligações internacionais automáticas.

Para obter a ligação basta marcar o **Indicativo Europeu 00, seguido do Indicativo do País, do Indicativo da Zona ou Localidade** e, finalmente, do número de telefone desejado.

Para informações mais detalhadas consulte o folheto «Estremoz, Elvas-Europa».

TELECOMUNICAÇÕES

1º DE MAIO
MANHÃ DESPORTIVA

FESTIVAL GIMNODESPORTIVO
ESTÁDIO 1º DE MAIO -8 horas

GINÁSTICA • BASQUETEBOL • VOLEIBOL
FUTEBOL DE SALÃO • TÉNIS DE MESA
XADREZ • ANDEBOL • ATLETISMO
PROVAS ESPECIAIS PARA DEFICIENTES

CORRIDA INTERNACIONAL
1º DE MAIO
Partida do ESTÁDIO
1º DE MAIO - 10 horas

Prova de 15 Kms pelas principais artérias de Lisboa, aberta a atletas federados e não federados

CGTP-IN

## ensino

*Comemorações do 25 de Abril*

# Vasco Lourenço presente hoje na "Patrício Prazeres"

Vasco Lourenço está hoje presente, na qualidade de conselheiro da Revolução, numa sessão na Escola Secundária Patrício Prazeres, em Lisboa. A sessão, integrada numa semana comemorativa do 25 de Abril, é preenchida com a projecção do filme cedido pela Associação dos Deficientes das Forças Armadas, «Ecos duma guerra».

As comemorações começaram no passado dia 26 e terminam no próximo sábado. Do seu programa constam uma exposição documental com base em trabalhos dos alunos; um debate sobre «A escola antes e depois de 25 de Abril» e uma gincana, que decorreu esta manhã.

O conselho directivo da Escola Secundária Patrício Prazeres é um dos sete da Zona da Grande Lisboa a que foram instaurados processos disciplinares depois da greve geral de 12 de Fevereiro.

**Medicina Veterinária**

A Associação de Estudantes da Escola Superior de Medicina Veterinária promove de 5 a 8 de Maio, no Salão Nobre da escola, as «Jornadas Veterinárias sobre Bovinotecnia». «No decorrer das Jornadas, que contarão com a participação de especialistas nacionais, será feito o levantamento exaustivo da problemática da Bovinotecnia Nacional, inserindo-a na estrutura económica portuguesa. Esta iniciativa insere-se na linha de acção que tem vindo a ser desenvolvida pela Associação de Estudantes daquela Escola Superior, com o objectivo de cimentar a ligação dos estudantes desta Escola à realidade do sector.

**III Curso Internacional de Verão na U. de Aveiro**

A Universidade de Aveiro, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Emigração e das Comunidades Portuguesas, promove este ano o III Curso Internacional de Verão, «Lusitanis in diaspora», destinado a descendentes próximos de emigrantes portugueses com frequência universitária ou equivalente. O curso decorre de 1 a 30 de Julho e inclui, além das aulas, seminários e visitas de estudo. O número máximo de alunos será 45 e o custo da propina 5 mil escudos. Língua, Literatura, História e História da Arte portuguesa são as matérias fundamentais dos cursos, divididos em dois graus: iniciação e avançado.

# Câmaras da Guarda defendem a criação dum plano integrado da Beira Alta

Presidentes das câmaras municipais do distrito da Guarda decidiram ontem em Vila Nova de Foz Côa defender a criação dum plano integrado da Beira Alta.

O plano poderia, na opinião dos responsáveis municipais, promover o desenvolvimento global da região, à semelhança do Plano Integrado Rural de Trás-os-Montes.

Durante a reunião de Vila Nova de Foz Côa foram abordados problemas de regionalização, a actuação da GNR (muito criticada) e prática municipal da Lei das Finanças Locais.

O presidente da CM, de Seia, Jorge Correia, pôs em questão a regionalização advertindo que, se ela for mal feita, «poderá neutralizar o poder local». Para o mesmo autarca, as edilidades são «um poder tradicional» e «devem ser reforçadas».

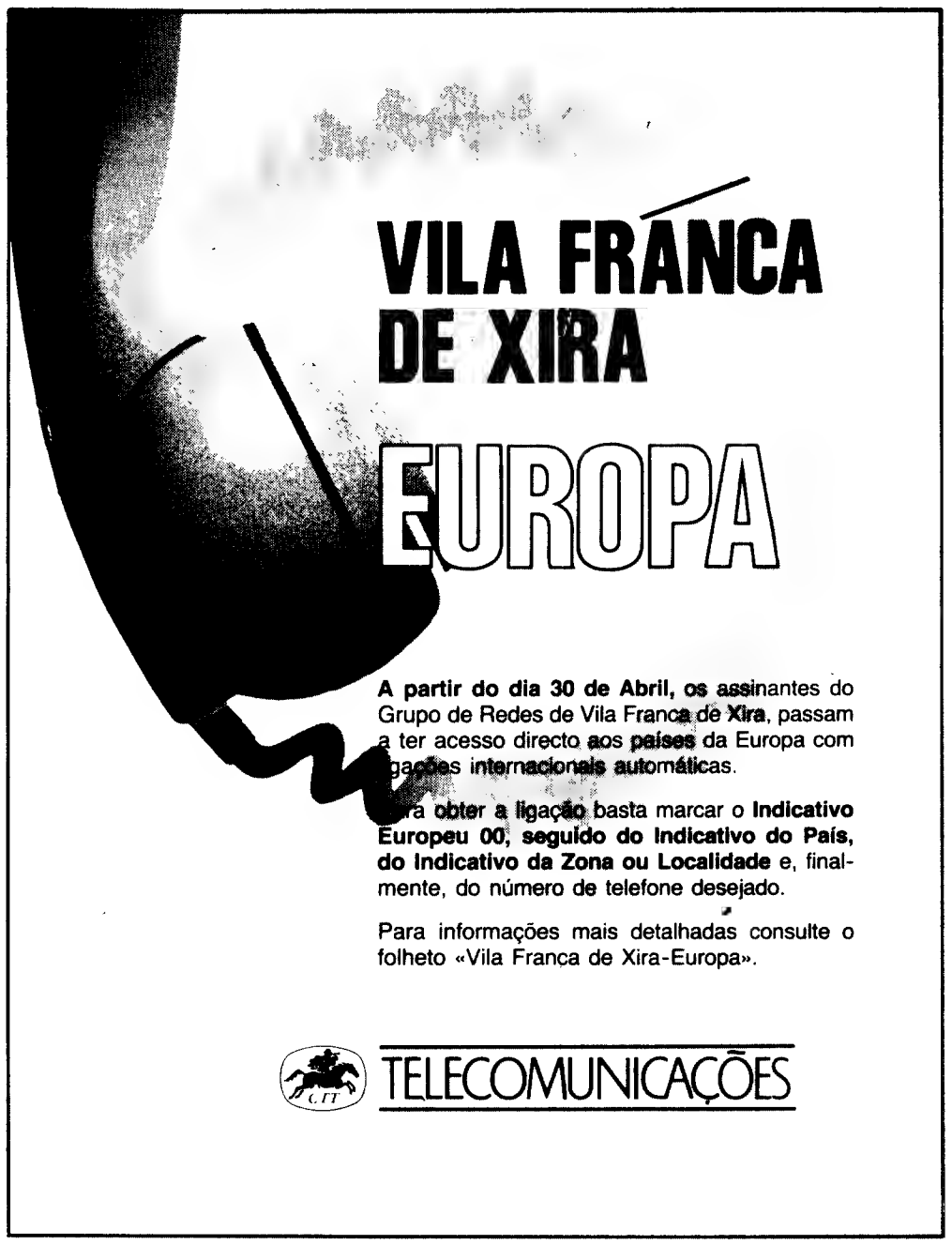
Disse ainda que, só em Seia, 40 por cento das freguesias não têm sede própria.

O presidente da CM de Pinhel criticou o ministro Ângelo Correia. Segundo Alfeu Campos, o titular do MAI prometeu uma escola secundária para o concelho, e está a fazer «chantagem política» para que a construção não se faça. E o autarca de Pinhel revelou que outra escola prometida ao mesmo tempo para outro concelho, já está construída: em Trancoso.

A GNR esteve em causa pela sua actuação nas áreas rurais.

O representante de Celorico da Beira revelou que agentes daquela corporação se recusam a colaborar com o município para o cumprimento de posturas municipais. A GNR diz que «não recebe ordens do presidente da Câmara».

Estes plenários são mensais. O próximo é em Manteigas, a 25 de Maio.


**A partir do dia 30 de Abril, os assinantes** do Grupo de Redes de Vila Franca de **Xira**, passam a ter acesso directo aos **países** da Europa com ligações **internacionais automáticas**.

Para obter a ligação basta marcar o **Indicativo Europeu 00, seguido do Indicativo do País, do Indicativo da Zona ou Localidade** e, finalmente, do número de telefone desejado.

Para informações mais detalhadas consulte o folheto «Vila Franca de Xira-Europa».

C.T.T. TELECOMUNICAÇÕES


## comunicação social

*Denunciado na AR*

# AD tenta controlar órgãos portuenses

«A situação dos órgãos de Comunicação Social no Porto reflecte a grande ofensiva dos partidos governamentais no sentido da recuperação de posições para o controlo directo da informação pelo grande capital como recentemente foi sublinhado no II Encontro de Jornalistas do Norte» – afirmou ontem, na Assembleia da República, a deputada comunista Ilda Figueiredo.

Segundo aquela deputada, há no Porto «um ambiente geral repressivo nas empresas, com desrespeito pela legislação democrática». Tal situação assumiria «particular acuidade nos órgãos de Comunicação Social estatizados». Mencionou, como exemplo, as preocupações levantadas pelas organizações de trabalhadores da empresa «Jornal de Notícias» ligadas ao aparecimento de «Notícias da Tarde».

E isto porque a publicação deste jornal «começou desde logo por levantar sérias e fundamentadas dúvidas quanto à sua viabilidade, tendo em vista os custos que acarreta para a situação económica e financeira da empresa proprietária do 'Jornal de Notícias'».

Ilda Figueiredo acentuou que apesar da sua tiragem diminuta e de uma venda ainda menor, a administração do «Jornal de Notícias» dá toda a prioridade ao «Notícias da Tarde» por – disse – «razões objectivamente partidárias». O respectivo director, Freitas Cruz, «numa despudorada ilegalidade», exerce um controlo «completo e notório», quer (especificou ainda a deputada) «quanto às admissões de jornalistas sem concurso e sem carteira profissional (em geral com base no compadrio), quer quanto ao funcionamento do CR, quer ainda quanto ao não cumprimento da legislação do trabalho na empresa com constantes processos disciplinares e ameaças de despedimentos, para já não referir a descabelada manipulação de informação».

**«Comércio» e «Janeiro»**

Situação idêntica, «embora com cambiantes diversos», é (reportando-nos às palavras de Ilda Figueiredo) a que se vive no «Comércio do Porto», jornal em que «se mantém em funções a Direcção sem o parecer do Conselho de Informação, apesar da maioria do capital desta empresa jornalística pertencer a entidades directamente sujeitas ao controlo económico do Estado». Por tal motivo, aquele matutino portuense deveria estar vinculado «ao regime dos meios de Comunicação Social do Estado».

Não aceitando igualmente que o conteúdo do jornal deva estar sob fiscalização do Conselho de Informação para a Imprensa, a respectiva Direcção dá «promoção e apoio descarado à AD e ao seu Governo, escamoteando as iniciativas e posições do movimento popular».

Uma vez que «O Primeiro de Janeiro» é um jornal privado ligado directamente ao CDS, pode-se facilmente compreender, de acordo com aquela deputada, «os esforços que os partidos governamentais estão a fazer no sentido de controlarem também directamente o único jornal do Porto que tem estado fora desse controlo – o «Jornal de Notícias».

«Só assim se compreende melhor – disse aquela deputada – a persistência na manutenção do 'Notícias da Tarde' e algumas medidas que têm vindo a ser tomadas no 'Jornal de Notícias' de que a censura aos comunicados da União dos Sindicatos do Porto são um mero exemplo».

**RTP/Norte e EDP/Norte**

Afirmou ainda Ilda Figueiredo que o que se passa também nos Centros do Norte da RTP e da RDP «se insere na despudorada campanha de munipulação pela AD dos órgãos de Comunicação Social estatizados».

Na RTP/Norte, e com base no que afirmam os representantes dos trabalhadores, «é constante o atropelo das normas deontológicas e a falta de pluralismo político». Exemplos: as admissões de jornalistas são feitas sem concurso e passando por cima dos pareceres contrários do CR e da CT; as discriminações nas promoções de trabalhadores (jornalistas e produtores) são constantes; e «actos de clara censura são praticados com total despudor».

Situações anómalas foram também denunciadas por Ilda Figueiredo na RDP/Norte, a nível da programação, de controlo procedente de Lisboa e de viabilização económica.

**SJ: queixa na Boa Hora**

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas entregou já no Tribunal da Boa Hora uma queixa contra os responsáveis da Polícia de Intervenção que, no passado dia 12 de Fevereiro, impediu jornalistas de exercerem, livre e legalmente, a sua profissão.

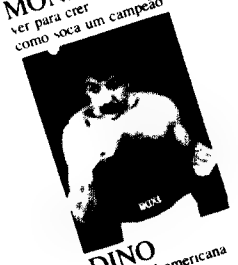
Daremos amanhã notícia circunstanciada da queixa apresetanda.

**Refira-se, no entanto, desde já, que é a primeira vez que o SJ recorre aos tribunais para exigir a punição dos responsáveis por atentados contra o livre exercício da profissão.**

# Julgamento de "O Diário"

Amanhã, dia 30 de Abril, pelas 10 horas, decorrerá no IV Juízo Correcional do Tribunal da Boa Hora a audiência do julgamento promovido pelo falecido primeiro-ministro, Sá Carneiro, contra o matutino «O Diário», devido ao facto de aquele jornal ter acusado em editorial o Governo AD de então de actuar na zona da Reforma Agrária como uma «horda».

MONDIM
ver para crer
como soca um campeão!



DINO
estrela sul-americana
ídolo de Portugal

**AMANHÃ**, às 21 e 30 **NO COLISEU**

FABULOSO REGRESSO

BOXE PROFISSIONAL

ORGANIZAÇÕES TRIBOXE APRESENTAM
A SUPER-SESSÃO DE PUGILISMO:

☆ MONDIM contra JOSÉ ARENAS
maior campeão português meios-médios ligeiros — Espanhol (campeão de Palência)

8 assaltos de 3 minutos

DINO FLEITAS contra BEN AISA
a vedeta dos ringues uruguaios — Primeira figura de Marrocos

médios
6 ASSALTOS DE 3 MINUTOS

DOIS COMBATES DE NEOPROFISSIONAIS

CARLOS PEREIRA
campeão amador de Portugal
contra
PEDRO SILVA (Queluz)
(ligeiros)

VÍTOR CARVALHO
vice-campeão de Portugal
contra
JOSÉ TAVARES (Musgueira)
(meio-médio)

COMBATES EM 6 ASSALTOS DE 2 MINUTOS

um COMBATE-EXTRA ENTRE AMADORES
ANTÓNIO MAFRA (Talaíde) contra SAUL GOUVEIA (Estrela da Amadora)

BILHETES
A 250 ESCUDOS
À VENDA NO COLISEU
SESSÃO ABERTA
A MAIORES DE 14 ANOS

☆ NÃO PERCA DE VER O ESPECTÁCULO DO ANO!

# Adesão à greve da RN foi "a maior de sempre"

## — *diz a Federação*

A greve de 24 horas, ontem cumprida pelos trabalhadores da Rodoviária Nacional, segundo a federação do sector, «atingiu um nível de adesão dos maiores de sempre» o que «constituiu uma expressiva demonstração da unidade e determinação dos trabalhadores na sua luta pela reposição do poder de compra, pela defesa dos direitos e conquistas, contra a repressão, contra o desmenbramento da empresa e pela defesa dos postos de trabalho».

Enquanto a organização sindical afirma que a adesão rondou os 100 por cento, a administração diz que «dos cerca de 13 mil trabalhadores abrangidos pelo pré-aviso de greve, apenas 6800 paralisaram.

Um comunicado divulgado pela federação sublinha que os números fornecidos pelo conselho de gerência (CG) «constituem uma grosseira manipulação da realidade e são cabalmente desmentidos pela situação de muitos milhares de utentes que ficaram sem o seu transporte habitual».

Para além de outros motivos, a greve foi decretada como forma de obrigar o CG da RN a conceder aumentos salariais de 28 por cento no âmbito da revisão do acordo de empresa. Este oferece apenas aumentos de 16 por cento.

A federação afirma que a luta prosseguirá até que «o Governo e o CG tomem posição mais sensata e realista».

*Marinha Mercante*

# Greve imobiliza 50 por cento da frota

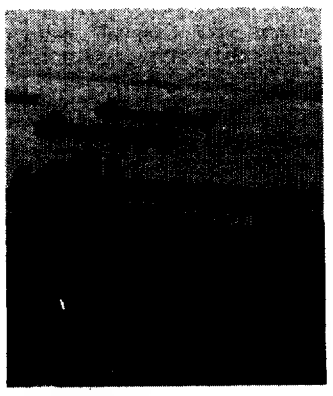
Com uma adesão total, prossegue hoje a greve da Marinha Mercante, ontem iniciada e que se prolonga até às 24 horas de amanhã, encontrando-se neste momento imobilizados cerca de 50 por cento dos navios da frota portuguesa.

Segundo um porta-voz do Sindicato dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas da Marinha Mercante, que convocou a greve, «só não estão paralisados os navios em viagem e os que, estando em porto, se encontram a executar operações que não impliquem meios próprios». Estes cumprirão a greve logo que lhes seja possível.

Depois de uma reunião ontem efectuada a pedido dos armadores, e da qual não houve resultados concretos, os dirigentes sindicais voltam a encontrar-se na segunda-feira com os representantes da entidade patronal.

Esta greve tem por objectivo obrigar os armadores a concluírem negociações contratuais que se arrastam há 13 meses.

Os trabalhadores reivindicam o reenquadramento salarial entre oficiais da Marinha Mercante e a actualização dos complementos de reforma e sobrevivência.



**Marconi**

Os trabalhadores da Companhia Portuguesa Rádio Marconi suspenderam a greve que deveria ter início ontem por os seus dirigentes sindicais terem assinado no Ministério do Trabalho um projecto de acordo que consagra as suas reivindicações mais importantes, no âmbito do processo de revisão do acordo de empresa.

Segundo um porta-voz sindical, o acordo estabelecido satisfaz as principais reivindicações dos trabalhadores, nomeadamente a tabela salarial.

De referir que para os trabalhadores da Marconi conseguirem esta vitória tiveram de recorrer à greve por diversas vezes nas últimas semanas.

# 'Unidade na boca da UGT não tem qualquer significado'

## — *diz um porta-voz da CGTP*

Na conferência de Imprensa em que anunciou o seu programa para o 1.º de Maio, a UGT acusou a CGTP-/Intersindical de pretender «ignorar o despacho do Governo Civil» que a autoriza a utilizar, no Porto, a Praça Humberto Delgado para as suas comemorações, responsabilizando a central sindical por quaisquer incidentes que daí possam resultar.

Relativamente a essas afirmações, um porta-voz da CGTP declarou ao «DL» que a central sindical «festeja há oito anos em liberdade o 1.º de Maio, sem que tenha havido qualquer incidente nas suas comemorações». E acrescentou: «Daí se pode concluir que a CGTP já demonstrou pela prática que as suas organizações são pacíficas e respeitam a legalidade democrática e constitucional».

O mesmo informador disse que «o que se está a passar no Porto é uma verdadeira manobra, de conveniência entre a UGT e este Governo, com a finalidade de tentar evitar que as acções de massas e toda a movimentação dos trabalhadores que se dirigem claramente contra a política ruinosa e de desastre do Executivo da AD fiquem aparentadas com um mero conflito UGT/CGTP. Isto é, o que o Governo pretende é desviar o centro das atenções populares da sua política de verdadeiro descalabro social e económico».

Na referida conferência de Imprensa, Torres Couto disse que, «a verificarem-se confrontos entre sindicalistas no 1.º de Maio seria uma machadada muito profunda no projecto de unidade dos trabalhadores».

Sobre esta questão, o porta-voz da CGTP afirmou que «a palavra unidade na boca da UGT tem um sabor bizarro. Será – acrescentou – uma estranha forma de construir a unidade fazer sindicatos paralelos sempre que perdem as eleições, não respeitar a vontade democraticamente manifestada pelos trabalhadores e com a conivência do Governo e do grande patronato manter por exemplo o Sindicato dos Escritórios do Porto a em funcionar. Enfim... unidade na boca da UGT não tem qualquer significado».

# Trabalhadores contestam extinção da SNAPA

A comissão coordenadora dos órgãos representativos dos trabalhadores das empresas de pesca nacionalizadas protestou contra a prevista extinção da Sociedade Nacional de Armadores de Pesca de Arrasto (SNAPA).

Em conferência de Imprensa, a comissão referia-se ao leilão realizado na terça-feira, de quatro navios de pesca da SNAPA e de outros dois da Companhia Portuguesa de Pescas (CPP), afirmando que os 750 trabalhadores da Sociedade de Armadores de Pesca de Arrasto, incluindo cem administrativos, há quatro meses que não recebem salários.

Declararam que os pescadores não recebem há um ano as percentagens de pesca, que constituem a base substancial do sustento das famílias, porque os barcos da SNAPA, num total de 18, estão paralisados.

A comissão coordenadora disse que «o Governo não garantiu a absorção dos trabalhadores noutras empresas armadoras, pelo que os pescadores vêem-se ameaçados pelo desemprego». E acusou o Governo de corrupção, referindo que o Executivo «ao proceder à tentativa de venda dos barcos, sabe que não são para pescar, mas para fazer a chamada pesca à grua, ou seja, contrabando».

A comissão, que representa cerca de quatro mil trabalhadores do sector, defendeu a gestão e coordenação das empresas nacionalizadas do ramo com a integração vertical da actividade – captura, frio, comercialização e estaleiros – «de modo a permitir que o Estado intervenha no mercado, disciplinando o abastecimento e preços».

# Este 1.º de Maio vai ser uma boa machadada para a queda do Governo

## — *afirma Ulisses Garrido, da USL*

**Depois das comemorações do 25 de Abril, é possível reafirmar, como vontade colectiva do povo português, que é indispensável a queda do Governo AD** – afirmou ao «DL» Ulisses Garrido, da Comissão Executiva do Secretariado da União dos Sindicatos de Lisboa (USL) e membro da comissão promotora do 1.º de Maio em Lisboa, a propósito do Dia Mundial do Trabalhador, que este ano se caracterizará «pelo prosseguimento da luta que os trabalhadores vêm desenvolvendo».

Este 1.º de Maio, que se insere na cadeia de lutas que culminou com a greve geral de 12 de Fevereiro, segundo o sindicalista, «não surge como um acto isolado; está na sequência dessas lutas e acontece num momento de particular importância, precisamente quando a unidade democrática está substancialmente aclarada».

A política da AD, para Ulisses Garrido «foi desmascarada pelas lutas dos trabalhadores. Com a AD «é cada vez mais difícil viver; o custo de vida sobe em flecha; não há casas; temos de pagar bem caros os cuidados de saúde; aumenta a repressão patronal e policial; aumentam as dívidas internas e externas; impera a demagogia, a mentira e a corrupção. Tudo isto enquadrado por um apertado controlo dos órgãos de Comunicação Social, especialmente a RTP».

Depois de referir que «temos razões de sobra para estar contra a AD», o dirigente sindical acrescentou que a coligação partidária agora no Poder «está aliás desde há muito condenada à morte, só faltando a execução da sentença».

A crise que se vive no nosso país, «é a própria crise da AD» – disse. E prosseguiu: «Por isso, manter este Governo é agravar e prolongar essa crise. Mas a AD, como forma de iludir os portugueses e esconder tudo isto, usa a demagogia e a querela institucional; e para tentar legitimar a sua actuação, pretende durante a revisão subverter a Constituição».

**«O espírito do 25 de Abril»**

«O Movimento Sindical – afirmou mais adiante Ulisses Garrido – vê com agrado que as recentes posições de forças democráticas sobre a revisão constitucional se aproximam das posições dos trabalhadores, mas não deixa de haver motivos para preocupação: é preciso que na revisão da Constituição seja respeitado o espírito do 25 de Abril e não seja subvertido o regime democrático».

Para o dirigente sindical, este 1.º de Maio vai ser **uma boa machadada para a queda do Governo.** «Mas não afirmamos – sublinhou – que o Governo cairá no dia 2 ou 3 de Maio, como aliás não fizemos para depois da greve geral. É a conjugação de todas as lutas (desde as lutas de empresa, às de sectores, passando pelas acções de massas) que desmascaram a política da AD e a levarão à sua queda».

«Obviamente – acrescentou Ulisses Garrido – a luta não se vai esgotar com o 1.º de Maio. Ela continuará até atingirmos os objectivos a que nos propusemos. Mas é importante notar que é só na análise do momento que o Movimento Sindical define a acção oportuna e adequada a desenvolver».

*Hotel Baía*

# SET reafirma intenção de manter a actual comissão de gestão

A Secretaria de Estado do Turismo (SET) revelou que se encontram em estudo propostas de acordo extrajudicial para resolver o caso do Hotel Baía, de Cascais.

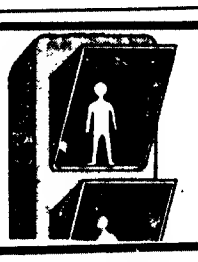
Os trabalhadores desta unidade, que se encontravam em autogestão desde Junho de 1975 estão em desacordo com uma decisão administrativa do SET que destituiu a comissão de gestão substituindo-a por outra, interina, até posterior decisão judicial sobre o caso.

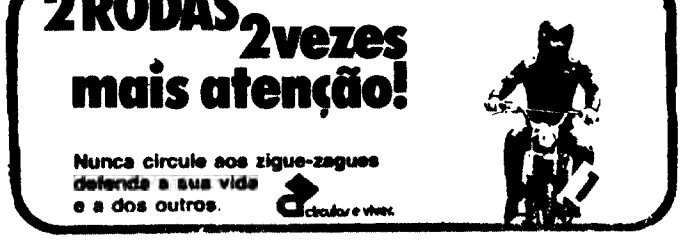
Processos judiciais interpostos pela entidade patronal decorrem os seus trâmites, visando a restituição do Hotel Baía aos antigos proprietários.

Os trabalhadores recorreram da decisão de Nandim de Carvalho para o Supremo Tribunal Admnistrativo.

A nota da SET esclarece que as propostas de acordo extrajudicial actualmente em estudo são subscritas quer pela entidade patronal quer por uma comissão especial mandatada pelo colectivo dos trabalhadores.

Em síntese, esses documentos convergem na necessidade de se evitarem despedimentos, de se proceder à avaliação contabilística dos saldos da gestão de 1975 a 1981 e de assegurar a administração corrente por parte da actual comissão interina.



*O drama dos refugiados*

# Dezoito milhões de pessoas vagueiam perdidas pelo mundo

Dezoito milhões de pessoas – quase o dobro da população portuguesa – vivem, espalhados pelo Mundo, o drama de ser «refugiado».

Só durante o ano de 1980, oito milhões de seres humanos – dois milhões mais que o total dos habitantes de Angola – tiveram que tomar uma difícil decisão: fugir, deixar para trás tudo o que até então era o seu lar e a sua vida. Metade desses oito milhões são crianças. Esta cifra, já de si enorme, continua a aumentar mensalmente à razão de 500 000 pessoas.

No limiar do ano dois mil, enquanto a Humanidade se sente orgulhosa por haver superado as barreiras do espaço, de viajar para a Lua, de construir computadores e gastar milhares de milhões de dólares em armas; o drama dos refugiados aumenta como uma praga maligna.

O epicentro do cancro desloca-se da África e Indonésia, para o Paquistão e Afeganistão, e paulatina mas persistentemente, para a América Latina.

No Boletim Informativo Católico Latino-Americano (ICLA), editado por «Pax Romana», publicou-se recentemente uma análise da situação na América Latina, indicando que há uma estreita relação entre o aumento da emigração e o estabelecimento de regimes antidemocráticos e repressivos.

Mas não se foge só da violência: outra causa podemos encontrá-la nas políticas económicas que excluem as maiorias nacionais, que são incapazes de garantir um rendimento que cubra minimamente as necessidades básicas e incapazes de garantir o emprego e o trabalho. É o caso da maioria dos nossos irmãos, sendo o do Haiti o mais clamoroso.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) os países do Cone Sul da América Latina situaram-se em 1980 entre os que mais infringem pactos, declarações e convenções internacionais sobre os direitos da pessoa humana.

Na América Central, a situação vai-se tornando cada vez mais alarmante. Existem 325 mil refugiados políticos na região, a maioria dos quais são salvadorenhos (a população total deste país é de 4,5 milhões de habitantes) e guatemaltecos.

As vagas de camponeses centro-americanos aos quais a violência política e a pobreza extrema arrancam das suas casas e aldeias lançando-os pelo funesto caminho do refugiado político, são cada vez mais frequentes, piorando ao mesmo tempo as próprias condições da migração.

## El Salvador: A repressão não conhece fronteiras

Milhares de salvadorenhos, fugindo do terror, refugiaram-se noutros países, principalmente centro-americanos. Desde 1980, a violência sistemática do direito à vida é a causa fundamental do êxodo de quase 300 mil salvadorenhos.

O aumento constante da miséria da população e a situação de 'guerra interna' desencadeada pelo governo são as causas estruturais desta deslocação maciça para outras terras.

As condições de vida dos que emigram devido à fome e o medo são muito precárias. Por outro lado, ao não conseguirem obter o estatuto de refugiados, vêem restringidas as possibilidades de encontrar trabalho. Por outro lado, vêem-se sujeitos à ameaça constante de serem devolvidos ao seu país ou serem dados como 'desaparecidos'.

Muitos fogem para Noroeste, para as Honduras. Desde o princípio de 1980, grupos camponeses salvadorenhos começaram a deslocar-se para esse país. Um ano depois, constata-se que o governo de Tegucigalpa não gastou um único centavo em assistência, não autorizando sequer a mobilização da Cruz Vermelha para os auxiliar.

Esta cerrada disposição oficial de ignorar as condições de vida dos refugiados, mais não faz do que ocasionar o agravamento paulatino das suas condições de vida.

Face à indiferença oficial, alguns organismos de assistência têm vindo a desenvolver por sua conta, programas tendentes a dotar de estrutura mínima o apoio aos refugiados.

No entanto a indiferença é somente um dos lados da moeda. Enquanto aproximadamente 60.000 refugiados vivem pauperrimamente, sem a alimentação nem a habitação adequados e sem a mínima atenção médica ou qualquer apoio oficial, e enquanto metade da população sofre de desnutrição e duas crianças morrem diariamente por falta de atenção médica, as forças militares e paramilitares actuam em coordenação com os militares salvadorenhos para flagelar, sequestrar e assassinar alguns refugiados.

O grupo ecuménico de promoção humana «Assessores Para o Desenvolvimento» (asepade) denunciou num relatório o acordo entre as forças militares de El Salvador e das Honduras para transferir para zonas limítrofes milhares de refugiados, expondo-os deste modo a qualquer acção repressiva.

Isto constitui uma flagrante violação dos acordos internacionais sobre refugiados, bem assim como a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, à Convenção sobre o Estatuto dos Refugiados de 1951, e à Declaração sobre o Asilo Territorial de 1967, acordos assinados por ambos os países.

O Comité de Solidariedade com o Povo Salvadorenho denunciou no seu momento os massacres de grupos de camponeses quando cruzavam a fronteira. Ninguém se esquece do massacre do Rio Lempa em Março do ano passado: quatro mil camponeses que atravessaram o rio para se refugiarem nas Honduras foram bombardeados e em seguida metralhados, morrendo 1.500, entre os quais muitas crianças.

No interior das fronteiras é igualmente possível falar de 'refugiados'. São massas que deambulam de um lugar para outro no seu próprio país em busca de condições de vida mais dignas e de segurança pessoal.

A maioria são camponeses muito pobres que fogem das suas terras porque aí é mais intensa a repressão e a perseguição, e a miséria agudiza-se cada vez mais.

Muitos deles vivem em acampamentos improvisados, em condições precárias, limitando-se a subsistir.

A Igreja organiza na capital, centros para refugiados. De facto, um dos maiores acampamentos encontra-se nos terrenos do Arcebispado.

Do mesmo modo, entidades religiosas internacionais organizam acampamentos onde se reúnem milhares de pessoas, às quais, no entanto, não chega a fornecer-se-lhes o necessário. Ali as crianças vivem em caixas de cartão e as mulheres cozinham o que conseguem encontrar em fogueiras.

Contudo, nem mesmo nos acampamentos os refugiados encontram segurança. O exército hostiliza-os constantemente, argumentando que se trata de campos de treino das guerrilhas.

## Guatemala: Refugiar-se ou morrer

A oeste da Guatemala a situação é similar. Centenas de camponeses indígenas cruzam a fronteira rumo ao México. Chegam esgotados, famintos.

Muitos contraem o paludismo no caminho, outros morrem. Quando finalmente chegam ao México e pedem para ser recebidos como asilados, são declarados «ilegais» pelas autoridades mexicanas, que em seguida os devolvem à Guatemala.

Na Guatemala tal como no Salvador, as pessoas fogem do bombardeamento e da metralha. Fogem para assegurar a sobrevivência. Nos últimos anos, o país vem registando um recrudescimento da violência.

Os sequestros políticos, as torturas e os assassínios são quotidianos. A política oficial consiste numa obstinada violência que se abate sobre sindicalistas, opositores políticos, dirigentes estudantis e camponeses.

A «Amnistia Internacional» denunciou diversas vezes o programa governamental de assassínios e torturas levado a cabo no país. Indicou que esse programa é dirigido do Palácio Presidencial onde está instalado um organismo reconhecido até há pouco como «Centro Regional de Telecomunicações».

## Haiti: Desamparo total

Todavia, talvez o mais dramático dos caminhos seja o que percorrem os haitianos. No Haiti, à mágoa de terem de abandonar as suas terras e lançarem-se em longos caminhos sem as condições mínimas de segurança, junta-se a humilhação de ser objecto do tráfico de refugiados, da especulação e roubo, para serem embarcados em frágeis embarcações e chegarem à Flórida (Estados Unidos) a milhares de quilómetros para noroeste.

O Haiti é o país mais pobre do hemisfério ocidental. A média de vida no país é de 40 anos, 50 por cento das crianças morrem antes dos 5 anos de idade e só 20 por cento vão à escola.

Este pequeno país de 4,5 milhões de habitantes é formalmente uma República presidencialista. Contudo, há mais de 25 anos que está submetido à ditadura vitalícia da «dinastia Duvalier» que reprime cruelmente todos aqueles que reclamam melhores condições de vida.

Este quadro de miséria e ditadura política determina um alto índice de migrações, sobretudo entre a população rural. Uma grande percentagem vai para a República Dominicana: são os jornaleiros (trabalhadores braçais) que para ali vão trabalhar em condições tremendamente injustas, de semiescravatura e sujeitos à constante ameaça de deportação.

Os refugiados expulsos são abandonados na fronteira a centenas de quilómetros de suas casas e sem meios de transporte.

O comité nacional em prol da Conferência continental de solidariedade com o povo do Haiti, com sede no Panamá deu conta de que a repressão contra os haitianos residentes na República Dominicana tem vindo a aumentar, o que constitui – assinalam – uma violência ao direito de asilo por parte das autoridades dominicanas ao expulsarem refugiados e exilados.

A Jamaica, Barbados, Cuba e Miami são outros lugares para onde os haitianos se dirigem. Chegam com a esperança de encontrar novos horizontes económicos e políticos que lhes permitam viver humanamente. Mas o que encontram é desamparo e indiferença.

Em Miami há cerca de 34 000 refugiados haitianos. Muitos dos que embarcaran nunca ali chegaram. Os que conseguiram sobreviver à travessia do mar das Caraíbas, contudo, raramente chegam a obter o direito de ser reconhecidos como refugiados políticos. São expulsos pelas autoridades e regressam convertidos em perseguidos a um país onde a taxa de mortalidade dos presos políticos é uma das mais altas do mundo.

Outros, relativamente afortunados, são transferidos para Porto Rico onde cada caso é tratado individualmente. Ali, sujeitos a uma total incerteza, aguardam em campos de concentração enquanto as autoridades põem uma série de obstáculos para lhes conceder residência no país.

Poucas notícias há sobre os refugiados do Cone Sul da América Latina. Ouvir falar do cone sul transporta-nos a uma realidade totalmente violenta, pois vai mudando de forma com o tempo, passando de regimes autoritários para «democracias restritas».

As suas características básicas mantêm-se: infracção das liberdades democráticas e sindicais, militarização no conjunto da sociedade, desenvolvimento de projectos económicos que excluem as maiorias nacionais.

Sem entrar numa análise exaustiva da situação na área, urge a criação de mecanismos que eliminem a perseguição política especialmente no Uruguai, Paraguai, Chile e Argentina.

A situação do refugiado desperta na América Latina numerosos gestos de solidariedade, que se expressam de muitas e diversas maneiras: desde a luta concreta para pôr fim àquelas estruturas de miséria e opressão que obrigam a partir e abandonar a terra natal, até ao caloroso acolhimento e apoio solidário na procura dum novo lar.

Continua na pág. 16


## CARTÓRIO NOTARIAL DE PALMELA

A cargo do Notário Lic. Francisco José Pimenta Gomes.

Certifico que a presente é fotocópia extraída da escritura lavrada de folhas cento e quarenta, verso a folhas cento e quarenta e dois, do livro número trezentos e quatro B de notas para escrituras diversas deste Cartório e vai conforme ao original.

Palmela e Cartório Notarial aos dezanove de Janeiro de mil novecentos e oitenta e dois.

CONSTITUIÇÃO DE ASSOCIAÇÃO

AOS dezanove dias do mês de Janeiro, do ano de mil novecentos e oitenta e dois, nesta vila e concelho de Palmela, e no respectivo Cartório Notarial, a meu cargo, perante mim, Licenciado em Direito, Francisco José Pimenta Gomes, Notário, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — ERMELINDO DA SILVA SALVADOR, natural da freguesia e concelho de Palmela, que declarou ser casado, no regime de comunhão de adquiridos com Maria Helena dos Santos Gonçalves Salvador;

SEGUNDO — JOSÉ MARIA FERNANDES, natural da freguesia de Pinhal Novo, concelho de Palmela, que declarou ser casado, no regime de comunhão geral de bens com Emília Domingos de Oliveira.

TERCEIRO — ANTÓNIO VALENTE DA COSTA, natural da dita freguesia de Pinhal Novo, que declarou ser casado, no regime de comunhão de adquiridos com Maria Domicília Rodrigues Gouveia da Costa;

QUARTO — MANUEL JOAQUIM FERNANDES LAGARTO, natural da dita freguesia de Palmela, que declarou ser casado, no regime de comunhão de adquiridos com Julieta do Rosário da Silva Prata Lagarto;

QUINTO — SILVANO FERNANDES LAGARTO, natural da dita freguesia de Palmela que declarou ser casado, no regime de comunhão geral de bens com Judite Gomes Brisca Lagarto;

SEXTO — FIRMINO RODRIGUES DA SILVA, que declarou ser casado, no regime de comunhão de adquiridos com Preciosa de Oliveira Cantante da Silva, natural da freguesia de Santa Maria, concelho de Odemira;

SÉTIMO — MÁRIO DOS SANTOS IRIA, natural da freguesia e concelho de Palmela, que declarou ser casado, no regime de comunhão geral de bens com Maria Adelaide Ricardo Ambrósio;

OITAVO — ANTÓNIO DAVID DA CONCEIÇÃO CABRITA, natural da freguesia de Alvor, concelho de Portimão, que declarou ser casado, no regime de comunhão de adquiridos com Celestina Helena Main Cabrita;

NONO — CARLOS EUGÉNIO FERNANDES DOS SANTOS SILVA; natural da freguesia de Quinta do Anjo, concelho de Palmela, que declarou ser casado, no regime de comunhão de adquiridos com Maria Emília Roldão Ascensão Silva;

DÉCIMO — ANTÓNIO EDUARDO BARROSO VIEIRA, natural da freguesia de Veiros, concelho de Estremoz, que declarou ser casado, no regime de comunhão de adquiridos com Ana Maria do Carmo Guerreiro Vieira;

DÉCIMO PRIMEIRO — JOSÉ FRANCISCO AZINHAGA REDONDO, solteiro maior, natural da freguesia de Urra, concelho de Portalegre;

DÉCIMO SEGUNDO — JOSÉ MANUEL MIRANDA MARQUES AGOSTINHO, natural da freguesia de São Sebastião, concelho de Setúbal, solteiro, maior;

DÉCIMO TERCEIRO — BENJAMIM JOSÉ DE OLIVEIRA, natural da freguesia e concelho de Alcácer do Sal, solteiro, maior;

DÉCIMO QUARTO — CARLOS ALBERTO AMBRÓSIO DOS SANTOS, natural da freguesia e concelho de Palmela, que declarou ser casado, no regime de comunhão de adquiridos com Idália Maria Ramos Costa dos Santos.

Todos os outorgantes residem habitualmente na Venda do Alcaide, freguesia de Pinhal Novo, concelho de Palmela.

Verifiquei a identidade do primeiro digo identidade dos outorgantes, por serem meus conhecidos.

E por todos eles foi dito:

QUE, pela presente escritura, constituem uma Associação com a denominação CLUBE DESPORTIVO «OS ALCAIDES», com sede na Venda do Alcaide, freguesia de Pinhal Novo, concelho de Palmela, e pela forma constante do documento complementar anexo a esta escritura que arquivo, e que faz parte integrante, que li e expliquei todo o seu conteúdo.

Assim o disseram e outorgaram.

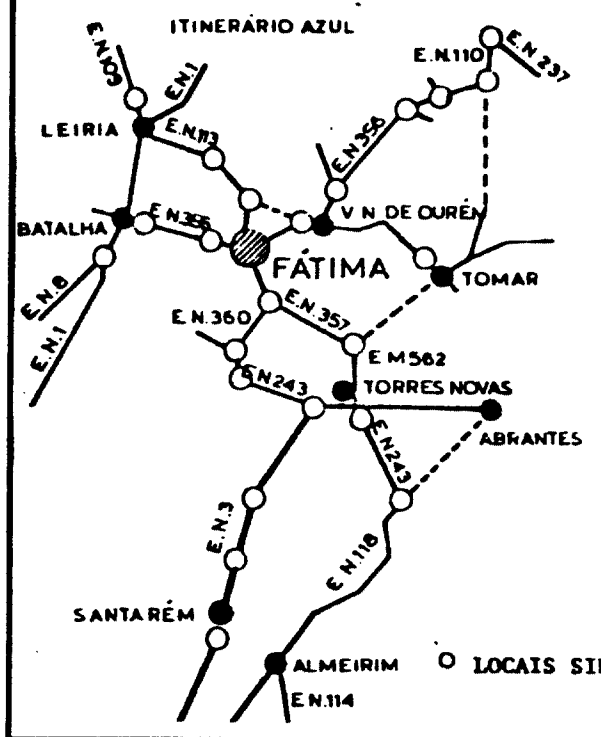
Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo, em voz alta e na presença simultânea deles.

ERMELINDO DA SILVA SALVADOR
JOSÉ MARIA FERNANDES
ANTÓNIO VALENTE DA COSTA
MANUEL JOAQUIM FERNANDES LAGARTO
SILVANO FERNANDES LAGARTO
FIRMININO RODRIGUES DA SILVA
MÁRIO DOS SANTOS IRIA
ANTÓNIO DAVID DA CONCEIÇÃO CABRITA
CARLOS EUGÉNIO FERNANDES DOS SANTOS SILVA
ANTÓNIO EDUARDO BARROSO VIEIRA
JOSÉ FRANCISCO AZINHAGA REDONDO
JOSÉ MANUEL MIRANDA MARQUES AGOSTINHO
BENJAMIM JOSÉ DE OLIVEIRA
CARLOS ALBERTO AMBRÓSIO DOS SANTOS



JAE

SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS




VISITA DE SUA SANTIDADE O PAPA JOÃO PAULO II

ITINERÁRIOS RECOMENDADOS PARA O SANTUÁRIO DE FÁTIMA

Solicita-se a todos os utentes das estradas, que se dirijam ao Santuário de Fátima, que observem rigorosamente os itinerários que se encontram devidamente sinalizados.

LOCAIS SINALIZADOS COM Santuário de Fátima

*El Salvador*

# Novo presidente poderá ser escolhido hoje

A escolha do futuro presidente salvadorenho entre os possíveis candidatos pode definir-se hoje na reunião plenária da Assembleia Constituinte, informaram dirigentes políticos.

Um mês depois da realização das «eleições», a Assembleia ainda não designou o presidente e o vice-presidente da República, que substituirão provisoriamente a junta de Governo de El Salvador até às eleições gerais, previstas para 1983.

A nomeação dos novos governantes tem sido adiada devido aos desacordos entre a Democracia Cristã, actualmente no poder juntamente com as Forças Armadas, e quatro partidos de direita que no conjunto representam a maioria na Assembleia Constituinte.

Enquanto a «ARENA», partido da extrema-direita, afirmou a sua hostilidade à candidatura de Alvaro Magana, proposta pelos militares, os membros da Assembleia estudaram ontem novas fórmulas de Governo.

Os deputados poderiam assim eleger um Conselho de Estado ou uma junta de Governo por um presidente independente e por três vice-presidentes representando os grupos maioritários na Assembleia.

As Forças Armadas mantêm por seu turno o pedido para que se chegue à eleição de um Governo de consenso, com o fim de evitar, no plano internacional, problemas susceptíveis de perturbar a continuação da ajuda militar americana.

Entretanto, e após o interregno que se seguiu às eleições de 28 de Março, os guerrilheiros da Frente Militar «Farabundo Marti» para a Libertação Nacional (FMLN) voltaram a atacar e anunciaram uma nova ofensiva para Maio.

Através da sua estação de rádio «Venceremos», os guerrilheiros anunciaram que tinham morto 17 membros do Exército.

Por sua vez, a Junta salvadorenha reimplantou ontem o estado de sítio em todo o país, numa tentativa de reprimir a actuação da guerrilha, anunciou um informador oficial.

*Depois do "ultimato britânico"*

# Tempo de pausa para as Malvinas

Deverá registar-se uma «trégua» no «conflito das Malvinas» até às 12 horas de amanhã – notam os observadores, depois do «ultimato britânico» de ontem e das esperanças de solução diplomática expressadas em Washington.

Com efeito, a Grã-Bretanha anunciou que a partir de amanhã às 12 horas, as suas forças considerarão qualquer avião que se encontre num raio de 200 milhas em redor do arquipélago – do qual estava já banida quaquer barco – como «um apoio à ocupação ilegal» das Malvinas.

Londres precisou que qualquer avião intruso (argentino ou outro) seria «susceptível de ser atacado», bem assim como navios, o que significa a imposição de um rigoroso bloqueio aos poucos britânicos que ficaram no arquipélago e, sobretudo, aos 10 000 soldados argentinos desembarcados durante as últimas quatro semanas.

Ao mesmo tempo, o ministro argentino dos Negócios Estrangeiros e a Imprensa britânica relançavam as especulações sobre o prosseguimento da mediação de Washington, já que o general Alexander Haig parece ter recebido um «princípio de aceitação» para as suas novas propostas.

De facto, o ministro argentino dos Negócios Estrangeiros, Nicanor Costa Mendez, declarou que o seu Governo não tinha rejeitado as propostas americanas.

«The Daily Telegraph» (diário conservador próximo do Governo britânico) afirma, por seu turno, hoje de manhã, que Francis Pym, secretário do Foreign Office, aceitou as grandes linhas do último «plano Haig», transmitido na terça-feira a Londres e a Buenos Aires.

Segundo informações oficiosas provenientes de Washington e as indicações fornecidas pelo «Daily Telegraph», o «plano Haig» prevê:

– A retirada das forças argentinas do arquipélago, com excepção de alguns funcionários, e a cessação das operações da esquadra britânica.

– A instalação de uma administração (tripartida americano-argentino-britânica, segundo Washington, britânica com participação argentina, segundo o «Telegraph»).

– Negociações sobre o futuro do arquipélago, tendo em conta a vontade da população local (elemento «fundamental», segundo o «Telegraph»).

Segundo o mesmo jornal, «é provável que esse plano não mencione em nenhuma altura o problema da soberania, seja ela britânica ou argentina. Parece que os Estados Unidos estariam implicados na administração da ilha, como garante o acordo».

Depois das declarações do ministro argentino, pensa-se em Washington que o tom com que falou dá novas esperanças e assinala-se que o secretário de Estado americano está pronto a deslocar-se rapidamente a Buenos Aires, se for necessário.

Os diários britânicos, que ainda não tinham tido conhecimento dessas declarações argentinas, consideram que o prazo de 36 horas que Londres concedeu à Argentina para retirar os seus aviões das Malvinas constitui uma última hipótese para a solução pacífica de urgência.

«The Daily Mail» considera até que poderão decorrer dois a três dias antes de qualquer tentativa de reconquista das ilhas, tanto mais que o contra-almirante John «Sandy» Woodward, comandante da Esquadra britânica, afirmou que a «reconquista» poderia ser uma «longa e sangrenta campanha».

No plano diplomático, assinala-se um desmentido chileno, um protesto argentino junto da CEE e uma decisão americana desfavorável, aparentemente à Argentina.

Santiago do Chile desmentiu, oficialmente, que aviões britânicos tenham sido autorizados a utilizar as bases chilenas, enquanto a Imprensa britânica afirmava que esses aviões tinham podido aterrar em Puntas Arenas, 2500 km a sul de Santiago.

O subsecretário argentino das Relações Económicas Internacionais fez um «enérgico protesto» junto da CEE depois das sanções decididas pelos «dez» contra a Argentina. Buenos Aires considera que essas sanções violam a Carta da ONU e que constituem uma «acção unilateral e arbitrária» e uma «agressão económica», tanto mais «inadmissível» quanto a CEE não é parte participante no conflito.

Por último, o Governo americano suspendeu a instrução do «dossier» argentino sobre os Direitos do Homem. O Congresso tinha proposto o reinício da ajuda militar à Argentina, com a condição de que o Governo de Buenos Aires «fizesse progressos» relativamente ao respeito pelos citados direitos.

Por último, até ver, surge a proposta do presidente norte-americano, Ronald Reagan: retirada gradual das tropas argentinas e transferência de soberania para Buenos Aires, dentro de cinco anos.

A agência «Notícias Argentinas» indica que o plano contempla uma administração tripartida em que a terceira parte será Washington.

Citando uma fonte diplomática, a «Notícias Argentinas», diz que a proposta contém os seguintes pontos principais:

– Governo civil tripartido, partilhado por Argentina, Grã-Bretanha e Estados Unidos.

– Reconhecimento não imediato, mas dentro de cinco anos, da soberania argentina sobre as ilhas.

– Estabelecimento de datas para a retirada gradual da força de ocupação argentina, bem como da frota britânica.

– Estabelecimento de datas para discutir questões relacionadas com a situação.

Fontes governamentais norte-americanas não comentaram imediatamente estas informações.

# Kaunda confirma encontro com Botha

O presidente Kenneth Kaunda anunciou ontem que terá oportunidade de evocar o problema da Namíbia num encontro com o primeiro-ministro sul-africano aprazado para sexta-feira no Botswana.

Falando numa conferência de Imprensa em Lusaka, precisou: «Sim, vou conferenciar com P.W. Botha. A situação na Namíbia e na África do Sul é explosiva».

O chefe de Estado zambiano acrescentou não ver nenhum inconveniente em reunir-se com Botha, indicando a propósito ter apontado aos países da Linha da Frente (Tanzânia, Zimbabwé, Botswana, Angola, Moçambique e Zâmbia) a importância deste encontro sem todavia «procurar obter a sua autorização» para esta iniciativa.

«A nossa ideia é tentar ajudar os brancos da África do Sul a falar aos negros. Para nós, zambianos, é uma questão importante que nada tem a ver com questões de ordem económica, mas ninguém é suficientemente estúpido para acreditar que uma situação explosiva na região não iria afectar todo o globo», concluiu o presidente Kaunda.

### Samora Machel na Tanzânia

O presidente Samora Machel chegou ontem a Dar es-Salam em visita oficial de cinco dias à Tanzânia, anunciou a rádio tanzaniana captada em Nairobi.

Segundo a estação, o Chefe de Estado moçambicano, que era aguardado no aeroporto pelo presidente Julius Nyerere, viaja acompanhado de uma delegação de 28 pessoas que inclui os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, respectivamente, Joaquim Chissano e Alberto Chipande.

Durante a sua visita Samora Machel deslocar-se-á à ilha de Zanzibar e a Arusha, no Norte do país.

# Líbia não baixará preço do petróleo

Em discurso pronunciado num comício dos Comités Populares Líbios consagrado às questões económicas e difundido por Rádio-Tripoli, captada em Paris, o chefe da Revolução Líbia, coronel Muamar Qathafi, declarou que «embora a Líbia esteja pronta a privar-se de carne e de qualquer outro produto importado do estrangeiro, não aceitará, todavia, baixar o preço do seu petróleo».

«O problema petrolífero não durará muito tempo» – acrescentou o líder líbio, frisando que o mercado mundial «não poderá privar-se muito tempo de petróleo». «Nos meses e nos anos próximos a procura de hidrocarbonetos voltará a ser premente» – disse.

«Se se tratasse apenas de arranjar dinheiro – continuou – teríamos podido vender quantidades enormes de petróleo a baixo preço, a menos de 30 dólares o barril, por exemplo, mas isso é coisa que nunca faremos».

O coronel Qathafi anunciou a descoberta recente na Líbia de dois novos campos petrolíferos importantes. Contudo, precisou, foi decidido selar os novos poços até ao dia em que recomece a procura de petróleo nos mercados mundiais.

### Visita adiada

A visita que o líder líbio, coronel Qathafi, devia fazer à Grécia de amanhã a 3 de Maio, foi adiada para data posterior, «devido a obrigações imprevistas», declarou na quarta-feira o porta-voz do governo grego, Dimitris Marudas.

Marudas recusou-se a fornecer a mínima precisão, em particular sobre a natureza destas «obrigações imprevistas» e sobre o facto de saber se elas dizem respeito ao líder líbio ou se têm a ver com a parte grega.

O porta-voz limitou-se a indicar que o adiamento não foi motivado por um eventual desacordo sobre a redacção do comunicado greco-líbio que devia ser publicado no final da visita.

Não foi anunciada na Grécia nenhuma data para a futura visita de Qathafi.

# Desvio de avião nas Honduras

Um comando que desde ontem retém no aeroporto de Tegucigalpa (Honduras) um avião Dash-7 das Linhas Aéreas Hondurenhas, desviado quando fazia um voo interno do Ceiba para a capital, declarou que só porá em liberdade os 20 reféns que mantém em seu poder, desde que o Governo liberte dez presos políticos e pague meio milhão de dólares, confirmou o director da aviação civil das Honduras, o coronel Oscar Moncada.

Depois de algumas horas no aeroporto de Tegucigalpa, o comando constituído por quatro membros das Forças Populares Revolucionárias «Lorenzo Zelaya», aceitou libertar treze mulheres e crianças. Entretanto, prosseguem as negociações conduzidas pelo Núncio Apostólico nas Honduras, Andreas Cordero, para a libertação dos restantes passageiros. Entre os sequestrados figura um jornalista norte-americano da cadeia NBC e não três como se chegou a noticiar inicialmente. Os outros dois jornalistas que deviam ter tomado o mesmo voo seguiram por estrada.

Recorde-se que as Forças Populares Revolucionárias «Lorenzo Zelaya», grupo de esquerda hondurenho, reivindicaram a responsabilidade por uma série de atentados cometidos recentemente na capital das Honduras para denunciar a presença de conselheiros militares norte-americanos, argentinos e chilenos no país.

*A partir de 2 de Maio na Polónia*

# Recolher obrigatório levantado e mil pessoas libertadas

O recolher obrigatório será levantado na Polónia a partir de 2 de Maio, e 1000 pessoas internadas serão libertadas na mesma data, anunciou ontem à noite o ministro do Interior, num comunicado lido na Televisão.

Esta decisão surge após uma reunião do Conselho Militar de Salvação Nacional (administração do estado de sítio), que decorreu no mesmo dia, e na qual, precisa o comunicado, as propostas do ministro do Interior relativas a um abrandamento do rigor da lei marcial foram «aceitas», tendo em conta «os progressos realizados na normalização da situação» na Polónia.

O fim do recolher obrigatório refere-se a todo o território polaco. Quanto às libertações dizem respeito àquelas pessoas cujo comportamento na prisão fez crer que estejam dispostas a cumprir a lei e a ordem.

Oitocentas pessoas internadas em virtude do estado de sítio beneficiarão assim de uma libertação pura e simples. Para 200 outras, será uma medida «condicional».

O comunicado precisa, contudo, que estas mesmas pessoas poderão ser reinternadas, ou mesmo detidas, em caso de violação do estado de sítio, como já aconteceu para 20 pessoas que tinham beneficiado de uma libertação.

O mesmo acontece com o recolher obrigatório que poderia ser restabelecido selectivamente, conforme as necessidades da situação, por iniciativa dos Voivodes (prefeitos).

O comunicado anuncia, por outro lado, o restabelecimento, a partir de 10 de Maio, das comunicações interurbanas automáticas no interior da Polónia.

Entretanto, o antigo presidente do Sindicato «Solidariedade» rural, Jan Kulaj, anunciou ontem à noite, na TV polaca, que tencionava de futuro militar no seio do Partido Camponês (ZSL – aliado do Partido Comunista).

Esta declaração de Kulaj, que tinha sido internado nos primeiros dias do estado de sítio e que foi libertado numa data que não foi especificada, equivale, segundo os observadores, a uma espectacular adesão ao regime do general Jaruzelski.

Kulaj, que tinha criado no campo um sindicato de agricultores privados segundo o modelo do que Walesa criara nas fábricas, indicou que o partido camponês era a única «organização legal» no seio da qual tencionava «militar».

A adesão de Kulaj, consideram os observadores, constitui um duro golpe para a oposição, e em particular para os dirigentes do «Solidariedade» actualmente internados que se recusaram a colaborar com o poder, a começar por Walesa.

### Ingerência do Papa

João Paulo II afirmou o direito de cada homem à sua Pátria ao dirigir na audiência geral das quartas-feiras a sua oração a Nossa Senhora de Jasnagora, padroeira da Polónia.

«Ninguém pode ser condenado a emigrar – acrescentou o Santo Padre. À Nossa Senhora de Jasnagora, mais uma vez, nestes meses difíceis, ergo a minha súplica para que assumas a defesa dos direitos dos meus compatriotas».

Esta oração, rezada em polaco perante 40 000 peregrinos vindos dos quatro cantos do mundo, é encarada nos meios polacos de Roma como a resposta do Papa às condições a que o poder de Varsóvia parece subordinar a libertação, pedida pelo Episcopado polaco, das pessoas internadas na sequência da instauração do estado de sítio em 13 de Dezembro.

Segundo os mesmos círculos essas condições foram expostas a João Paulo II por mons. Jozef Glemp primaz da Polónia, que no passado domingo teve um encontro de duas horas com o general Jaruzelski, na véspera da sua partida para Roma. Há já algumas semanas vinham circulando rumores de que alguns antigos dirigentes do «Solidariedade» poderiam sair em liberdade com a condição de deixarem o país.

O Papa não aludiu aos milhões de refugiados políticos latino-americanos, cujo drama é analisado noutra página desta edição do nosso jornal.

**Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina**

*Decidido na ONU*

# Israel não é um Estado amante da paz

**A Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou ontem uma resolução a favor da soberania palestina, que define Israel como um membro da ONU «não amante da paz» e critica o apoio norte-americano ao Estado judaico.**

Apesar do forte protesto dos Estados Unidos, a resolução patrocinada por 26 nações do Terceiro Mundo e do bloco comunista, foi aprovada por 86 votos a favor, 20 contra e 36 abstenções.

Culminou uma sessão especial de emergência sobre a questão da Palestina, que a assembleia, de 157 nações, iniciou dia 20 a pedido da Comissão Coordenadora do Movimento Não-Alinhado, que inclui 32 membros da ONU.

Os EUA, Israel e os países da CEE – à excepção da Grécia – votaram contra. O Egipto absteve-se.

Funcionários israelitas rotularam de absurda e sem qualquer valor moral a declaração. «É uma decisão que carece de qualquer força moral e justificação e foi adoptada pela maioria automática que existe naquela organização contra Israel», acrescentaram.

Além do mais, acentuaram, «é especialmente absurda ao surgir poucos dias após Israel, num gesto de paz, ter completado a sua retirada do Sinai».

Enquanto isto, o líder do Partido Trabalhista Israelita, Shimon Peres, enviou uma mensagem de protesto ao presidente do Partido Social Democrata Sueco, Olof Palme, pelo cancelamento de convites para as celebrações do Primeiro de Maio em Estocolmo.

Um porta-voz trabalhista referiu que o Partido Social Democrata Sueco pediu à delegação israelita que não participasse nas celebrações do Primeiro de Maio por causa dos últimos acontecimentos no Médio Oriente, aparentemente o ataque israelita perpetrado a semana passada contra bases palestinas no Líbano será a causa.

**Na margem ocidental, membros do movimento pacifista «Paz Agora», de Israel, manifestam-se contra a visita do ministro da Defesa , Ariel Sharen, que se deslocou à Cisjordânia para inaugurar um novo colonato (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)**

## Novos colonatos

Israel instalou quarta-feira dez novos colonatos nos territórios árabes ocupados, que serão inicialmente controlados por soldados e depois entregues a civis.

Sete dos colonatos foram instalados na margem ocidental do Jordão e os restantes na faixa de Gaza, no vale do Jordão e nos montes Golã.

Os novos colonatos elevam para 94 o número de aldeias judaicas na margem ocidental, um aumento de 29 em dois anos. A população desses colonatos é de cerca de 20 mil pessoas.

Esta acção surge poucos dias depois de 13 colonatos terem sido desmantelados no Norte do Sinai antes de o território ter sido restituído ao Egipto no domingo passado. Na localidade de Yamit, dois mil colonos judeus foram desalojados e 600 casas destruídas.

## Incidentes

Pelo menos 20 palestinos foram feridos a tiro por soldados israelitas em Naplusa, na Cisjordânia, na sequência de violentos confrontos com o Exército israelita, relata o enviado especial da AFP, segundo um primeiro balanço efectuado junto dos hospitais palestinos da região.

Por seu turno, um porta-voz do Exército israelita avança o número de 5 palestinos feridos a tiro em Naplusa.

Os confrontos entre manifestantes e soldados israelitas duraram três horas e todas as lojas de Naplusa estão encerradas.

## Aviso sírio

A Síria avisou que fará face a qualquer ataque de Israel contra guerrilheiros palestinos no Líbano e ameaçou disparar mísseis sobre os jactos israelitas que sobrevoarem as suas baterias de SAM-6 no vale de Bekaa.

As advertências foram proferidas por um porta-voz do Governo sírio, suscitadas pela intensificação das ameaças de ataque dos governantes e comandantes israelitas, contra bases da Organização de Libertação da Palestina no Líbano.

# Refugiados

Continuação da pág. 14

A Igreja tem vido a ser uma importante portadora desta solidariedade que não conhece fronteiras. Na América Central a Igreja organiza os acampamentos para refugiados, promove e gestiona uma infra-estrutura mínima, e, de alguma forma, proporciona alguma segurança aos que ali vivem «acampados».

Noutros países, a Igreja procede aos trâmites legais para mobilização dos refugiados, possibilita o encontro da família no exílio, canaliza recursos e todo o tipo de apoio aos refugiados e chega até a negociar com o governo sobre leis respeitantes aos refugiados, como é o caso, por exemplo, da Conferência de Bispos do Brasil.

Na América Latina, a Igreja é, em geral, além disso, uma voz de denúncia permanente e é em muitos casos uma importante referência para os refugiados e exilados.

A reflexão em torno ao contexto e às causas que dão conta deste facto, tanto mais grave quanto é certo que se trata de povos inteiros, comunidades nacionais fora dos seus países e não de indivíduos, recorda-nos a experiência do povo judeu há dois mil e quinhentos anos que, sob a dominação babilónica, foi deportado, perseguido, exilado.

A experiência do exílio de Israel chega-nos através dos séculos interpelando no nosso presente latino-americano. Tal como os profetas Jeremias e Ezequiel, denunciamos hoje e gritamos o horror da perseguição, fome, e exílio. E como eles interrogamo-nos pelos responsáveis, que geram esta situação. **(IPS).**

# 24 horas

**GIBRALTAR** – O ingresso na NATO, a recuperação de Gibraltar e o reforço da presença no Mediterrâneo figuram entre os objectivos da política de defesa do Governo espanhol, declarou em Madrid o ministro da Defesa, Alberto Oliart. Em documento entregue à comissão de defesa do Parlamento, o ministro assinala que a «Espanha pertence física, política e culturalmente ao mundo ocidental e, por razões históricas e de vizinhança, é muito sensível aos conflitos e instabilidades que possam registar-se no noroeste africano». «Gibraltar, em poder da Grã-Bretanha desde o século XVIII, supõe uma violação da integridade territorial de Espanha e uma reclamação indeclinável de toda a política espanhola», disse ainda o ministro.

**PARLAMENTO HOLANDÊS** – O Parlamento holandês «aprovou hoje a admissão da Espanha na NATO, apesar das objecções dos socialistas e de membros dos partidos radicais de esquerda», anunciou o porta-voz parlamentar. Está marcada para amanhã uma votação formal, mas a necessária ratificação está desde já assegurada, acrescentou o mesmo porta-voz.

**RFA-HUNGRIA** – Os dirigentes da Alemanha Federal e da Hungria apelaram a um diálogo mais aberto entre o Ocidente e o Leste e salientaram a necessidade de conversações americano-soviéticas de desarmamento, disseram hoje fontes diplomáticas.

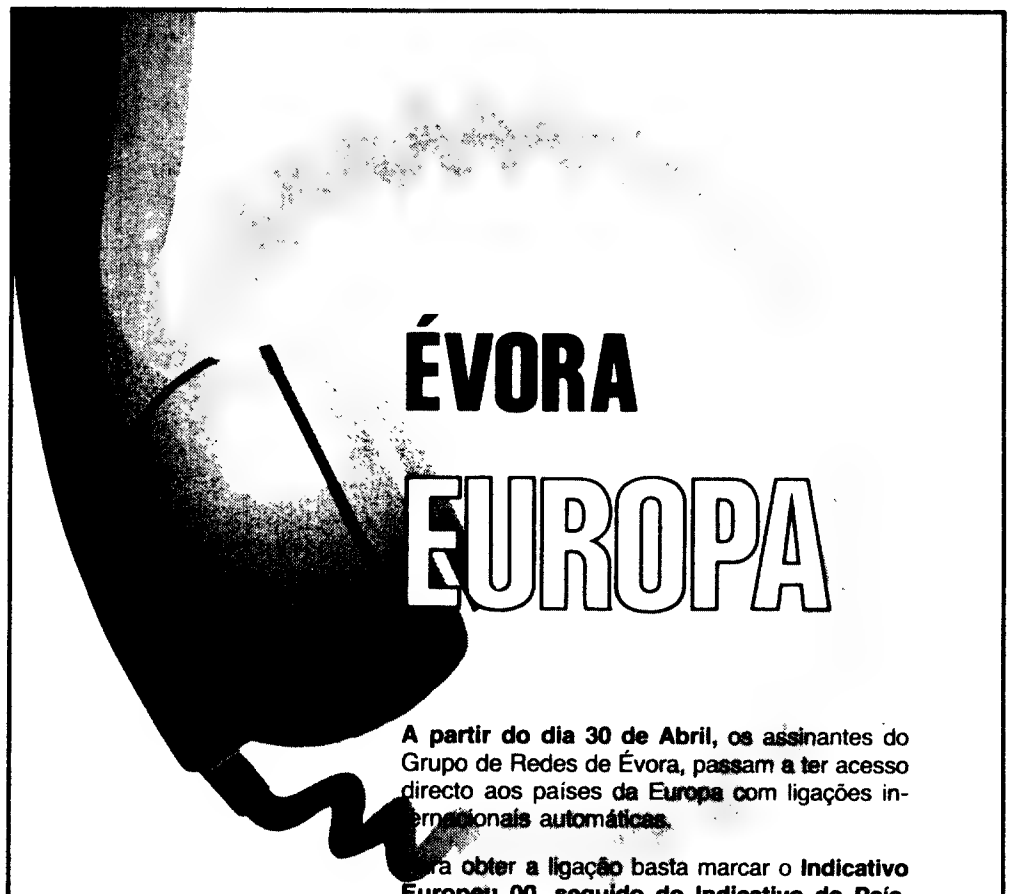
**ESCRITOR RAPTADO** – Um grupo de extrema-direita que afirma ter raptado o escritor francês Jena Edern Hallier anunciou que apenas o libertará se o presidente François Mitterrand demitir os quatro ministros comunistas do Governo. O mesmo grupo exige também que «o Governo adopte várias medidas contra a política soviética e demita ainda o ministro do Interior, o socialista Gaston Defferre, por ser um 'político corrupto e incapaz'», diz o comunicado do grupo de extrema-direita.

**CLANDESTINOS** – O Governo francês anunciou a intenção de reprimir os imigrantes clandestinos e os trabalhadores estrangeiros em situação ilegal em França. O porta-voz presidencial, Pierre Beregovoy, declarou que o secretário de Estado francês para os Assuntos da Imigração anunciará em breve um conjunto de medidas destinadas a impedir a entrada ilegal no país de cidadãos estrangeiros que ali pretendam trabalhar. Acrescentou que os cerca de 300 mil imigrantes clandestinos em França dispõem de seis meses para regularizar a sua situação.

**MÍSSEIS** – A Holanda não deverá aprovar o estacionamento no seu território dos novos mísseis norte-americanos «Pershing», enquanto os socialistas se mantiverem no Governo coligado – disse o primeiro-ministro, Andreas Van Agt, que falava a jornalistas depois de proferir um discurso na Câmara do Comércio dos Estados Unidos, em Washington.

**VOTO FEMININO** – O supremo tribunal do Liechtenstein recusou ontem o direito de voto às mulheres, rejeitando o requerimento de vinte e cinco cidades do principado que, depois de haverem tentado, em vão, no passado mês de Janeiro, increver-se nos cadernos eleitorais da comuna de Vaduz, recorreram para a instância suprema alegando que a discriminação racial é inconstitucional.

**JOAN BAEZ** – os cantores americanos Joan Baez e Pete Seeger, o bispo católico de Seatle, mons. Hundhausen, e o general alemão ocidental Gert Bastian, vão participar na manifestação marcada para 10 de Junho, em Bona, contra a cimeira da NATO. Um representante do movimento pacifista do leste-alemão será convidado a usar da palavra.

ÉVORA

EUROPA

**A partir do dia 30 de Abril, os assinantes** do Grupo de Redes de Évora, passam a ter acesso directo aos países da Europa com ligações internacionais automáticas.

Para obter a ligação basta marcar o **Indicativo Europeu 00, seguido do Indicativo do País, do Indicativo da Zona ou Localidade** e, finalmente, do número de telefone desejado.

Para informações mais detalhadas consulte o folheto «Évora-Europa».

TELECOMUNICAÇÕES

NOVO SERVIÇO

encomenda EXPRESSO

LISBOA/MADRID/LISBOA

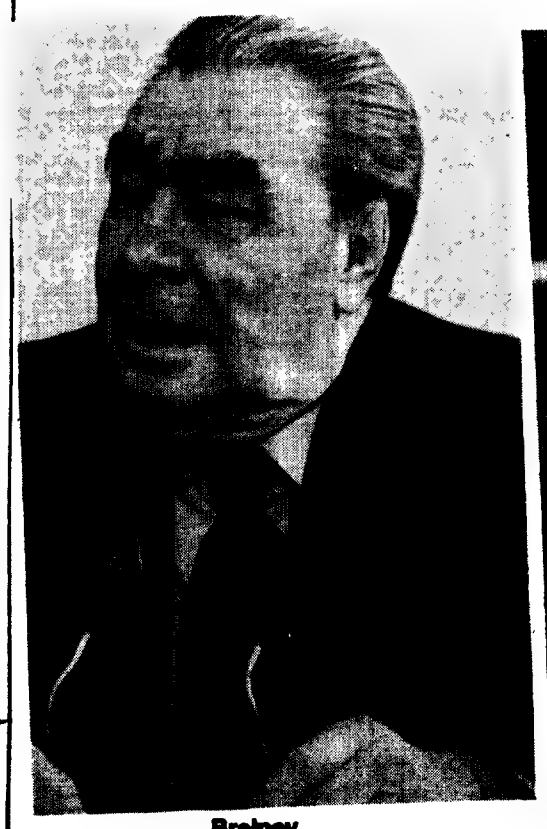
a partir de 1 de Março de 1982

Caminhos de Ferro Portugueses

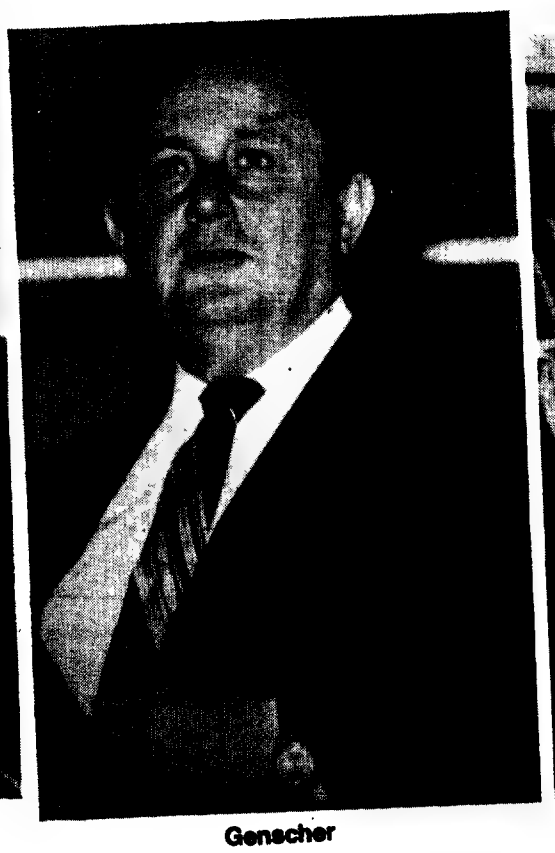
Na RFA

# "1984" ou a psicose da guerra atómica

■ Elie Marcuse ☐ Agência France Presse

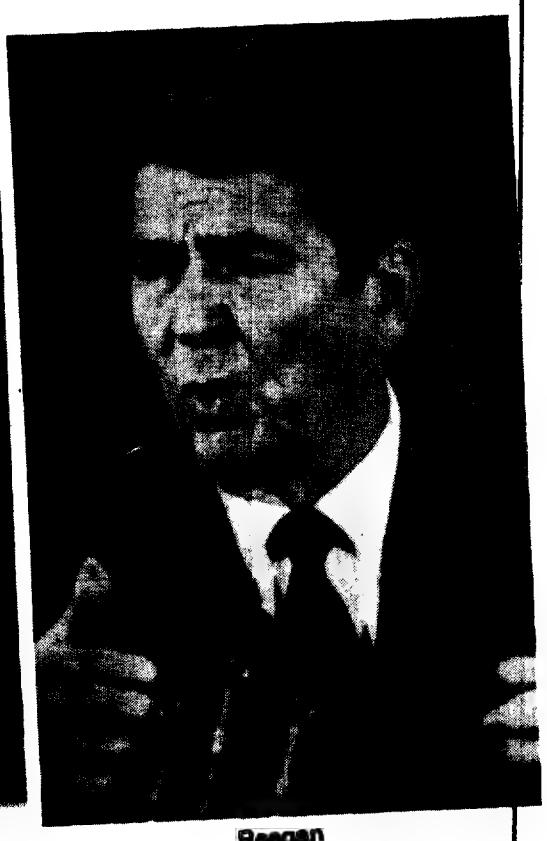


Brejnev



Genscher

Schmidt



Reagan

BONA – «Pensai no terror que os vossos filhos sentiriam perante o relâmpago termonuclear que aniquilaria toda a RFA»: perante os 400 delegados do Partido Social-Democrata, Oskar Lafontaine, presidente do município de Sarrebruck e um dos chefes de fila da ala esquerda, hostil aos novos foguetões da OTAN, clama este apelo, no dia 22 de Abril, no «auditorium» do Olympia-Halle, em Munique, onde se realizava o congresso do SPD.

No entanto, instantes depois, a sala rejeitava os seus pedidos de congelamento dos preparativos para a instalação dos foguetões americanos durante as negociações de Genebra, mas remetera para fins de 1983 a decisão definitiva do partido quanto à instalação de novas armas na RFA.

Trata-se duma posição, constatam os observadores, em nítido recuo relativamente à do chanceler Helmut Schmidt, que pelo seu lado decidiu a instalação em 1984 se Moscovo bloquear a negociação de Genebra.

A esquerda alemã ocidental é a única a inquietar-se? A Imprensa diária e a televisão mostram o contrário: «Eis a distância de Francoforte a que deve habitar, se pretender sobreviver à explosão duma bomba atómica de uma megatonelada sobre a cidade», explica com toda a seriedade, apresentando um mapa, o grande jornal liberal de Hamburgo «Hdie Zeit», sob o título atroz de «Como viver com a guerra atómica».

Desde que o chanceler Helmut Schmidt se comprometeu, em 12 de Dezembro de 1979 perante o Conselho da OTAN em Bruxelas, a instalar a «fatia» alemã ocidental dos novos foguetões – 108 foguetões SS-20 e 96 mísseis de cruzeiro capazes de atingir directamente objectivos na URSS – os alemães são bombardeados com informações sobre a ameaça atómica.

As revistas «Stern» e «Der Spiegel» revelaram a existência – há já quinze anos – de cerca de 6000 cabeças atómicas americanas na RFA e os «programas» de «resposta graduada da OTAN, que prevêem a utilização de armas atómicas no solo alemão em caso de conflito.

Três por cento dos foguetões soviéticos bastariam para destruir a RFA «como nação viável», reconhecia já em 1969, perante a comissão das forças armadas do Senado americano, Robert McNamara, então secretário da Defesa do presidente Keneddy

A explosão de dez por cento apenas das cabeças nucleares da OTAN na RFA, «numa guerra defensiva», 5348 – o mesmo efeito, segundo um recente congresso dos médicos «contra a guerra atómica», em Hamburgo.

Todas as semanas, nas grandes cidades, os pacifistas montam grandes foguetões de cartão nas praças, para denunciar a instalação dos foguetões em 1984.

«1984», é o livro profético de George Orwell sobre a desumanização pelo totalitarismo.

Para Muller, de Hamburgo, um dos 50 000 alemães que se expatriam todos os anos para a Austrália, o Canadá, os Estados Unidos ou a América do Sul, 1984 é o ano em que os novos foguetões da OTAN começarão a ser instalados na RFA, um ano, explicou ele numa entrevista recente, que pessoalmente já não passará no «Vaterland» (país natal).

«A situação económica degrada-se, acrescentou, e, aqui, os políticos poderão arrastar-nos para uma guerra nuclear. Partimos para a Austrália. Não tenciono voltar à Alemanha.»

O debate permanente sobre a guerra atómica, na RFA, na Europa e nos Estados Unidos, e a convicção de que um conflito na Europa é inevitável, acentuam ainda mais a atmosfera de psicose de guerra.

Deste modo, as declarações do secretário americano da Defesa, Caspar Weinberger, do secretário de Estado Alexander Haig, e do presidente Ronald Reagan, acerca da bomba de neutrões, das armas químicas, dos mísseis de cruzeiro americanos – sistemas que poderão vir a ser utilizados na RFA, «zona do campo de batalha» em caso de guerra – bem como a política de «superioridade militar» da administração Reagan, inquietam a opinião e os estados-Maiores eleitorais (o SPD pensa ter perdido mais de 3 por cento dos seus membros desde 1980 em benefício dos «verdes», pacifistas e outros).

«A maioria da população alemã ocidental não quer apoiar a política histérica duma parte da administração Reagan», declarou recentemente à Agência France-Presse o secretário-geral do Partido Social-Democrata do chanceler Helmut Schmidt, Peter Glotz. «Não queremos apoiar a política de superioridade militar dos senhores Weinberger e Reagan».

«Desde a infeliz frase do presidente Ronald Reagan, em 16 de Outubro último, ao dizer que não excluia uma 'guerra nuclear limitada' na Europa, Washington perdeu terreno na RFA», comentava recentemente um diplomata de alto nível em Bona.

O debate nacional acerca da dissuasão atómica – alimentado na maior parte dos casos por declarações de membros da administração americana – prossegue aliás sem interrupção.

Em 7 de Abril, em Washington, McGeorge Bundy, conselheiro para os assuntos da segurança dos presidentes Kennedy e Johnson, George F. Kennan, embaixador em Moscovo em 1952, Gerard C. Smith, chefe da delegação americana das negociações «SALT» durante a administração Nixon, Robert S. McNamara, secretário da Defesa do presidente Kennedy, propunham que a OTAN se comprometesse a renunciar à utilização da primeira arma atómica, em caso de ataque das forças convencionais do Pacto de Varsóvia, cuja superioridade é de três contra um do lado da OTAN.

Estes quatro «assisados» forneciam assim um argumento de peso aos pacifistas.

O ministro alemão dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher (liberal), reagindo à proposta dos antigos responsáveis americanos, reafirmava o seu apoio à política de «réplica flexível», que prevê «um tiro nuclear preventivo» em caso de ataque do Pacto de Varsóvia.

«A estratégia comprovada da réplica flexível em tempo de crise – lembrou Genscher durante a cerimónia de assinatura em Bona dum acordo de reforço da RFA com seis divisões americanas ligando as forças convencionais e nucleares da OTAN – permite excluir a agressão a qualquer nível que seja».

O ministro alemão ocidental da Defesa, Hans Appel (social-democrata), próximo do chanceler Helmut Schmidt, rejeitava igualmente a proposta dos quatro «assisados» americanos: «Esta proposta ocasionaria um aumento das defesas militares de quatro por cento e faria aumentar os riscos de guerra convencional».

Todavia, puderam notar os observadores em Bona, o especialista do Partido Social-Democrata em matéria de segurança, Egon Bahr, recebia muito favoravelmente esta proposta.

Quanto ao chanceler Helmut Schmidt, está perfeitamente cônscio da formidável batalha de propaganda Leste-Oeste em curso sobre a instalação de novos foguetões da OTAN. Sabe também, como disse por várias vezes o presidente Brejnev, que «a URSS não ficaria de braços cruzados» se os foguetões «Pershing-2» fossem instalados em 1984. Sabe por último que 1984 é o ano das eleições gerais na RFA. ■

## TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

### 11.º JUÍZO CÍVEL

### A N U N C I O

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação deste citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob a pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, no extracto, é o seguinte: pagar à Autora a quantia de 42 047$80, produto de fornecimentos feitos e de juros sobre o preço, bem como ainda dos juros vincendos e demais custas, selos e procuradoria condigna. Conforme melhor consta do duplicado da petição que se encontra à ordem da citanda na secretaria deste Juízo.

Acção Sumária n.º 1577, 1.ª secção.

Autor: MACORELI — Materiais de Construção e Revestimentos, SARL.

Réu a citar: SEPROL — SOCIEDADE DE ESTUDOS, PROJECTOS E OBRAS, LDA., com última sede conhecida na Av. de Roma, 86-1.º Esq.º, em Lisboa.

Lisboa, em 2 de Abril de 1982.

O Juiz de Direito — Fernando José Pinto Monteiro.

Pel'O Escrivão de Direito — António Silva Ribeiro.

## PERDEU-SE

Toalha de renda cor branca no comboio das 7,45 do dia 28, entre o Cacém e o Rossio.

Agradece-se a quem a encontrar o favor de ligar para Alzira Ribeiro.

Telefone 2945504 ou 362584.

Pago todas as despesas.

## TEATRO DA NOVA

HOJE 21.30 **REI RAMIRO**

Av. Berna, 24
Tel. 730164
(Ant. Trem-Auto)

Vale mais do que a pena («DL»)
SUBSEC

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro do bairro alto

**De 4.ª a Sábado às 21 h.**
**Domingos às 16.30 h.**
**Segunda-feira (Descanso)**

«É um admirável (literalmente) trabalho de composição,»
M.J. Brilhante — J.L.

«É um grande espectáculo e perdê-lo seria crime imperdoável.»
C. Porto — D.L.

NO DIA 1.º DE MAIO NÃO SE REALIZA ESPECTÁCULO

**2.º MÊS**

## TRIBUNAL DO TRABALHO DE ALMADA — 1.ª SECÇÃO

### A N Ú N C I O

O Dr. Álvaro José Gomes Vasco, Meritíssimo Juiz deste Tribunal do Trabalho de Almada, FAZ SABER, que pela 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Almada, sito na Quinta das Fontainhas, Lote 8-A, Pragal — Almada, e na acção emergente de contrato individual de trabalho, com processo sumário que o autor Amadeu Manuel Viegas Sousa, solteiro, vulcanizador, residente na Rua 3 — Lote n.º 24 - R/C Esq.º — Paivas — Amora, move contra o réu — José Luís Ferreira Martins, cuja última residência conhecida foi na Rua de Bissau, na Cruz de Pau, corre o prazo de oito dias, findo o da dilação de trinta dias, contado a partir da data da publicação do respectivo e último anúncio, citando o réu para contestar aquela acção, sob pena de não o fazendo, ser condenado no pedido feito pelo autor que é de 51.248$34, a título de indemnização por despedimento, retroactivos, salários não pagos e subsídios, cujo duplicado da petição inicial se encontra depositado na 1.ª secção deste Tribunal, onde poderá ser solicitada.

Almada, 14 de Abril de 1982

O Juiz
ÁLVARO JOSÉ GOMES VASCO

O Escrivão
JOSÉ MANUEL MOCINHA VELEZ

## SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, FABRICAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO PAPEL, GRÁFICA E IMPRENSA DO SUL E ILHAS

CGTP INTERSINDICAL

## ASSEMBLEIA DISTRITAL ELEITORAL (DISTRITO DE SANTARÉM) — 30 DE JUNHO DE 1982 —

# CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos do Sindicato, convocam-se os associados do **Distrito de Santarém** para a Assembleia Distrital Eleitoral a realizar no dia 30 de Junho de 1982, entre as 00.00 e as 24.00 horas, com a seguinte

**ORDEM DE TRABALHOS**
**Ponto Único**
**Eleição do Secretariado Distrital**

**A presente Assembeleia funcionará descentralizadamente na delegação do Sindicato em Tomar, noutras localidades e empresas em dias e horas a divulgar oportunamente aos associados.**

**Lisboa, 23 de Abril de 1982**

**O Presidente da Assembleia Geral**
**Raul Vladimiro Miraldes Caetano**

## TRIBUNAL DO TRABALHO DE ALMADA

### — 1.ª SECÇAO

### A N Ú N C I O

O Dr. Álvaro José Gomes Vasco, Meritíssimo Juiz deste Tribunal do Trabalho de Almada, FAZ SABER que pela 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Almada, sito na Quinta das Fontainhas, Lote 8-A, Pragal — Almada, e na acção emergente de contrato individual de trabalho, com processo sumário que o autor, António Pereira, casado, servente, residente na Rua António Nobre, n.º 7 - 8.º Esq.º em Almada, move contra o réu - José Luís Ferreira Martins, cuja última residência conhecida foi na Rua de Bissau, na Cruz de Pau, corre o prazo de oito dias, findo o da dilacção de trinta dias, contado a partir da data da publicação do respectivo e último anúncio, citando o réu para contestar aquela acção, sob pena de, não o fazendo, ser condenado no pedido pelo autor, que é de 71.628$00, a título de indemnização por despedimento, férias, subsídio de férias e de Natal, retroactivos e salários não pagos.

Cujo duplicado da petição inicial se encontra depositado na 1.ª Secção deste Tribunal, onde poderá ser solicitada.
Almada, 14 de Abril de 1982

O Juiz
ÁLVARO JOSÉ GOMES VASCO VELEZ

O Escrivão
JOSÉ MANUEL MOCINHA

S. R.

MINISTERIO DA INDUSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇAO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

## Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

## ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art.19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/5722-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Sintra de uma linha mista a 10 kv, n.º 1131/R-5, com 298 m, parte aérea com 238 m, e parte subterrânea com 60 m, do poste n.º 7 da linha n.º 1131 ao PT n.º 5722 da Várzea de Sintra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 20 DE ABRIL DE 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES

S. R.

MINISTÉRIO DA INDUSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇAO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

## Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

## ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/5747-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Sintra de uma linha mista a 10 kv, n.º 1576/R-1 com 116 m, parte aérea com 91 m e parte subterrânea com 25 m, do poste n.º 1 da linha n.º 1576 ao PS n.º 5747.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 20 DE ABRIL DE 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES

S. R.

## Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

MINISTERIO DA INDUSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇAO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

## ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Mafra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5784, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Mafra, de uma modificação da linha aérea a 10 kV, n.º 1275, com a montagem de um troço aéreo com 2314 m entre o PTS n.º 2927 em Fonte Boa dos Nabos e o PTS n.º 2926 em Santo Isidoro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 20 de Abril de 1982.

O Engenheiro Director,
JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES

S. R.

## Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

MINISTERIO DA INDUSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇAO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

## ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2154, arquivo 95, para o estabelecimento no concelho de Elvas, de uma linha mista a 6 kv com 223 metros entre o PS das Fontainhas e o posto de transformação da Companhia Elvense de Moagens a Vapor.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 19 DE ABRIL DE 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

## Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

## ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Salvaterra de Magos, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2250, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Muge, concelho de Salvaterra de Magos, de uma linha aérea a 30 kv com 903 metros, do poste n.º 3 da linha Almeirim-Glória, ao posto de transformação de Roque, Almeida & Calvo, Lda., (extracção de Areia), sito em Porto de Sabugueiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 20 de Abril de 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

## Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

## ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sintra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/5649-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Sintra, em uma linha mista a 10 kv, n.º 1310/R-9 (2.º troço) com 1151 m, parte aérea com 1126 m e parte subterrânea com 25 m, do PS n.º 5502 ao PT n.º 2726-C de Artur Agostinho dos Santos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 20 de Abril de 1982

ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

*CEE*

# Negociações sobre o orçamento continuam no impasse

A Grã-Bretanha reiterou ontem a sua recusa de permitir aumentos de preços agrícolas no Mercado Comum até que consiga reduções nas suas contribuições para o orçamento comunitário.

A atitude britânica tornou-se clara numa declaração sem qualquer espírito de compromisso no princípio de uma reunião de ministros da agricultura da CEE, pondo aparentemente fim a quaisquer esperanças de um acordo próximo sobre a questão dos preços agrícolas.

A comissão do Mercado Comum propôs aumentos de preços à volta de 10,5 por cento, e círculos oficiais afirmaram que poderia ser atingido um acordo com números próximos destes.

«A posição britânica não mudou», afirmou Alick Buchanan-Smith, vice-primeiro ministro para a Agricultura da Grã-Bretanha.

Outros governos da CEE pressionaram a Grã-Bretanha na terça-feira depois de negociações infrutíferas sobre o orçamento da CEE, para retirar a ligação que por ela tinha sido feita entre reduções nas contribuições e preços agrícolas.

Mas Buchanan-Smith afirmou que apesar das pressões e da crescente cólera dos agricultores, a Grã-Bretanha continuaria a fazer depender o aumento dos preços agrícolas de um acordo sobre a reforma do orçamento comunitário.

# Abonos de família aumentam cem escudos

Considerando o acontecimento como relevante na vida nacional, com direito a conferência de Imprensa e «Tempo do Governo» na Televisão, o ministro dos Assuntos Sociais, Luís Barbosa, anunciou ontem ao País que os abonos de família vão aumentar 100 (cem) escudos por mês a partir de um de Junho.

A par deste aumento, foi decidido elevar, na mesma ocasião, o valor das diversas prestações complementares. Assim, o subsídio de nascimento passa de 4500 para 5500 escudos, o de aleitação de 900 para 1080 escudos por mês (durante 10 meses), o de casamento de 4000 para 4800, o de funeral de 5000 para 6500 escudos. O abono complementar pago aos deficientes passa por sua vez de 600, 1000 e 1400 para 800, 1200 e 1600 escudos, respectivamente, conforme as idades dos beneficiários. Finalmente, o subsídio vitalício igualmente pago a deficientes passa de 1800 para 2200 escudos.

No que respeita ao abono de família, o do primeiro e do segundo filho passa de 350 para 450 escudos, e do terceiro de 420 para 520, e o do quarto e seguintes de 500 para 600 ou de 700 para 800, conforme os agregados familiares tenham um rendimento superior ou inferior a uma vez e meia o salário mínimo nacional.

No seu encontro com os jornalistas, o ministro insistiu em que todos os aumentos concedidos representavam percentagens superiores à da taxa de inflação e que correspondiam ao cumprimento da promessa eleitoral da AD de actualizar todos os anos o seu valor. Respondendo a uma pergunta do «DL», Luís Barbosa reconheceu o carácter irrisório dos montantes do abono e dos subsídios, mas acrescentou que «não temos dinheiro para mais» e que, de qualquer modo, desde que a AD está no poder esses valores já foram aumentados três vezes (incluindo a presente) e que antes não eram aumentados desde 1974.

O ministro disse igualmente que hoje mesmo deverá ser analisado no Ministério do Trabalho um projecto (anunciado já em 1980) relativo à dispensa de serviço (com manutenção do direito ao lugar e de certas regalias) dos pais ou mães que pretendam ficar durante alguns anos com os filhos após o nascimento. Sobre o mesmo assunto – estatuto dos pais – Luís Barbosa disse igualmente que também será estudada a concessão de um subsídio (igualmente anunciado há mais de dois anos) às donas de casa que não trabalhem fora.

Luís Barbosa

### Dívidas à Previdência

Uma outra informação prestada pelo titular da pasta dos Assuntos Sociais foi a próxima entrada em vigor de um plano a aprovar hoje em Conselho de Ministros e que se destina a desencorajar o não pagamento das contribuições das empresas para a segurança social. Luís Barbosa disse que a segurança social está a funcionar como um banco para muitas empresas, com a vantagem de cobrar juros de mora (24 por cento) inferiores ao juro da banca comercial.

Para inverter esta situação que, mesmo assim, segundo o ministro, tem vindo a melhorar, vão ser aumentados os juros de mora a pagar pelo atraso correspondente ao pagamento das contribuições para a Previdência. As dívidas à segurança social são actualmente de cerca de 30 milhões de contos, tal como em 1979, mas agora correspondem apenas a 25 por cento do total da cobrança efectuada, enquanto que em 1979 correspondiam a 50 por cento desse total. As medidas cujo conteúdo exacto só será tornado público depois do Conselho de Ministros de hoje, não se aplicam todavia às dívidas acumuladas até aqui, já que isso implicaria o desaparecimento de muitas empresas e a consequente perca de muitos postos de trabalho, disse o ministro.

# EFTA empresta 420 mil contos a duas empresas portuguesas

A Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA) aprovou na segunda-feira a concessão de um empréstimo a duas empresas portuguesas no valor de 420 mil contos. A decisão foi tomada em Genebra pelo Comité director do Fundo da EFTA para o desenvolvimento industrial de Portugal.

Do total do empréstimo 300 mil contos destinam-se à Celulose Beira Industrial SARL, de Leirosa, que é propriedade da firma sueca Billeruds. Segundo a EFTA, essa verba incluir-se-á num investimento total de 720 mil contos a fazer por aquela empresa e permitirá melhorar a balança de pagamentos portuguesa pela economia substancial de consumo de «fuel-oil» que será possível realizar com os melhoramentos a introduzir na fábrica.

Os restantes 120 mil contos do empréstimo servirão para financiar um projecto de extensão e de modernização da Sociedade Nacional de Sabões.

# Braga vai ter serviços aduaneiros

A região minhota de Braga poderá contar futuramente com um posto de serviços aduaneiros, de acordo com uma informação da Direcção-Geral das Alfândegas.

Esta decisão insere-se na política agora assumida pela DGA visando simplificar as formalidades do despacho aduaneiro, nomeadamente através da regionalização dos seus serviços. É nesta perspectiva que a DGA decidiu criar estâncias aduaneiras no interior do País, de forma que os maiores centros industriais sejam dotados de alfândegas junto das suas instalações fabris, permitindo assumir rápido desembaraço das mercadorias que importam e exportam. Todavia não se sabe para quando está prevista a instalação do posto aduaneiro bracarense. Entretanto, quanto mais cedo melhor.

# Industriais japoneses defendem comércio livre

O Governo nipónico recebeu uma petição dos empresários japoneses, solicitando a abertura total do mercado nacional de importações e a determinação da abolição de cotas que têm levantado objecções de alguns dos principais parceiros internacionais do país.

Esta petição foi sugerida pela Federação das Organizações Económicas (Keidanren), que representa 930 das maiores empresas do país e vai enviar um documento sobre o assunto ao primeiro-ministro Zenko Suzuki e a outros membros do Governo. Tudo indica que o pedido dos empresários será aceite uma vez que o Comité para o desenvolvimento Económico (Keizaidoryukai), organismo que representa 975 grupos e companhias anunciou que irá apoiar os postos de vista do Keidanren.

Este organismo defende que a abolição de cotas de importação de 27 produtos, entre eles carne, queijo, laranjas e produtos manufacturados de cabedal poderá diminuir substancialmente os problemas que o Japão vem enfrentando nas suas trocas comerciais com o estrangeiro mormente, os Estados Unidos e os países da Europa Ocidental.

Outro ponto de vista defendido pelos empresários japoneses diz respeito à abolição dos impostos sobre a importação de bens de consumo como Whisky e tabaco, de forma a que as firmas nipónicas não sofram restrições no exterior.

*Visa II Super E*

# Uma surpreendente baixa de consumo

Um notável avanço no domínio do consumo foi conseguido pela Citroen com o Visa II – Super E que acaba de ser comercializado em Portugal. Praticamente é igual ao modelo já conhecido, pois as inovações que permitiram baixar espantosamente os consumos se verificam ao nível do sistema de alimentação e distribuição e pela utilização de uma ignição transistorizada.

O mais surpreendente neste carro é que os resultados espectaculares de consumo não prejudicam as «performances».

O fabricante anuncia de catálogo consumos da ordem dos 4,8 litros aos 100 km/h à velocidade estatizada de 90km/h e de 6,3 a 120 km/h em percurso urbano.

A médias mais baixas, mas relativamente aceitáveis para trajecto em estrada, um grupo de jornalistas portugueses conseguiu resultados ainda mais surpreendentes. De um conjunto de nove equipas a melhor fez 2,80 aos 100 km à média de 56,66 km e a pior não ultrapassou os 4,75 litros aos 100 km/h à média de 70,93.

A média geral de consumo das nove equipas foi de 3,55 km/h o que significa que estes consumos não resultam de um tipo de condução extraordinariamente orientada e inacessível mas que estão ao alcance de qualquer condutor médio.

Um indicador luminoso designado por «econoscópio», constituído por uma luz encarnada e outra verde que acendem quando o condutor está a acelerar de uma forma antieconómica ou quando está dentro dos limites adequados ao máximo de economia, constitui um precioso auxiliar da condução.

O Visa II Super E está equipado com um motor de 1219 cc, arrefecido por água, que fornece 64 CV DIN às 6000 rpm.

No respeitante às outras características técnicas elas são idênticas ao Super X, oferecendo igualmente equipamento de série que normalmente só é apresentado em modelos de preço muito mais elevado.

o professor

NÚMERO DE ABRIL

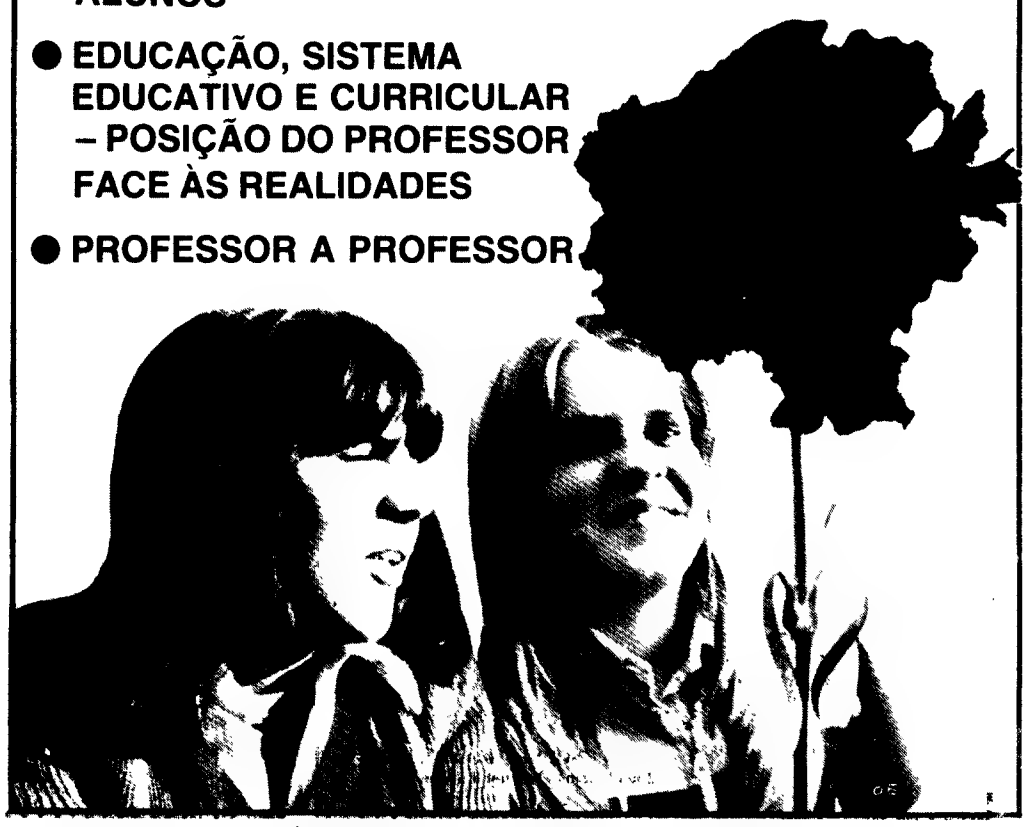
TEMAS EM DESTAQUE:

À VENDA

● A IMAGEM SOCIAL DO PROFESSOR PELOS ALUNOS

● EDUCAÇÃO, SISTEMA EDUCATIVO E CURRICULAR – POSIÇÃO DO PROFESSOR FACE ÀS REALIDADES

● PROFESSOR A PROFESSOR



# Produtores de Torres Novas ainda não receberam dinheiro dos figos do Verão

Cerca de três mil produtores de figo da região de Torres Novas ainda não receberam o pagamento do produto que entregaram na cooperativa local em 1981, informaram os agricultores da região.

A Federação dos Agricultores do Distrito de Santarém, filiada na Confederação Nacional de Agricultores está a promover reuniões em vários pontos do concelho e prepara, para dia 18 de Maio, uma concentração frente à sede da cooperativa.

Os agricultores reivindicam o pagamento de 300 escudos por arroba de figo, com pagamento ao fim de 30 dias e abolição do imposto de cinco escudos relativo à transformação do figo em aguardente.

Em relação ao vinho, a mesma federação está, igualmente, a realizar reuniões um pouco por todo o distrito de Santarém, tendo-se já avistado com o presidente da Junta Nacional do Vinho.

Os agricultores aguardam uma intervenção por parte daquele organismo, intervenção que em relação a 1980 foi feita em Dezembro e que em Maio de 1982 ainda não foi efectuada.

A federação adiantou que a resposta da JNV teria sido que «o organismo não tem dinheiro».

Os agricultores pretendem o alargamento do crédito de produção (que termina a 30 de Abril) para mais 90 dias, sem aumentos na taxa de juro.

Este o teor de uma notícia divulgada anteontem pela agência Anop. Um leitor do «DL», sócio da Cooperativa de Produtores de Figo de Torres Novas, enviou-nos a sua opinião sobre a situação do figo e sobre as anomalias que se verificam na liquidação do produto entregue no Verão passado à cooperativa local. É esse texto que publicamos a seguir.

## Direcção da cooperativa local posta em causa

O figo é o problema número um do bairro ribatejano, essencialmente dos concelhos de Torres Novas e freguesias de Sul e Oeste do concelho de Tomar.

Problema vastíssimo, tem neste momento dois dados essenciais: a política asfixiante do Governo e a administração incompetente da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Figo de Torres Novas.

Deixemos para estudo mais profundo e bem necessário os regimes de condicionamento e preços. A política asfixiante do Governo exerce-se nesta campanha de 1981/1982, pelo corte total de crédito para compra de figo. Esta política, só por si, determina a degradação das pequenas explorações agrícolas da região.

A administração da cooperativa pela sua incompetência e pela sua prática, que começa a fazer surgir graves suspeitas, está a levar ao caos a economia agrícola da região.

**Caciquismo**

A direcção que representa as forças do velho caciquismo torrejano, transitadas do extinto Grémio da Lavoura, não oferece já confiança a ninguém, mas a maior parte dos lesados temem o predomínio da Confederação Nacional da Agricultura, nas diligências para a criação de uma nova gerência.

Seria necessário separar um do outro, os dois referidos dados do problema.

Em primeiro lugar é indispensável regenerar a cooperativa. A seguir, com esta, enfrentar a política do Governo.

Porque duvidar da actual administração da cooperativa?

– Ela nunca forneceu aos sócios relatórios nem contas da gerência.

– Nas assembleias gerais, fora de prazo, não se passa do «trinta e um de boca».

– Os sócios não conhecem, portanto, a verdadeira situação da Cooperativa.

– O que sabem é que os seus vizinhos que venderam os figos, da mesma campanha, a destiladores particulares, receberam de imediato o seu dinheiro, e, pelo menos, ao preço da tabela.

– O que sabem é que, até há poucos dias, apenas tinha havido uma distribuição de dinheiro em público, aos felizes contemplados que, avisados a tempo, começaram a fazer bicha às três e meia da madrugada.

– O que alguns, pelo menos, sabem é que, já antes disso, os compadres tinham sido servidos. Alegaram, nos serviços de escritório da Cooperativa, que apenas tinham acudido a alguns em circunstâncias difíceis.

Como se não fossem difíceis as condições de todos!

– O que se sabe (por informação oficiosa) é que aquela primeira distribuição de dinheiro, feita, aliás, sem qualquer critério, correspondia ao pagamento, pela Administração Geral do Açúcar e do Álcool (AGA), da aguardente entregue nas fábricas de álcool durante o mês de Março, no valor de dois mil contos.

– O que não sabem é o que foi feito de quantia semelhante que há-de, necessariamente, ter sido recebida das entregas de cada um dos meses de Novembro a Fevereiro, ou seja, quatro vezes dois mil, ou seja, igual a oito mil contos.

Por tudo isto, discordo do processo anunciado pela Confederação Nacional da Agricultura. É possível que, quanto ao vinho, de que nada sei, esteja certo tal processo. Quanto ao figo, ele é, pelo menos, «fora de tempo».

Accione-se, pelos meios estatutários, a fiscalização dos actos administrativos da direcção da Cooperativa.

Requeira-se, imediatamente, a reunião da assembleia geral, se, como julgo, ainda não foi convocada regularmente.

Mobilizem-se, então, os sócios para impor o saneamento da casa e escolher uma outra direcção. Feito isso, será ocasião de negociar ou por fim lutar pela justiça que, da parte do Governo é devida a todos.

**António Joaquim Mendes**

# Exportação de automóveis diminuiu no Japão

As exportações de automóveis japoneses desceram em 1981 pela primeira vez em três anos devido às restrições impostas por diversos países e a associação dos fabricantes de automóveis do Japão previu ontem que não haja subida em 1982.

A associação afirmou que no ano fiscal de 1981, que se inicia em Março e por isso só terminou no mês passado, as vendas para o estrangeiro desceram cerca de 5 por cento.

A principal causa desta descida foram as barreiras alfandegárias e os limites máximos as importações, mas a recessão mundial também teve responsabilidades, declarou a associação.

# Política económica francesa criticada pelo Banco Central da RFA

A política económica francesa é severamente criticada pelo Bundesbank no seu relatório anual publicado em francoforte.

O banco central da RFA não hesita em deixar transparecer que a França é responsável pelas perspectivas medíocres de futuro do Sistema Monetário Europeu (SME).

Já não há apenas como anteriormente no tempo de Giscard D'Estaing «divergências efectivas nas situações económicas dos países membros do SME passaram a registar-se desde a chegada do presidente François Miterrand ao poder políticas económicas cada vez mais opostas» explica o banco federal alemão.

«De um lado (em países como a Alemanha Federal) – acrescenta o relatório – há esforços para lutar persistentemente contra a inflação, equilibrar as balanças de pagamento e consolidar as finanças públicas, ao mesmo tempo, que em França, o novo governo inaugura uma política expansiva recorrendo para assegurar a sua aplicação, a medidas dirigistas como o controlo dos preços e o controlo dos câmbios.

A desvalorização da lira em Março de 1981 e o reordenamento geral do SME, em Outubro seguinte «corrigiram os desequilíbrios acumulados» desde a criação do sistema – considera o Bundesbank, mas foram também os sinais precursores de uma nova falta de confiança nas moedas fracas do SME.

O instituto emissor de Francoforte, mostra-se igualmente severo com a «acentuada desvalorização do franco belga, em Fevereiro último, medida essa que inaugurou uma política pouco compatível com a finalidade do SME, e os interesses dos parceiros da Bélgica».

É de perguntar – conclui a análise do relatório neste capítulo – «o que poderá acontecer ao SME quando a coesão interna dos países que integram o sistema se afigura pouco segura».

# 530 milhões de pessoas com fome

530 milhões de seres humanos, um oitavo dos 4,4 mil milhões de habitantes do nosso planeta, sofrem de fome, estando milhões deles condenados à morte.

Foi sobre essa situação – agravada pelo crescimento demográfico galopante no terceiro mundo (a população mundial atingirá 6 mil milhões no ano 2000 e 8 mil milhões nos primeiros decénios do século 21) e por uma crise económica mundial – que a Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa se debruçou na terça-feira em Estrasburgo.

No seu relatório, Johann Windsteig, socialista austriaco, denunciou o escândalo da corrida aos armamentos, que devia dar lugar a uma guerra contra a fome. A totalidade do trigo importado pela África em 1979 (1,8 mil milhões de dólares) custou menos 200 milhões de dólares que um submarino nuclear, sublinhou Windsteig. Segundo as estatísticas da FAO, 23 por cento da população dos países em desenvolvimento está subalimentada, representando 303 milhões de asiáticos, 72 milhões de africanos, 19 milhões de árabes e 13 milhões de latino-americanos.

**JOSÉ ROCHA PEREIRA**
**FALECEU**

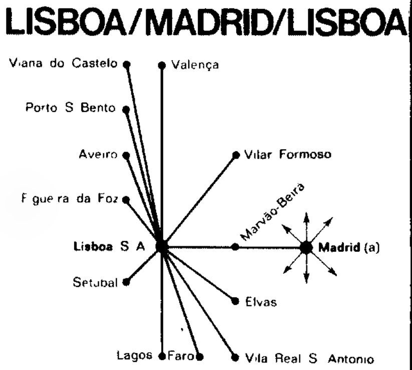
Sua família participa o seu falecimento, ocorrido ontem dia 28 e que o funeral se realiza em dia e hora a determinar.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 534167


Caminhos de Ferro Portugueses

NOVO SERVIÇO
LISBOA/MADRID/LISBOA

encomenda EXPRESSO




Periodo de serviço

Serviço diário nas estações de Aveiro, Elvas Faro F da Foz, Lagos, Lisboa (S A) Marvão Beira Porto (S Bento), Setubal, Valença V do Castelo V R St António e Vilar Formoso

Encaminhamento

O seguimento das encomendas e feito pelo comboio Lusitânia Expresso com partida de Lisboa (S A)

Informações

Informações nas estações atras mencionadas ou pelos telefones

86418 Departamento Comercial — Serviço Comercial de Mercadorias Lisboa (S A)
564141 Serviço Comercial da Região Norte - Porto (Campanhã)
[illegible]85 Serviço Comercial da Região Centro - Lisboa (S A)
[illegible]3028 Serviço Comercial da Região Sul - Barreiro

(a) De Madrid para diversas estações espanholas (consultar relação das mesmas nas estações mencionadas no grafico)

RN

EXPRESSO BEIRA ALTA
VISEU – LISBOA – VISEU

Prolongamento a LISBOA (em autocarro directo e sem transbordo)

*Início a 1 de Abril de 1982*

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 0700 | P | VISEU | C | 20.10 |
| 07.20 | | Tondela | | 19.50 |
| 07.40 | | Santa Comba Dão | | 19.30 |
| 07.55 | | Mortágua | | 19.15 |
| 08.20 | | Luso | | 18.50 |
| 08.50 | C | Coimbra | P | 18.20 |
| 09.00 | P | | C | 18.10 |
| 09.40 | | Pombal | | 17.30 |
| | | Leiria | | |
| 12.15 | C | LISBOA | P | 14.45 |

EXCEPTO SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

*IMPORTANTE:*

Em Coimbra dá e recebe ligações para as linhas Expresso do Algarve, Porto e Peniche.

CENTRO DE PASSAGEIROS DE COIMBRA

RN

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONSULTE AS AGÊNCIAS E FILIAIS RN

RN

VIAGENS E TURISMO

FÉRIAS DE VERÃO

VOCÊ QUER PASSAR FÉRIAS NA PRAIA

MAS ARRISCA-SE A PASSÁ-LAS EM CASA SE NÃO RESERVAR JÁ O SEU ALOJAMENTO

AINDA TEMOS PARA SI

ALGARVE — COSTA DEL SOL
MADEIRA — BALEARES
AÇORES — CANÁRIAS

TODOS PRECISAMOS DE PRAIA . . .
VENHA TAMBÉM . . .

RN TOURS
Viagens e Turismo
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1098 LISBOA CODEX
TEL. 560015 - 563451/2

# DESPORTO

## ponta esquerda

### *Bencatel: o cair do pano?*

Agradável notícia, hoje no nosso prezado colega «A Bola»:

«Estamos em condições de assegurar que, hoje mesmo, a companhia seguradora dos árbitros enviará à Federação Portuguesa de Futebol um cheque de 1500 contos, destinado à viúva do árbitro falecido no trágico acidente de Bencatel.

«Quanto ao árbitro que ficou seriamente diminuído no mesmo acidente, foi já submetido a uma junta médica (da qual faz parte o dr. Camacho Vieira), que concluiu pela incapacidade total e permanente. E se o respectivo relatório colher (como se espera) a concordância dos Serviços Médicos da Companhia de Seguros, igualmente esta pagará 1500 contos à família do árbitro em causa – o qual continua internado.

«O terceiro elemento da mesma equipa de arbitragem também irá ser submetido a junta médica, para se apurar o seu grau de incapacidade e se proceder à indemnização correspondente.»

### *Árbitro no hospital*

O encontro de reservas, entre o Benfica e o Estrela da Amadora, foi suspenso ontem, ao intervalo (os benfiquistas venciam por 2-0) por indisposição do árbitro António Manuel Pereira Loureiro, que foi internado no Hospital de Santa Maria, tendo recolhido à sala de observações. O desafio será repetido hoje, às 18 horas. No outro encontro, disputado no Restelo, o Belenenses derrotou o Sacavenense, por 3-1.

### *Lagos: "chicotada"*

O Esperança de Lagos rescindiu amigavelmente o contrato que mantinha há três épocas com o treinador de futebol Carlos Sério. A decisão, tomada após uma reunião entre o treinador e os directores do clube, prende-se com a má carreira da equipa algarvia no Campeonato Nacional de Futebol, da 2.ª Divisão, Zona Sul. Na 15.ª posição da tabela classificativa, somando 16 pontos, o Esperança de Lagos corre o risco de descer de Divisão.

Benvindo Assis será o novo treinador em Lagos, se na reunião de hoje entre a direcção do clube algarvio e o ex-treinador de «O Elvas» se chegar a acordo de verbas.

### *Futebol: profissionais podem ser olímpicos...*

O torneio olímpico de futebol dos jogos de 1984 será aberto a praticamente todos os futebolistas profissionais – foi decidido no Congresso da UEFA, em Dresden (Alemanha Democrática). Só não podem participar os futebolistas que já disputaram Campeonatos do Mundo ou encontros de apuramento para esses campeonatos.

O projecto aprovado foi elaborado pelo alemão federal Herman Nerberger e o irlandês Harry Gavan (ambos vice-presidentes da FIFA) e pelo italiano Artemio Franchi, que foi reeleito presidente da UEFA. O presidente da FIFA (o brasileiro João Havelange) e o presidente do Comité Olímpico Internacional (o espanhol Juan Antonio Samaranch) foram consultados antes da aprovação do projecto. Samaranch confirmou, em Conferência de Imprensa, que a FIFA tinha retirado uma proposta para limitar a 23 anos a idade máxima dos futebolistas no torneio olímpico.

Uma comissão tripartida da FIFA vai elaborar o regulamento definitivo e é provável, segundo fontes ligadas à UEFA, que o mesmo seja analisado no Congresso da FIFA, que se efectua em Madrid, no próximo dia 9 de Julho.

A reunião da UEFA decidiu (igualmente) que o próximo congresso do organismo se efectue em Junho de 1984, em Paris, a anteceder a realização da fase final do Campeonato da Europa.

### *UEFA já autoriza publicidade nas camisolas*

A União Europeia de Futebol Associação (UEFA) autorizou a publicidade no equipamento dos jogadores no decorrer dos encontros das diversas taças europeias, organizadas pela UEFA. Os delegados de 31 das 33 associações europeias de futebol representadas em Dresden para o 16.º Congresso da UEFA (somente a Albânia esteve ausente), adoptaram esta disposição e está já em curso um regulamento de elaboração.

### *Ardiles não quer Inglaterra*

O futebolista «internacional» argentino Osvaldo Ardiles (do Tottenham) afirmou, em Buenos Aires não desejar a voltar a jogar em Inglaterra, em virtude do conflito que opõe o seu país à Inglaterra, no caso das Malvinas. **Não creio que volte para o Tottenham e não o desejo** – precisou o jogador. Os dirigentes do clube inglês haviam autorizado Ardiles a integrar-se nos trabalhos da selecção campeã do mundo no início deste mês, mas reservaram a possibilidade de o chamar para jogar na final da Taça de Inglaterra, que se disputará a 15 de Maio próximo.

### *Italianos à pesca*

Os clubes italianos têm apenas dois dias para concretizar a aquisição de futebolistas estrangeiros. O Nápoles, o Inter de Milão e a Juventus de Turim, foram os únicos dos 16 clubes que contrataram um segundo jogador estrangeiro, de acordo com o novo regulamento da Federação Italiana. O Inter contratou o alemão federal Hans Mueller e o Nápoles adquiriu o argentino Ramon Diaz, que se juntará ao veterano holandês Rudy Krol. A Juventus, por seu lado, passa a contar na próxima época com o polaco Zbigniew, após a mais dispendiosa transferência de um jogador polaco e que envolve a quantia de 126 mil contos.

No entanto, a Fiorentina e o Roma podem concretizar nas próximas horas transferências com jogadores de nomeada. Nils Liedholm, o treinador sueco do Roma, encontra-se na Jugoslávia, para ultimar as negociações com o veterano avançado Safet Susic, enquanto a Fiorentina pretende o «internacional» austríaco Bruno Pezzey, do Eintracht de Frankfurt. O Udinese mantém conversações com o brasileiro Paulo Isidoro e o Avellino pretende o concurso do paraguaio Barbadillo.

# Belenenses: castigos e turbulência

Luís Horta (Belenenses) e Frasco (F. C. do Porto) foram punidos com três jogos de suspensão pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, que ontem esteve reunido, fazendo publicar uma extensa lista de castigos. No que se refere à 1.ª Divisão há ainda a referir as suspensões, por um jogo, dos seguintes jogadores: Carvalho (Espinho), Chico Faria e Guedes (Sporting de Braga), Alhinho (Belenenses), Alfredo (Amora), Trindade (Rio Ave), Ailton (Boavista) e Teixeira e Costa (F. C. do Porto). Quinito (técnico do Sporting de Braga) foi suspenso por dez dias, tendo sido multado em 500 escudos, enquanto ao massagista Fontes, do Belenenses, foram aplicados oito meses de suspensão e uma multa de 5250 escudos.

Preventivamente, foi interditado o campo do Barreirense.

**Intranquilidade**

Conta o nosso prezado colega «Diário de Notícias»: «Os problemas no Belenenses sucedem-se, talvez fruto da intranquilidade em que a equipa principal só debate. Anteontem, Carlos Pereira, Cepeda, Vítor Gomes, Avelar, Eurico e Paulo Ferreira receberam cartas comunicando-lhes as suas suspensões. No entanto, na manhã de ontem, as coisas modificaram-se. O técnico Júlio Amador, que não tivera conhecimento da decisão directiva, esteve reunido com Acácio Rosa, e com os jogadores e tudo terá voltado à primeira forma: aqueles futebolistas continuam a actividade normal ao serviço do clube.

**Luís Horta rescindiu**

Luís Horta pediu rescisão de contrato com o Belenenses: o clube aceitou imediatamente, esperando agora a competente indemnização, já que a transferência do jogador, de Braga para o Restelo, importou em 600 contos.

**Juniores: Nacional**

Resultados da 8.ª jornada do Campeonato de Juniores, disputada ontem, na **Zona Norte:** Braga - U. Coimbra, 1-0; Boavista - FC Porto, 0-3 e Beira-Mar - Guimarães, 0-1. **Zona Sul:** Belenenses - Sporting, 1-1; Amora - União de Leiria, 1-0 e Setúbal - Benfica e Castelo Branco, 2-1 Classificação na **Zona Norte:** 1.º, Braga, Porto e Guimarães, 12 pontos; 4.º, Boavista, 6; 5.º, União de Coimbra, 5; 6.º, Beira-Mar, 1. **Zona Sul:** 1.º, Belenenses, 14 pontos; 2.º, Sporting, 12; 3.º, Setúbal, 11; 4.º, Amora, 6; 5.º, Leiria, 3; 6.º, Castelo Branco, 2.

**Lisboeta de juvenis**

No relvado da Tapadinha processa-se amanhã, pelas 18 horas, a finalíssima do campeonato distrital lisboeta de juvenis, entre as formações do Benfica e do Sporting. No caso de empate, no fim do tempo regulamentar, será feito, após um intervalo de 5 minutos (e com prévia escolha de campo) um prolongamento de 20 minutos, divididos em duas partes de 10 minutos cada, sem intervalo.

Se o empate subsistir, o desempate será efectuado pelo sistema de pontapés de grande penalidade que oficialmente está em vigor.

**Reservas portistas**

Disputou-se, ontem, a 29.ª jornada da Taça A. F. Porto, na qual venceram os favoritos. Resultados: FC Porto-Lixa, 7-0; Salgueiros-Aves, 6-0; Penafiel-Candal, 3-1; Valadares-Tirsense, 4-0; Leixões-Valonguense, 0-2; Marco-Paços de Ferreira, 3-0; Amarante-Boavista, 0-4; Ermesinde-Infesta, 4-2; Leça-Vilanovense, 1-1; S. Martinho-Rio Ave, 0-3; Após esta jornada a classificação ficou assim: 1.º Penafiel, 29 jogos-49 pontos; 2.º FC Porto, 29-46; 3.º Ri Ave, 29-41; e Va,onguense, 30-41; 5.º Leça e Boavista, 29-34; 7.º Lixa, 30-32 e Salgueiros, 29-32;, 9.º Vilanovense, 29-30; 10.º Marco , 29-29; 11.º Ermesinde, 29-27; 12.º Leixões e Amarante, 29-25; 14.º Candal, 29-24; 15.º Tirsense e Valadares, 29-22; 17.º Infesta, 29-21; 18.º S. Martinho 29-19; 19.º Aves, 29-17; 20.º Paços de Ferreira, 29-16.

**Por aí fora**

Jogos internacionais realizados ontem: Inglaterra, 1-País de Gales, 0; Espanha, 0-Suíça, 0 (menos de 23 anos), Bélgica, 2-Bulgária, 1; Áustria, 2-Checoslováquia, 1; França, 0-Peru, 1; Irlanda do Norte, 1-Escócia, 1; Inglaterra, 1-Escócia, 1(esperanças), Espanha, 2-Suíça, 0; Argélia, 2-Eire, 0.

**Campeonato inglês**

O campeão inglês Aston Villa perdeu em casa com o Leeds, por 1-4, em jogo em atraso do campeonato de Inglaterra da 1.ª Divisão. Em outro encontro em atraso, o Tottenham e Birmingham empataram (1-1) em Londres.

**Campeonato da RFA**

Resultados de jogos a contar para o campeonato alemão federal: Borussia Dortmund - Karlsuhe, 4-0; Armínia Bielefeld -Stuttgart, 3-2; Duisburgo -Bayern de Munique, 2-3; Colónia - Werder Bremen, 4-2; Einstracht de Frankfurt - Darmstadt, 2-1; Borussia Moenchengladbach - Bochum, 4-2.

Classificação: 1.º, Hamburgo, 29 jogos, 41 pontos; 2.º, Colónia, 30 41; 3.º, Bayern de Munique, 29, 39; 4.º, Dortmund, 30, 37; 5.º, Moenchengladbach, 30, 35; 6.º, Kaiserslautern, 29, 34; 7.º, Werder, 29, 34; 8.º, Stuttgart, 30- 32; 9.º Frankfurt, 30, 32; 10.º, Branschweig, 30, 31; 11.º, Bochum, 30, 29; 12.º, Armínia Bielefeld, 30, 27; 13.º, Nuremberg, 30, 24; 14.º, Karlsruhe, 30, 23; 15.º, Duesseldorf, 30, 23; 16.º, Bayer Leverkusen, 30, 20; 17.º, Duisburg, 30, 17; 18.º, Darmstadt, 30, 17.

**Taça da Holanda**

O FC Utrecht e o AZ'67 Alkmaar qualificaram-se para a final da Taça da Holanda. O FC Utrecht venceu o FC Haarlem em encontro da 2.ª «mão» das meias finais por 2-0 (1.ª «mão» 0-0) e o AZ'67 Alkmaar venceu o Sportar de Roterdão por 1-0 (1.ª «mão» 2-1). A final disputar-se-á em duas mãos: a 1.ª será em 11 de Maio e a 2.ª a 18 do mesmo mês.

# "Enciclopédia Mundial de Futebol"

Um passo gigante e inovador, na bibliografia desportiva, está a ser firmado pela prestigiosa Livraria Bertrand, através da muito cuidada publicação da «Enciclopédia Mundial de Futebol», agora com os volumes 21 e 22 a focarem, sob muitos ângulos, o futebol português. A história arranca com os pioneiros do jogo-rei cá por estas bandas: os manos Pinto Basto, regressados de Inglaterra com uma esferinha de couro e muitos sonhos. Depois, é uma longa sequência de factos e nomes, de pequenas vaidades e muitas frustrações, até chegar 1966 e a conquista do 3.º lugar entre os maiorais de todos os continentes. Obra de Eusébio e seus pares, convém que sempre se saliente, mas muito (também) de uma direcção federativa e técnica que soube calcular, a longa distância e com todos os riscos em equação, a presença do futebol português no topo da festa mundial.

Esta magnífica «Enciclopédia» traça, de fio a pavio, o percurso do nosso jogo mais apetecido: desde a fundação da Federação (1914), ao ingresso na FIFA (1926), ao nascimento dos quatro «grandes» e ao despontar da era dos «violinos» (magistralmente colocada em prosa pela pena brilhantíssima desse inolvidável mestre de jornalismo que foi Tavares da Silva). Relembra-se o impacto notável dado por dois técnicos brasileiros (Yustrique e Otto Glória), pelo talento de Matateu e Travassos (os continuadores de Pepe e Pinga), pela apaixonante palavra de Cândido de Oliveira pela sapiência das leis de jogo expandida por Ribeiro dos Reis, pela educação e calma sempre patenteadas por Ricardo Ornelas em todos os artigos que rubricava com a sua assinatura.

A «Enciclopédia Mundial de Futebol», nas suas etapas 21 e 22, relembra o historial do mais belo jogo de conjunto, no tocante ao nosso país. Eusébio, logicamente, é figura primordial, com honras de presença central. O Benfica (duas vezes triunfante na «Taça dos Clubes Campeões Europeus») e o Sporting (com o belo êxito na «Taça dos Vencedores das Taças») estão igualmente evocados em páginas de óptima narrativa, irmanados (como sempre) na base de triunfos desportivos que se tornaram lendários e esperam apenas (a nível de selecção) a hora de ressurgimento.

«Enciclopédia Mundial de Futebol»: a um palmo das nossas mãos, é a obra que implica consulta permanente e, até, muita reflexão em seu redor. Será que o sonho de reeditar proezas não mais será realidade?

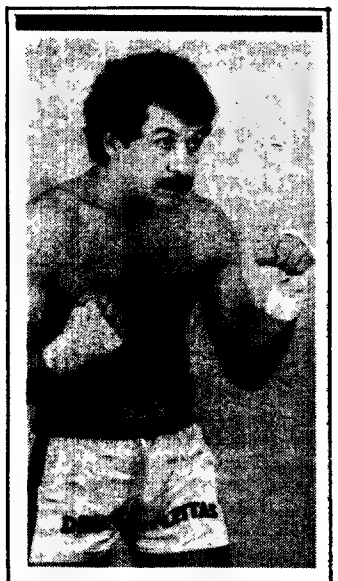
**Neves de Sousa**

## Placard

**Basquetebol: Portugal vence**

Portugal ganhou a equipa do Juventude de Cordoba, por 108-95, num encontro de basquetebol inserido no esquema de preparação da equipa portuguesa para o «europeu». Foi a segunda vitória da equipa portuguesa nos cinco jogos disputados na digressão por Espanha.

Pela selecção portuguesa alinharam e marcaram: Leiria (2), Eustácio (12), Seia (4), Lisboa (20), Tó Quintela (2), Baganha (10), José Luís (6)n Rui Pinheiro (14), João Cardoso O15), Rui Pereira (16), Aniceto e Jorge Coelho (9).



## Amanhã no Coliseu

Dino Fleitas: o campeão uruguaio estará amanhã, pelas 21 e 30, no Coliseu dos Recreios, perante o marroquino Ben Aisa, numa sessão que marca o aparecimento de nova organização (a Triboxe) que se lança à dura tarefa de reimplantar o pugilismo profissional. Ao lado de Fleitas teremos o português Mondim, adversário do espanhol José Arenas, num cartaz que comporta ainda dois combates entre neoprofissionais e uma luta de amadores. Enfim: perspectiva do Coliseu nas grandes noites do nosso pugilismo.

## O "DP" na estrada

O «Diário Popular» vai realizar, no dia 10 de Junho próximo, o «I Rali Paper DP – Grande Passeio Automobilístico Mistério», integrado nas comemorações do 40.º aniversário daquele nosso prezado colega. Esta iniciativa está aberta, desde já, à participação de todos os trabalhadores (independemente das suas funções ou categorias) dos órgãos da Comunicação Social e das Agência de Publicidade.

Simultaneamente, com o «Rali Paper DP» realizar-se-ão concursos entre todos os concorrentes e acompanhantes, denominados «Avalie os seus conhecimentos»; «Passatempo DP» e «Concursos Fotográficos», para máquinas de sistema convencional e «Polaroid». Como não podia deixar de ser, serão atribuídos valiosos e úteis prémios, e ainda muitas taças, aos concorrentes mais bem classificados nas várias modalidades, além da distribuição de lembranças por todos os participantes.

O final do «Rali» terá lugar num restaurante dos arredores de Lisboa, onde será servido um magnífico almoço-convívio, seguido de variedades e das seguintes eleições: «Miss Rali», «O Melhor Trajo Antigo» e «O Melhor Trajo à Ralista». A festa terminará com a distribuição dos prémios.

## 1.º de Maio: fotógrafos fazem festa em Tróia

Para a realização do seu tradicional almoço de convívio e celebração do «1.º de Maio», escolheram os fotógrafos dos jornais, este ano, as belas praias de Tróia, onde, antes da ida para a mesa, se travará renhida partida de futebol.

A viagem para Setúbal inicia-se em Alcântara (ao fundo da Avenida de Ceuta) e será efectuada num dos modernos e confortáveis autocarros da «Praiamar – Expresso», gentilmente cedido por esta empresa, (de que é gerente Ribeiro de Magalhães, vice-presidente da Federação de Futebol). Partida marcada para as oito e meia da manhã. O regresso logo se vê.

# DESPORTO

## ponta esquerda

### *Borg: decadência?*

O tenista sueco Bjorn Borg não participará no Grande Prémio de Hamburgo, entre 10 e 17 de Maio, por ter sido obrigado a disputar o torneio de qualificação. Heinz Brenner, organizador da prova, disse que Borg anunciou em Seattle (Washington) o seu abandono de todos os Grandes Prémios da presente época por ter de disputar a qualificação para neles participar. **Borg, hoje, não é mais do que um décimo daquilo que foi: por isso também não é atracção para nós** – afirmou. **Creio que isto será o fim da sua carreira** – adiantou.

### *Paulo Rossi de volta*

Paolo Rossi o «bambino d'oro» do futebol italiano, está disponível a partir de hoje e poderá alinhar já no domingo. De facto, a partir de agora Rossi poderá voltar a jogar futebol, cumprida a pena de dois anos de suspensão por envolvimento no famoso escândalo das apostas clandestinas no futebol italiano.

O último jogo disputado pelo «internacional» italiano, hoje com 25 anos, no seu clube de então (o Perugia) data de 27 de Abril de 1980. Em Fevereiro desse ano, a opinião pública do país foi informada de que alguns jogadores, entre eles Rossi, mantinham acordos com apostadores para falsearem os resultados das partidas, em troco de proveitosos lucros nas apostas desportivas. Rossi livrou-se de ir parar à cadeia, o que sucedeu a outros jogadores, e sempre tem afirmado a sua inocência no escandaloso processo. Inicialmente condenado por um tribunal desportivo a três anos de suspensão, Rossi viu reduzida a sua pena para dois anos.

Rossi foi condenado ao provar-se a sua culpabilidade num acordo celebrado na véspera do jogo Avellino-Perugia, partida que deveria terminar com um empate a dois golos.

Neste interregno dos estádios, Rossi transformou-se num próspero homem de negócios. Com Gustav Thoeni, antiga «estrela» do esqui alpino, fundou uma empresa de vestuário desportivo e, com o ex-futebolista Giancarlo Salvi, criou uma empresa imobiliária. A isto devem somar-se os seus direitos de publicidade, numa gama de produtos que vão do leite aos óculos de sol.

Actualmente, Rossi pertence à Juventus de Turim e tem-se como certo na equipa que no domingo alinhará perante o Udine, para o campeonato italiano.

Enzo Bearzot, treinador da selecção italiana, preparou para 29 de Maio um jogo com a Suíça, apenas com a intenção de provar o estado físico e técnico de Rossi.

### *Guerrilha na Fórmula Um*

A empresa alemã federal de automóveis «BMW» lançou um ultimato ao presidente da escuderia «Brabham» (Fórmula Um), Bernie Ecclestone, para que no Grande Prémio da Bélgica os seus carros sejam equipados com motores «BMW-Turbo». A «BMW» trabalha em colaboração com a «Brabham» e ameaçou que se Ecclestone não concordar com a sua proposta romperá os seus vínculos com aquela marca.

A escuderia «Brabham» utilizou pela 1.ª e única vez os motores turbo da BMW no Grande Prémio da África do Sul, o primeiro da presente temporada, mas Nelson Piquet teve que abandonar a prova por deficiente adaptação do «chassis» e dos travões do carro ao motor fabricado pela empresa alemã federal.

Ecclestone prometeu então que as adaptações necessárias seriam executadas para que os veículos funcionassem correctamente com o novo motor, situação que deveria ter sido regularizada até ao Grande Prémio de São Marino, disputado no domingo.

A «Brabham», que (entretanto) utilizou os motores fabricados pela Ford, boicotou, juntamente com outras marcas, o Grande Prémio disputado no Circuito de Imola, e ali apresentaria motores convencionais nos seus carros, o que para a BMW correspondeu a faltar ao acordo anteriormente concluído. Ecclestone é considerado um inimigo dos motores turbo na Fórmula Um e a BMW ainda que, no próximo Congresso da FISA, (em Casablanca) Ecclestone, como presidente da Associação de Construtores (FOCA), faça da Fórmula Um **um desporto sério.**

Em Casablanca (Marrocos) vai decidir-se esta semana o futuro dos motores turbo na Fórmula Um: e, implicitamente, o acordo entre a BMW e a Brabham.

# "Volta ao Algarve": Luís Teixeira é 1.º

Luís Teixeira (Coelima) ganhou ao «sprint» a 1.ª etapa da «Volta ao Algarve» em bicicleta, disputada entre Aljezur e Lagos. Teixeira gastou o tempo de quatro horas, um minuto e 48 segundos nos 147 quilómetros do percurso, à média de 35,225 quilómetros horários. António Castro (Coimbrões) foi a figura do dia, iniciando uma fuga entre os 42 e os cem quilómetros.

Classificação da etapa: 1.º, Luís Teixeira, Coelima, 4.01,48 horas; 2.º, Marco Chagas, FC Porto; 3.º, Carlos Santos, FC Porto; 4.º, António Alves, FC Porto; 5.º, Paulo Ferreira, Bombarralense; 6.º, Joaquim Fonseca, Rodovil; 7.º, Belmiro Silva, FC Porto; 8.º, Tito Timóteo, Ovarense; 9.º, Carlos Marques, Tavira; 10.º, José Xavier, Bombarralense, todos com o mesmo tempo.

59.º José Pereira (Coelima), 4.26,03.

Por equipas: 1.º F. C. Porto, 12.25,03; 2.º Bombarralense, m.t.; 3.º Coelima, m.t..

Meta Turismo: 1.º Carlos Santos (Porto), 5.

Metas Volantes: 1.º Carlos Santos (Porto), 5.

Montanha: 1.º António Carmo (Coelima), 10.

Geral por Pontos: 1.º Carlos Santos (Porto), 14.

**Para a história**

A 8.ª edição da «Volta ao Algarve» iniciou-se no Vale da Telha, região de Aljezur com a participação de 62 ciclistas, representando oito equipas nacionais. A prova (a mais importante da Associação de Ciclismo de Faro) divide-se em sete etapas, seis das quais na estrada e uma na pista, numa extensão total de 667 km, terminando (domingo) em Loulé.

Hoje a corrida terá duas etapas: Boliqueime–Almodôvar (numa extensão de 76 km) e Almodôvar-Beja (com 105 km). A 4.ª etapa, a mais longa desta «Volta ao Algarve», será disputada amanhã entre Beja e Fóia, na distância de 164 km.

A 1 de Maio realizar-se-ão mais duas etapas: uma de estrada e outra de pista, respectivamente, entre Taviara-Vila Real de Santo António (135 km) e um contra-relógio de dez km, na pista «Bexiga Peres», em Loulé, pelo sistema de séries.

A última etapa, a 7.ª, será disputada em contra-relógio individual, na distância de 30 km, Loulé/Loulé.

No total a corrida terá oito metas volantes, cinco de turismo, uma contagem de montanha de 1.ª categoria, três de 2.ª categoria e outras três de 3.ª categoria.

Belmiro Silva (do FC Porto) e este clube, por equipas, triunfaram na edição de 1981 da «Volta ao Algarve».

Este ano participam na corrida as equipas do Porto, Tavira, Coelima, Lousa, Coimbrões, Rodovil e Cortal .

Entre os concorrentes apontados este ano como favoritos encontram-se Belmiro Silva e Marco Chagas (Porto) Elias Campos (Tavira) Alexandre Ruas e Firmino Bernardino (Lousa) Venceslau Fernandes (Rodovil) e Luís Teixeira (Coelima).

A corrida, cuja organização esta orçada em 2500 contos, para além dos prémios a distribuir ao longo das etapas, atribuirá ao vencedor final um prémio no valor de 50 contos, enquanto que o 2.º classificado receberá 40 contos.

**Amaro: melhoras**

Vítima de acidente de viação, originado por um automóvel fora da sua mão, no decorrer do Grande Prémio de Loures, José Amaro já se encontra em franca convalescença. E, enquanto os seus companheiros do F. C. do Porto actuam na Volta ao Algarve, Amaro continua o tratamento diário no hospital devendo (segundo a ideia de Emídio Pinto, treinador dos portistas) seguir para o Norte já na próxima 2.ª-feira, para prosseguir a recuperação entregue ao departamento médico do clube das Antas.

**Vuelta**

O espanhol Jesus Fernandez Ubeda ganhou a 8.ª etapa da «Volta à Espanha» em bicicleta (216 quilómetros, entre Sabianigo e Lérida). Jesus Ubeda venceu a tirada em cinco horas, 44 minutos, 29 segundos, à média horária de 37,621 quilómetros. Claude Criquelion (Bélgica) manteve a camisola amarela.

Na etapa de ontem, Estefan Mutter (Suíça) foi 2.º, a seis minutos do vencedor, seguido do belga Eddie Plankaert e do holandês Benny Schepmans.

# Oeiras: um exemplo

Sábado, dia 1 de Maio, pelas 10 horas, terá lugar em Tercena a inauguração de um «Circuito de Manutenção». A instalação de mais este «Circuito de Manutenção» no Concelho de Oeiras obedece a idênticas preocupações às que estiveram na instalação dos anteriores circuitos em Caxias, Nova Oeiras e Barcarena: criar, através de meios simples e acessíveis às populações, condições para a prática de actividades físicas de manutenção. À semelhança do que tem sucedido nos circuitos já instalados espera-se que a este novo «Circuito» em Tercena venha a corresponder uma intensa participação por parte das populações residentes na área.

**Correr em Leião**

No próximo domingo realizar-se-á o «I Grande Prémio de Leião», organização do Grupo Desportivo e Recreativo de Leião com a colaboração da Junta de Freguesia de Barcarena e o Pelouro de Desporto da CMO. O «I Grande Prémio de Leião» é a 8.ª corrida do calendário de provas do «Troféu CMO-Corrida das Localidades», torneio que no conjunto das provas já realizadas é comandado pelo Sporting Clube de Linda-a-Velha, seguido (respectivamente) pela Associação Desportiva de Oeiras e «Os Mokas». Tal como as anteriores corridas, a organização estima a participação de mais de um milhar de atletas e as inscrições encontram-se abertas até amanhã através do Pelouro de Desporto da CMO (telefone--2431500-ext. 290)

**Xadrez acelera**

Integrado no plano de desenvolvimento do Xadrez para o Concelho de Oeiras, realizou o Pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Oeiras um Torneio de Rápidas de Xadrez (por equipas) denominado «Torneio 25 de Abril» e que teve lugar no Palácio Anjos, em Algés. O torneio contou com a presença de 23 equipas e movimentou mais de uma centena de jogadores, nele tendo participado algumas das melhores equipas nacionais, como a Tróia Express (formada por José Pereira dos Santos – campeão nacional de rápidas; António Fernandes – campeão nacional absoluto em 1980; António Fróis – vice-campeão nacional de Juniores e Luís Santos – Mestre da FIDE). A classificação final dos cinco primeiros classificados foi a seguinte: 1.º Tróia Express; 2.º Sporting A; 3.º EDP A; 4.º SMU Paredense A; 5.º A.A. Amadora.

# Ciclismo de luto

Muitos dos que lhe deveram grandes favores, imensos dos que com ele contactaram sempre à espera de uma palavra amável, de um gesto franco, de uma atitude de compreensão e apoio, estiveram ausentes, esta manhã, quando o funeral desse homem bom que se chamou João Damasceno Gonçalves Covão deixou a Igreja da Pena e foi a caminho do Cemitério do Alto de S. João.

João Damasceno Covão foi uma figura que se ergueu do nada, até chegar a preponderar na Robbialac Portuguesa, empresa a que deu toda a projecção, o maior prestígio e grande respeitabilidade. Benfiquista dos quatro costados, foi (indiscutivelmente) um dos maiores paladinos pelo ciclismo, não apenas promovendo provas a que dava o patrocínio da Robbialac mas, inclusive, organizando uma Volta a Portugal e estando directamente ligado a uma autêntica torrente de competições velocipédicas onde se revelaram (por exemplo) os nomes exponenciais daquele desporto nas últimas épocas: Joaquim Agostinho no topo.

Damasceno Covão foi hoje a sepultar. Estava arredado da actividade de dirigente desportivo, embora o seu coração continuasse preso ao ciclismo e ao «seu» Benfica. Nesta hora de grande amargura para sua esposa (a artista Maria Pereira) e para todos os demais familiares, a nossa palavra de saudade.

**N. de S.**

# assim vai o TOTOBOLA

## PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º37 DE 2 DE MAIO DE 1982

Rádio Totobola: 1XX X1X 1XX X2XX; Correio do Vouga: 1X2 111 111 12X1; Defesa de Espinho: 1XX 11X 11X X21X; Diário de Coimbra: 1XX 11X 11X 1X11; Ecos do Cacia: 1X2 11X 111 X21X; Eu Sei Tudo: 111 112 11X 12XX; Folha do Domingo: 1X2 1XX 11X 1XX1; Jornal «Linhas de Elvas»: 111 112 1X1 1XX1; Jornal de Santo Tirso: 1X2 11X 112 XX2X; Jornal de Sintra: 1XX 11X 11X 2211; Litoral: 11X 112 111 1221; O Norte Desportivo: 112 11X 111 XX12; Reconquista de Castelo Branco: 112 1X1 X1X X21X; RDP/Secção Desportiva: 11X X1X 11X X21X; A Voz do Domingo/Palpitações: 111 111 111 1211; Voz de Lamego: 11X 112 111 122X; RDP/Grafanola Ideal: 1X1 11X 11X 2X11; A Voz do Domingo/Coluna Desportiva: 1XX 11X 111 12XX; Música e Não Só: 112 1X1 1XX 12XX; Ponto de Encontro: 111 12X X12 2221; Pátio das Cantigas: 122 XXX 11X 1X22; Café Com Leite: XX1 112 212 22XX; Bola Branca: 1XX X11 1XX X2X2; A Comarca de Arganil: 112 11X 11X X21X; Correio de Coimbra: 112 11X X1X 12X1; Diário de Lisboa: 1XX 11X 11X 122X; Jornal da Beira: 112 11X 11X 12X1; O Jornal de Felgueiras: 11X 11X 111 X2X1; O Jornal da Lixa: 1X2 11X 11X XX1X; Maria da Fonte: 112 11X 111 X2XX; Notícias de Chaves: 1X2 112 11X 1X1X; Notícias de Évora: 1X2 11X 11X X2X1; Notícias de Felgueiras: 1X2 X11 1XX X2XX; Notícias de Gouveia: 12X 112 112 2212; A Ordem: 11X X11 112 X21X; O Algarve: X22 X1X 1X2 2211; A Voz das Beiras: 11X 111 11X X211; Correio do Douro: 1XX 11X 112 X221; O Comércio de Leixões: 1XX 11X 11X X21X; Estúdio 64: 1X2 111 1XX X2X1; Jornal da Graça: 11X 112 112 2X1X; Manchete Desportiva: 1X1 111 111 1211; Penalti: 112 11X 11X 12X1; O Primeiro de Janeiro: 1XX 112 11X X2XX; Quadrante Norte: 112 11X 111 1XXX; Resenha Desportiva: 1X2 11X 11X 12X2; Rádio Placard: 111 111 111 1111; Repórter do Dia: 1X2 112 11X X211; A Voz dos Ridículos: 1X2 11X 1X1 12X1; Alvo Desportivo: 1XX 111 1XX X2XX; Jornal de Notícias: 1X2 11X 11X X211; Jornal de Gaia: 1X2 2X2 112 X2X1; Rádio Alvo: 121 XXX 121 1211; A Voz do Ave: 122 111 11X 12X2.

| | R | E | S | U | M | O | B | O | L | A | S |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | 1 | X | 2 | | | | 1 | X | 2 | a) |
| 1. PORTO - ESPINHO | | 52 | 2 | 0 | | | | 11 | 1 | 1 | |
| 2. PENAFIEL - BOAVISTA | | 21 | 28 | 5 | | | | 5 | 6 | 1 | |
| 3. SETÚBAL - BENFICA | | 9 | 19 | 26 | | | | 2 | 4 | 6 | |
| 4. BRAGA - PORTIMONENSE | | 45 | 8 | 1 | | | | 9 | 2 | 1 | |
| 5. A. VISEU - U. LEIRIA | | 47 | 6 | 2 | | | | 10 | 1 | 1 | |
| 6. BELENENSES - GUIMARÃES | | 13 | 30 | 11 | | | | 3 | 7 | 2 | |
| 7. SPORTING - AMORA | | 50 | 3 | 1 | | | | 10 | 1 | 1 | |
| 8. RIO AVE - ESTORIL | | 44 | 9 | 1 | | | | 9 | 2 | 1 | |
| 9. LEÇA - LEIXÕES | | 15 | 30 | 9 | | | | 3 | 7 | 2 | |
| 10. P. FERREIRA - VARZIM | | 23 | 24 | 7 | | | | 5 | 5 | 2 | |
| 11. U. SANTARÉM - ACADÉMICO | | 1 | 11 | 42 | | | | 1 | 2 | 9 | |
| 12. COVILHÃ - O. DO BAIRRO | | 23 | 24 | 7 | | | | 5 | 5 | 2 | |
| 13. JUVENTUDE - MARÍTIMO | | 25 | 23 | 6 | | | | 5 | 5 | 2 | |

a)- Nos termos do Artº 14º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ :

1X2 11X 11X X2X1

crónica de touros

SOLILÓQUIO

# Coisas e loisas mais ou menos taurinas

*Depois do brasileiro Guarany, temos agora em versão espanhola o folhetim dum fulano de «traje de luces», na porta do Campo Pequeno, à espera que a empresa vá no engodo da publicidade de borla, e garantida a bilheteira lhe dê um contrato, provavelmente a pretexto de oportunidade aos novos. O pior é Carlos Palacios ser novo mas pouco, vai nos 29 anos, mais anos do que contratos; mas apesar disso, e do apodo de Carlos Madrid, declara que em Barcelona tomará a alternativa, à capital das Espanhas só voltará para a confirmar. Enfim, de boas intenções está o Inferno cheio – e o mais provável é que a verdadeira intenção do rapaz seja a de confirmar, não a alternativa, mas sim que o sistema da instalação à porta da praça ainda pega, com persistência sempre acaba por escorrer um contratozinho. E a coisa nem é de todo desconfortável, o Carlos tem uma carrinha onde dorme, e uma mesa onde à alvorada lhe servem o pequeno almoço, e um rádio gravador para ouvir música e estar ao par do que se passa nas Malvinas. E além disso pode treinar, todas as noites toureia de salão antes de se deitar, e não é por estar à porta do Campo Pequeno, disseram-me que já o têm visto a treinar no campo do Atlético Clube da Malveira. O mal é que à arte do toureio não se chega com treinos, já dizia Rafael El Gallo que o seu treino era fumar charutos.*

$$$

*Não é patente portuguesa, essa de arranjar sistemas mais ou menos folclóricos para vir nos jornais, caçar um contrato. Ainda no domingo passado, na Monumental de les Ventas, a empresa deu uma oportunidade a três toureiros valencianos que, considerando-se marginalizados na sua terra, vieram «a butes» até Madrid, 340 quilómetros com o «traje de luces» vestido. E o resultado, nada mau, foi que com as pesetas que lhes pagaram já não precisam de voltar a pé para Valência, onde por ser a sua terra talvez lhe seja mais fácil arranjar outro emprego. Manolo Sales, José Hernandez (El Melenas) e Paco Gasquez: tiveram ainda por cima a infelicidade de sairem claros os touros de Puerto de San Lorenzo. E com touros nobres não resta sequer a desculpa da pouca sorte, nada como a falta de sorte para disfarçar a falta do resto.*

$$$

*Considerando que as qualidades pedestres dos três valencianos podiam ser insuficientes para fazer com que o público de Madrid acorresse à praça, a empresa Chopera preparou a atracção suplementar de um concurso de bandarilheiros, e com prémio chorudo, cem mil pesetas para o melhor par. O cacau foi parar às mãos de Manolo Ortiz, ao que parece entre muitos protestos, considerou o público que o melhor par terá sido o que Antonio Ortega (Orteguita) cravou a sesgo no primeiro da tarde, pois vantagistas andaram os da «cuadrilla del arte» (Curro Alvarez, Manolo e Pepe Ortiz), e vulgares Rafaelillo, Joaquim Piquer e Gregorio Lalanda. Seja como for, bem-vindas sejam estas iniciativas, para que o público se fixe nos toureiros vestidos de prata, os discuta e chame por seu nome próprio, aprenda que nas arenas se inverte o sentido do provérbio, se faz verdade que nem tudo o que luz é ouro.*

$$$

*Entretanto, por cá, a pieguice nacional, dignamente apoiada pelos próprios toureiros, que de hastes limpas não gostam nem de ouvir falar, deve estar prestes a ir às lágrimas com uma notícia chegada de Genebra, a qual vem aliviar de certo modo os receios de que o Papa, na sua próxima vinda a Portugal, se ponha a repetir o seu desejo de não morrer sem assistir a uma corrida de touros.*

*Segundo a tal notícia, que deixou atónitos os nossos vizinhos da pátria do toureio, o Conselho de Segurança das Nações Unidas para os Direitos dos Animais (o nome é mais ou menos assim), vai convocar os ministros espanhóis da Educação, da Agricultura e da Cultura propriamente dita, a fim de deporem na qualidade de responsáveis pela promoção da Festa no seu país, onde as crianchinhas, passado o perigo de serem comidas ao pequeno almoço, são incitadas à crueldade, permitindo-se a sua entrada nas praças de touros, equiparando-as aos militares sem graduação na possibilidade de só pagarem meio bilhete, colaborando até no pecado original dos bebés de mama, através do velho hábito segundo o qual «los niños de pecho no pagan billete».*

*Temos assim que a Espanha e a Festa correm o risco de ficar metidas entre dois fogos, qual deles o mais pacificamente mortífero: dum lado, o das Nações Unidas, entrincheiradas na Suiça das belas vacas leiteiras; do outro, o deste Portugal onde as chamadas «chocas», que por acaso são bois, trotam incansáveis e pacientes pelas arenas, na sua acção bem-fazeja de conduzir o touro, devidamente farpeado, pegado e muito chateado, ao eterno descanso do matadouro.*

crítica de teatro

CARLOS PORTO

# Há espectáculos

«As Mulheres Também Perderam a guerra», de Curzio Malaparte. Tradução: Amândio César. Encenação: Couto Viana. Cenografia: João Kimtão. Sonoplastia: Sande Freire. Interpretação: Madalena Sotto, Leonor Pereira, Óscar Caetano, Fernanda de Figueiredo, Hermínia Tojal, Madalena Braga, Verónica, Rolando Alves, Miguel Rodeia, Pedro Roussel. Teatro de Todos os Tempos. Teatro Municipal de São Luiz. 21-4-1982.

Há espectáculos bons e há espectáculos maus. Há-os assim-assim, e os detestáveis e os excelentíssimos. Há os que sonoriferam, os que exigem calmantes. E os dolorosos e os indolores; os que prestam e os que não.

Há os feios e os lindíssimos; há também os atrasados e os que antecipam o futuro. E, além de todos os ditos e os por dizer, há os que são pura, simples, concreta, irremediável, insuportavelmente insuportáveis.

Quando chegou o 1.º intervalo de «As Mulheres Também Perderam a Guerra», perguntei-me com alguma inquietação se os críticos não terão o teatro que merecem; quando cheguei ao fim do 2.º acto, concluí que não, que a culpa não é dos críticos, e despedi-me.

Estou em crer que este venha a ser o pior espectáculo do ano: não é provável que este limite venha a ser ultrapassado. Não era questão de haver um cenário que queria reproduzir um interior burguês de Viena durante a guerra, imitando «arte nova» com gravuras embrulhadas em celofane e estantes com volumes da «Vampiro» (provavelmente a partir da 5.ª fila nem se distinguia...). Não era o caso de haver uma tão engraçada desmarcação, nem uma direcção de actores que cometeu a façanha de tranformar intérpretes não totalmente destituídos (Madalena Sotto, Hermínia Tojal, Fernanda de Figueireo, Leonor Poeira) em casos de canastronismo sem paralelo. Não era o caso de os actores não saberem os papéis e por isso procurarem um canto onde se escondia o ponto.

Era a tristeza daquilo tudo junto, da pilantrice, do possidonismo, da mais descabelada e insossa insuficência. Era, ainda por cima, a lembrança de que aquilo custava dinheiro e que esse dinheiro era do Estado (portanto fora retirado a um grupo mais capaz, para aquilo...). Era o caso de se tratar de um exemplo da cultura que se apoia neste País de Abril

Mas o que se poderia esperar de um espectáculo a que estão ligados os nomes dos srs. Amândio César e Couto Viana?

# O liberalismo na Península Ibérica na primeira metade do Século XIX

Organizado pelo Centro de Estudos da História Contemporânea Portuguesa do ISCTE, o Colóquio sobre «O Liberalismo na Península Ibérica na primeira metade do século XIX» reuniu cerca de quatro dezenas de especialistas dos problemas históricos, políticos, económicos e culturais do período. Especialistas portugueses tiveram a possibilidade de confrontar resultados de pesquisa e opiniões com outros vindos de Espanha, da França e até da Alemanha. A publicação, em dois volumes, das comunicações foi coordenada, como já foi coordenada a realização do Colóquio, por Miriam Halpern Pereira, Maria de Fátima Sá e Melo Ferreira e João B. Serra e tem a chancela da «Livraria Sá da Costa Editora».

Os dois volumes apresentam uma sistematização das comunicações segundo as seguintes rubricas: 1 – Projectos e práticas políticas; 2 – Finanças e Crise do Antigo Regime; 3 – Estado, Religião e Igreja; 4 – Sistemas Coloniais Africano e Brasileiro; 5 – Ideologia e Política Económica; Movimentos Camponeses; 7 – Projectos e Práticas Culturais; 8 – Ideologia e Imprensa.

A par dos conhecidos e reputados investigadores portugueses como Joel Serrão, J.S. da Silva Dias, Victor de Sá, Armando Castro, José Tengarrinha, José Augusto França, Miriam Halpern Pereira, Luís Reis Torgal, o Colóquio contou com a presença de especialistas estrangeiros como Pierre Vilar, Johannes – Michael Scholz, Pedro Ruiz Torres, Jordi Maluquer Motes, Georges Boisvert, Albert Silbert, Joaquim del Moral Ruiz, Esteban Canales.

Como escreveu a Professora Miriam Halpern Pereira, numa nota de apresentação desta importante obra; «Com esta iniciativa procurou-se promover o intercâmbio de ideias entre os centros científicos nacionais e entre estes e investigadores de outras nacionalidades que se têm dedicado ao estudo da história peninsular. A troca de experiências e de conhecimentos é, nesta fase de plena renovação da historiografia portuguesa, uma necessidade premente para estimular o prosseguimento dos projectos em curso e também para evitar excessivas sobreposições, onde há tanto campo novo para desbravar. O intercâmbio com historiadores espanhóis mereceu particular ênfase.

Edição da Livraria Sá da Costa Editora, Lisboa, 1982.

*Em Lisboa, de 10 a 16 de Maio*

# Semana de Cinema Árabe

Películas de autores da Líbia, Iraque, Arábia Saudita, Marrocos, Koweit, e Argélia integram uma Semana de Cinema Árabe programada para Lisboa entre 10 e 16 de Maio.

As sessões decorrem no Cinema Europa com um programa que incluirá ainda filmes produzidos pela ONU sobre o mundo árabe e pela Organização de Libertação da Palestina.

A iniciativa é da Cooperativa Cinequipa e tem o apoio da comunidade islâmica, da Associação de Amigos dos Países Árabes e da Liga dos Países Árabes em Madrid.

Espera-se a presença de realizadores de alguns dos filmes, nomeadamente da cineasta de origem argelina, Djamila Olivesi, que virá apresentar uma película sobre a situação das crianças no Sara Ocidental, do argelino Mohammed Nadir e de um marroquino.

Paralelamente à semana serão organizadas uma exposição de fotografias de Carlos Gil, sessões de poesia e gastronomia.

Por iniciativa da Cinequipa em colaboração com diversas entidades oficiais e oficiosas está prevista a realização de uma Semana de Cinema Português no Kwait a partir de 10 de Junho.

# Raul de Carvalho no Alvito

A Câmara Municipal do Alvito vai convidar o poeta Raul de Carvalho para orientar o pelouro da cultura daquele município, revelou o presidente da edilidade.

Ramalhete Suspiro acrescentou que a Câmara está a proceder à recuperação de uma habitação destinada a Raul de Carvalho, sendo também intenção da edilidade contribuir financeiramente para a edição das obras do poeta.

EMPRESA DE MÉDIA DIMENSÃO

PRETENDE

**Chefe de Contabilidade**

- Habilitações adequadas
- Experiência de Contabilidade Geral e Analítica
- Conhecimentos de Informática na óptica do utilizador

Indique «curriculum», idade e ordenado pretendido

**Resposta a este jornal ao n.º 29410**

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

A ESCULTURAL
**RAQUEL WELCH**

**NA SOBERBA AVENTURA**
DUMA MULHER IMPIEDOSA
E CRUEL NA CAÇA
AOS SEUS BRUTAIS VIOLADORES !

**ROBERT CULP**

**ERNEST BORGNINE**

Não aconselhável a menores de 18 anos

# HANNIE CAULDER

com STROTHER MARTIN - JACK ELAM - CHRISTOPHER LEE
DIANA DORS - Realização de BURT KENNEDY

**HOJE ÀS 21.30 H.** ROXY

---

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

## Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

## ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PS/5505-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Cascais, de uma linha mista a 10 kv, n.º 1540/R-1 (2.º troço) com 497 m, parte aérea com 472 m e parte subterrânea com 55m, do PTS n.º n.º 1069 ao PSn.º5505 anexo ao PT n.º 2623-C da Serralharia e Cerâmica de Trajouce, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 19 DE ABRIL DE 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

---

A TREMENDA RÉPLICA TROPICAL DOS CAMPOS NAZIS DO AMOR E DA MORTE!

# O CAMPO INFERNAL DAS MULHERES PERDIDAS

UM FILME DE EDUARD MULLER COM
ANTHONY STEFFEN / AJITA WILSON
CINTIA LODETTI

**HOJE — GRANDE ESTREIA**

Mundial Filmes
Int. men. 18 anos

POLITEAMA

---

# ROBERT DE NIRO

**A TROCA** THE SWAP
é uma pistola apontada à cara

**A TROCA** THE SWAP
é amar a mulher do seu melhor amigo

**A TROCA** THE SWAP
é um grande filme de ROBERT DE NIRO

JENNIFER WARREN ■ JERRY MICKY
realizador JOHN SHADE

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

IMPERIO

**Hoje às 21.30 — ESTREIA**

FILMES OCIDENTE

---

TALMA FILMES

Aquele Verão na Côte d'Azur durante a guerra, foi decisivo para as suas vidas!

CLAUDIA CARDINALE
MICHEL PICCOLI
UMBERTO ORSINI
LARA WENDEL

Realização
Alan Bridges

# *A RAPARIGA VESTIDO do AZUL*

La petite fille en velours bleu

**HOJE ÀS 21.30 — ESTREIA**

CINEMA CASTIL

estúdio 444

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

---

...DA CANTAREIRA À BAIXA
DA BAIXA À CANTAREIRA...

PRODUÇÃO DE belfilm

com
**VITOR NORTE**
em
# "o chico fininho"

um filme de
sérgio fernandes
músicas de
rui veloso · quico · cosméticos · táxi
tantra uhf pizo lizo salada de frutas

DISTRIBUIÇÃO DE MUNDIAL FILMES

HOJE ESTREIA
N. AC. M. 13 ANOS

City Cine · VOX

canal da crítica

# Abonos e desabonos

Mário Castrim

● O telejornal, crime diariamente praticado diante de milhões de testemunhas, mostra especial predilecção, ao nível da paranóia, pela divulgação dos crimes, atentados, terrorismos. Onde troveje tirinho, rebente bombinha, caia este ou aquele feridinho ou mortinho, zás! aí está ele babado de gozo mórbido a contar, a recontar, a dar imagens brutamente agressivas e inquietantes.

Não se vê qualquer interesse em tamanho frenesi.

Nem se trata de optar pela informação cor-de-rosa. Trata-se de corrigir a tónica excessiva, a imagem gratuita, a informação perigosa. Estamos perante formas de comunicação ao nível da propaganda. Na prática, tudo acontece como se o Telejornal procurasse alimentar condições subjectivas para surtos de violência no nosso país.

Está raivoso, este cão. Pasteur lhe acuda.

● No bloco terrorista de ontem, tivemos acções violentas na Irlanda e na Itália. A morte de duas pessoas «justificou» a intervenção da correspondente do telejornal em Roma, Maria José Cazal Ribaro (ai esta pronuncia alfacinha nem em Roma, ao calor do Santo Padre, se deixa!) a qual não hesitou sequer em utilizar a palavra **massacre.**

Não me desagrada pelo facto de ser galicismo, mas pelo exagero deseducativo. Vem no dicionário: **Massacre – matança, carnificina, morticínio.** A morte de duas pessoas justifica o entendimento do fenómeno, não o seu empolamento. Estamos na realidade, face a técnicas publicitárias de péssimo «marketing».

● No telejornal, primeiro, e depois em suplemento, o ministro Luís Barbosa anuncia aumentos nos abonos de família. Utilizou novo estilo coloquial, género redacção de adolescente. Em matéria de tamanha gravidade, soa ao «q.b.» xaroposo para veicular o ingrediente amargo. Aceite o meu conselho: combine com a Edipim nova telenovela portuguesa com base na «doença dos pezinhos». Êxito garantido.

A propósito, refere a intenção normativa do Governo de não subsidiar os preços, pois se trataria de situação socialmente injusta. Quer dizer: com os preços subsidiados, os ricos compram os artigos a preços para pobres. Mas (oh miseranda hipocrisia!) sem os tais subsídios, os pobres compram os artigos a preços para ricos...

Onde está, então, a justiça e injustiça?

● Há pois, segundo o ministro Barbosa, necessidade de introduzir compensações. Quais? Os aumentos... nos abonos. Cem escudos, cento e cinquenta, mais por cada filho.

Ou seja: o casal com dois filhos, em lugar de 700$00, recebe 900$00. Duzentos escudos para **compensar** os aumentos da água, da luz, dos transportes, dos géneros alimentícios, etc, etc, etc...

Repito: oh miseranda hipocrisia!

● Resisto ao filme com Ingrid Bergman e Cary Grant. Passo-me para o segundo programa, onde em **Quarta há noite** se irá discutir a legislação laboral. Quantos telespectadores seguirão o meu exemplo? Muito poucos, com certeza. Até porque, no primeiro programa, não se fez da rubrica a mínima propaganda. Como já é hábito, aliás.

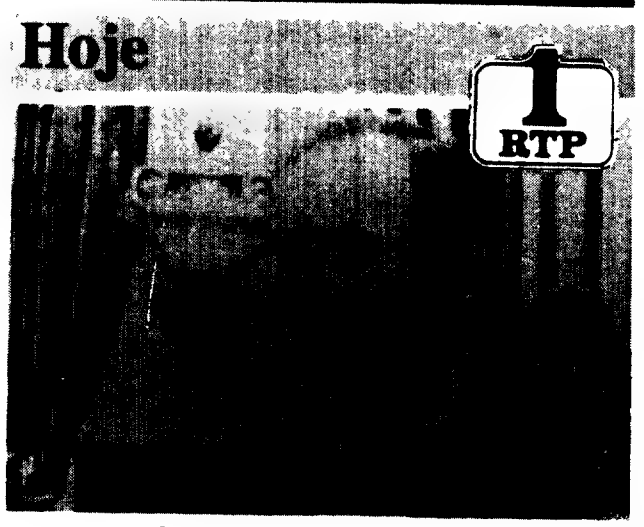
Participaram do debate os drs. Barros Moura, afecto à CGTP-IN; Custódio Simões, afecto à UGT; e Moitinho de Almeida do Gabinete de Direito Europeu do Ministério da Justiça.

O debate, apesar da sua especificidade (tratava-se de encarar a legislação laboral portuguesa no quadro legislativo da CEE) foi muito agradável e proveitoso, fundamentalmente devido à contribuição de Barros Moura e Moitinho de Almeida. A este coube definir as posições jurídicas da Comunidade Europeia; àquele coube tirar conclusões das diferenças existentes, na perspectiva dos interesses dos trabalhadores portugueses. Da qualidade de Carlos Oliveira, diga-se apenas: não se deu por ele. É a pedra de toque, quer para os árbitos de futebol, quer para os locutores e entrevistadores.

Voto pelo regresso do tema. Mas no primeiro canal. Senti-me tão só...


Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2


## Hoje



O actor Henry Fonda, em «Raízes»

**1 RTP**

**18.18** País, País
**18.40** **Tempo dos Mais Novos** – «As Aventuras de G
**19.15** **Respública** – Póvoa de Varzim.
**19.55** **O Tempo**
**20.00** **Telejornal** – noticiário nacional e estrangeiro.
**20.35** **«Raízes»** – 8.º episódio.
**21.35** **Programa da Direcção de Informação** – 1.ª Pág
**22.30** **Último Jornal**

No 2.º programa, em Êxitos de Ontem na RTP poderemos ver a segunda parte dedicada a Diamantino Viseu

**2 RTP**

**18.18** País, País
**18.40** **Êxitos d'Ontem na RTP** – Diamantino Viseu (segunda parte).
**19.10** **Musical Ligeiro** – «Peça de Música».
**19.35** **«O Sítio do Picapau Amarelo»**
**20.00** **Informação/2**
**20.30** **Portuguesmente Falando**
**21.00** **Complemento Directo**
**21.45** **«Dick Haskins»** – «O Fio da Meada» II: «A Solução Final» (3.º episódio).

## Amanhã

**1 RTP**

**11.52**: «O Príncipe com Orelhas de Burro» – 1.º episódio; **12.25**: «Ciranda de Pedra»; **13.00**: 1.º Jornal; das **13.30** às **18.10**: Ciclo Preparatório TV; **18.15**: País, País; **18.45**: Tempo dos Mais Novos; **19.15**: Aprender Saúde; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Direito de Antena – Sindicato dos Professores da Zona Norte; **20.35**: «Plantão de Polícia» – 7.º episódio; **21.30**: Concurso Toma Lá, Dá Cá; **22.30**: Último Jornal.

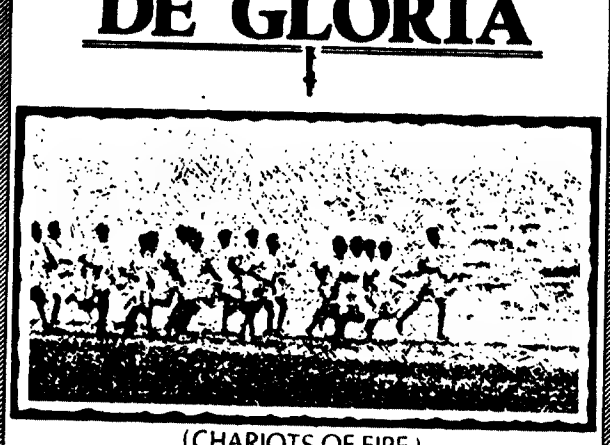
**2 RTP**

**18.15**: País, País; **18.45**: O Povo e a Música; **19.10**: Jeito e Efeito; **19.35**: «O Sítio do Picapau Amarelo»; **20.00**: Informação/2; **20.30**: Bailado; **21.30**: Challenge.


FILMES CASTELLO LOPES
e o cinema
nimas
orgulham-se de apresentar
o mais galardoado filme do ano.

VENCEDOR DE 4 ÓSCARES
ACADEMIA DE ARTES E CIÊNCIAS DE HOLLYWOOD
MELHOR FILME
MELHOR ARGUMENTO ORIGINAL
MELHOR ADERECISTA
MELHOR PARTITURA MUSICAL

MOMENTOS DE GLÓRIA



(CHARIOTS OF FIRE)

GLOBO DE OURO DE HOLLYWOOD - O MELHOR FILME DO ANO
ACADEMIA BRITÂNICA DO FILME
MELHOR FILME - MELHOR ACTOR SECUNDÁRIO - MELHOR ADERECISTA
FESTIVAL DE CANNES 1981 - MELHOR ACTOR SECUNDÁRIO
PRÉMIO DA CRÍTICA AMERICANA - MELHOR FILME
FESTIVAL DE TORONTO - MELHOR FILME
PRÉMIO DA CRÍTICA BRITÂNICA - MELHOR FILME - MELHOR ARGUMENTO

BEN CROSS · IAN CHARLESON · NIGEL HAVERS · CHERYL CAMPBELL · ALICE KRIGE · LINDSAY ANDERSON
DENNIS CHRISTOPHER · NIGEL DAVENPORT · BRAD DAVIS · PETER EGAN · Sir JOHN GIELGUD · IAN HOLM
Prod. DAVID PUTTNAM Realização de HUGH HUDSON Argum. COLIN WELLAND
Mus. VANGÉLIS Prod. Executiva DODI FAYED
Não aconselhável a men. 13 anos
Colorido

AMANHÃ, às 21.30 - ANTE-ESTREIA PRIVADA
DIA 2, AO PÚBLICO, NAS SESSÕES NORMAIS

BANDA SONORA DO FILME EM DISCO POLYGRAM



PUB.
ADÓQUE teatro
Martim Moniz — Tel. 87 44 76
HOJE ÀS 21.30
A GRANDE REVISTA

Tá entregue à bicharada
COM UM ELENCO SENSACIONAL!

MAGDA CARDOSO
ANTÓNIO FEIO
HENRIQUE VIANA
DELFINA CRUZ
ANTÓNIO MONTEZ
CREMILDA GIL
MARIA VIEIRA

HORÁRIO
2.as, 3.as e 5.as F.as: 21.30
6.ª e sábado: 20.30 e 23 horas
Domingo: 16 e 21.30 horas
Folga: 4.ª feira



COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21.45h
A VIAGEM
3.º MÊS
TEXTO - HELDER COSTA
ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
DE 3.ª FEIRA A DOMINGO ÀS 21.45
SÁBADOS E DOMINGOS TAMBÉM
• MATINÉES ÀS 17 H
PRAÇA DE ESPANHA TEL 76 26 24
S. / SEC.
«O MAIS BELO ESPECTÁCULO DE SEMPRE NA COMUNA» — A CAPITAL —
SÁBADO — DIA 1 DE MAIO — NÃO HÁ ESPECTÁCULO —
COLECTIVO DE TEATRO
MARGEN
— OVIEDO/ESPANHA —
DIAS 4 e 5 ÀS 22 H
APRESENTA
CARMIÑA DO BRAGA
NO CAFÉ-TEATRO DA COMUNA



GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
1 RTP «Raízes» (20.35)
«Dick Haskins» (21.45) 2 RTP
Além de um programa à escolha oferece-lhe
1 RTP 20.30 – RAÍZES
(Oitavo episódio)
A 92.ª Divisão entra em acção em França. O tenente Eyck fica inconsciente devido aos ferimentos e é, então, Simon quem o ajuda.
Quando a guerra acaba, Simon sabe que o pai morreu.
Finalmente, Simon chega a Henning onde se prepara a cerimónia do seu casamento mas mostra-se muito desiludido com o tratamento diferenciado que ainda continuam a ter brancos e negros. Afinal, ambas as raças se empenharam num mesmo ideal durante a guerra – defender o seu país.
Entretanto, Will, o pai de Bertha construiu uma nova casa.
Bertha e Simon casam-se. A cerimónia é grandiosa e, para além da família e dos amigos, algumas figuras proeminentes de Henning, como o juiz e Waener, também estão presentes.
ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO - Rua B Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

# roteiro cultural

## CINEMA

**Moi, Pierre Rivière, Ayant Egorgé ma Mère, ma Soeur et mon Frère...**, de René Allio, é a obra que o AR.CO apresenta hoje, na penúltima sessão de um programa integralmente dedicado a 50 filmes franceses produzidos entre 1931 e 1978, e assinados por 29 dos mais importantes cineastas de sempre.

Produzido em 1975, este famoso filme de René Allio tem argumento e diálogos da autoria de Pascal Bonitzer, Jean Jourdheuil e Serge Toubiana, segundo um texto colectivo organizado por Michel Foucalt. Com direcção de imagem a cargo de Nurith Aviv, esta obra integra um numeroso elenco de intérpretes, no qual se destacam Claude Hebert, Jacqueline Milière e Joseph Leportier, designadamente.

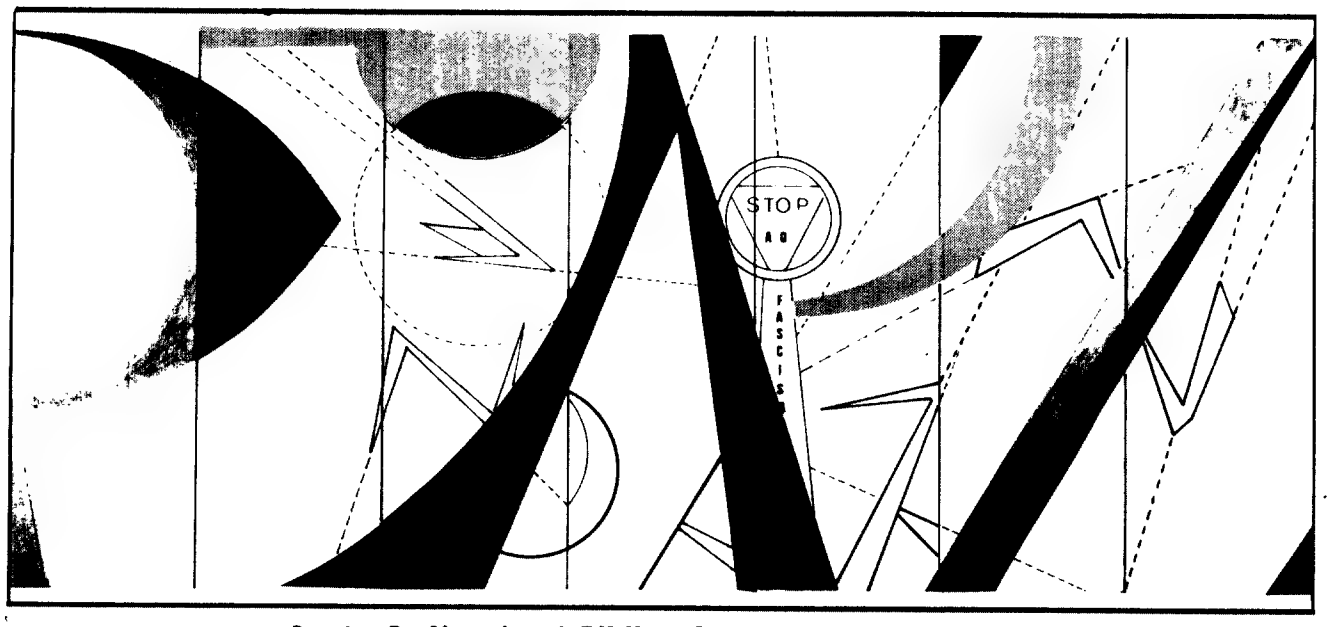
A concluir este programa, o AR.CO programou para a sessão de amanhã o fascinante filme **Percival, Le Gallois,** obra capital de Eric Rohmer nunca exibida comercialmente em Portugal. Datado de 1978, **Percival, Le Gallois** tem direcção de imagem do consagrado Nestor Almendros, som de Jean-Pierre Ruh e música de Guy Robert.

As sessões iniciam-se, como habitualmente, às 21,45.

## TEATRO

O Centro Cultural de Évora, no seguimento de uma experiência de intercâmbio teatral com diversas cidades espanholas (Madrid, Salamanca, Hospitalet...) acolhe nos próximos dias 1 e 2 de Maio a companhia «Colectivo Margem» de Oviedo que conheceu grande êxito nas últimas edições do FITEI realizadas no Porto. «De Vita Beata» é o título do espectáculo que o público de Évora poderá ver no dia 1 às 21,30 e no dia 2 às 16 horas, no Teatro Garcia de Resende.

**A Seiva-Trupe** apresenta em itinerância a peça «A Dama de Copas», do autor brasileiro Timochenco, com encenação de Roberto Merino e cenários de Jorge Pinto, nos seguintes locais: dia 30 de Abril – Vila Verde (Figueira da Foz); 1 de Maio-Quiaios (Figueira da Foz); dia 2 – Tavarede; dia 3 – Figueira da Foz.




«Guernica - Paz-81», projecto de E.M. Melo e Castro em exposição na Galeria Quadrum

## MÚSICA

**A Orquestra Gulbenkian,** dirigida pelo maestro Manuel Teixeira, dá hoje, às 21,30, um concerto no cinema dos Bombeiros Voluntários de Loures, interpretando obras de Beethoven, Haydn e Mendelssohn. Esta iniciativa integra-se nas «Jornadas de Música 1982» que decorrem ao longo do ano em todo o concelho, promovidas pelo pelouro de Cultura da Câmara Municipal de Loures. Entrada Livre.

**No Hot Clube de Portugal,** hoje e amanhã e depois, às 22,30 e às 0,30, exibe-se o Quarteto de João Courinha, grupo que se propõe explorar a música das diversas etnias e raízes que concorreram para a formação da música portuguesa, da música árabe do norte de África à música europeia, passando até pelo fado. Compõem o grupo João Courinha (sax. soprano), Carlos Azevedo (piano), Zé Corisco (guitarra) e Nuno Faria (contrabaixo). Entretanto, nos outros dias, à mesma hora, funciona no Hot uma «Banda da Casa», neste momento composta por Tó Marques (sax tenor), Tó Mané (piano), David Gausden (contrabaixo) e Vera Lúcia (bateria).

**O Quarteto «Capela»,** composto por elementos da Orquestra Gulbenkian e acompanhado ao piano por Jorge Moyano, dá amanhã, às 21,30, no Museu José Malhoa das Caidas da Rainha, um concerto que integra obras de Brahms, Cláudio Carneyro e Schumann. O Quarteto de Cordas «Capela» deve o seu nome ao desejo dos seus elementos de prestar homenagem a Domingos Capela, que foi o melhor «luthier» português de todos os tempos, de renome internacional e a quem a música e os músicos portugueses muito devem.

## EXPOSIÇÕES

**O I Salão da Primavera dos Artistas do Concelho de Loures** está patente até domingo na Cooperativa «A Sacavenense», todos os dias das 18 às 22 horas, realizando-se amanhã, às 21,30, um colóquio-debate com os expositores.

**Na Galeria de Ana Isabel** (R. da Emenda, 111, 1.º), inaugura-se hoje, às 22 horas, uma exposição colectiva, com o título «O Bicho», para assinalar o 1.º aniversário da Galeria. Participam os seguintes pintores: Alice Jorge, Ângela, Criner y Dintel, Cruzeiro Seixas, Emília Natal, Fátima Vaz, Fernando Azevedo, Gracinda Candeias, Guilherme Parente, Henrique Ruivo, Hogan, João Abel Manta, Jorge Vieira, Maria Keil, Mário Botas, Menez, Mirella Marini, Paula Rego, Pomar, Rogério Amaral, Sá Nogueira e Teresa Magalhães. Horário: 14,30 às 19 horas, até 20 de Maio. Encerra aos domingos.


«S.E.T.I.L. - SOCIEDADE DE EMPREEDIMENTOS TURÍSTICOS E IMOBILIÁRIOS, LIMITADA»

CERTIFICO:

Que por escritura de 21 de Abril corrente, lavrada de fls. 45 a fls. 46 v.º do Livro de notas n.º 7 — A, do 3.º Cartório Notarial de Almada, a cargo do notário licenciado Francisco Carreto Clamote, ANTÓNIO SILVA DE CARVALHO ROSA e mulher MARIA CLEMENTINA INÁCIO GOMES DE CARVALHO ROSA, cederem a ARTUR JOSÉ HENRIQUES SERRA e a EDMUNDO HENRIQUES SERRA, em comum e partes iguais, a quota de valor nominal de quinhentos contos, que possuíam no capital da sociedade com denominação em epígrafe, com sede na Av. da República, n.º 83, 5.º andar freguesia de Nossa Senhora de Fátima, Lisboa, renunciando ele varão à respectiva gerência, e foram alterados os artigos primeiro e terceiro do pacto social, que passaram a ter as seguintes redacções:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação «S. E. T. I. L. — SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS E IMOBILIÁRIOS, LIMITADA», fica com a sua sede na Avenida da República, número oitenta e três, quinto andar, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, da cidade de Lisboa, e durará por tempo indeterminado a contar de quatro de Maio de mil novecentos e setenta e oito.

TERCEIRO — O capital social integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da escrita é de um milhão e quinhentos mil escudos e corresponde à soma de três quotas iguais de quinhentos mil escudos cada, pertencendo uma ao sócio Artur José Henriques Serra; outra ao sócio Edmundo Henriques Serra e uma outra pertencente em comum e partes iguais aos referidos sócios.

É CERTIDÃO QUE FIZ EXTRAIR E ESTÁ CONFORME.
Almada, vinte e dois de Abril de mil novecentos e oitenta e dois.
O Ajudante
(a) Maria Angélica do Carmo Currito



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

| COTAÇÕES DE NOTAS | (Por unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| AFRICA DO SUL (rand) | 55$45 | 60$45 |
| ALEMANHA FED. (marco) | 29$80 | 30$90 |
| AUSTRIA (xelim) | 4$15 | 4$35 |
| BELGICA (franco) | 1$434 | 1$634 |
| BRASIL (cruzeiro) | $196 | $446 |
| CANADA (dólar – notas de 1 e 2) | 56$95 | 58$95 |
| (notas de 5 a 1000) | 57$45 | 59$45 |
| DINAMARCA )coroa) | 8$80 | 9$20 |
| ESPANHA (peseta) | $639 | $739 |
| EUA (dolar notas de 1 e 2) | 70$00 | 72$00 |
| (notas de 5 a 1000) | 70$50 | 72$50 |
| FINLÂNDIA (marka) | 15$40 | 16$00 |
| FRANÇA (franco) | 11$30 | 12$00 |
| HOLANDA (florim) | 26$85 | 27$85 |
| INGLATERRA (libra) | 125$45 | 129$45 |
| IRLANDA (libra) | 103$60 | 107$60 |
| ITALIA (lira) | $049 | $059 |
| JAPAO (iene) | $270 | $305 |
| NORUEGA (coroa) | 11$65 | 12$15 |
| SUECIA (coroa) | 12$05 | 12$65 |
| SUIÇA (franco) | 36$05 | 37$15 |
| VENEZUELA (bolivar) | 14$55 | 15$55 |

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores


# rádio

**Antena Um**

**17.00**: Ovo de Colombo; **17.05**: Figuras e figurantes; **17.30**: Ontem, manchete de amanhã; **18.15**: A década prodigiosa; **19.00**: Música; **20.00**: Ler, ouvir e falar – silábico; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Livre e directo; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

**Programa 2**

**15.30**: Que quer ouvir?; **16.10**: «Uma Vida de Herói», op. 40, de Strauss; **17.00**: Os olhos férteis; **17.30**: Concerto em lá menor, op. 129, de Schumann; **18.05**: Encontro com Mário Zambujal; **19.00**: Para além da leitura; **19.45**: «Introdução e Allegro», de Ravel; **20.10**: Sonatas para piano; **21.00**: Ópera comentada; **00.00**: Música portuguesa; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

**Rádio Comercial (283, 290 e 397m)**

**14.03**: Matinée; **15.45**: Teatro trágico; **17.03**: Ora hora; **20.03**: Tempo de espectáculos; **20.30**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.06**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**15.03**: Vapor; **16.03**: **Rock em stock; 18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Espaço 3 P; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASNCEÇA**

**OM e FM de Lisboa**

**16.00**: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de Abertura; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Máquinas ao vivo; **23.05**: Tempo económico; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares: **16.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00**.

**Onda Média de Muge e Porto**

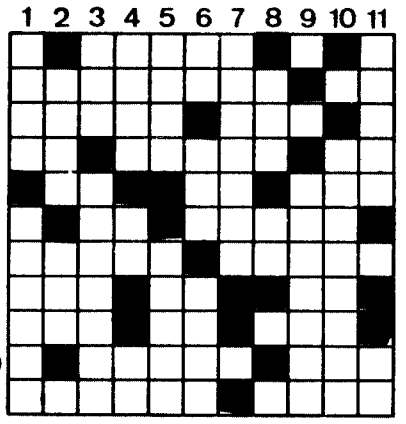
Programa igual ao do OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **21.00**: Programas culturais; **21.30**: Via Láctea.

**Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.**

# palavras cruzadas

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 014

**HORIZONTAIS:**
1 Artigo definido. Nome de fruto. Conjunção. Artigo definido.
2 Arremedaras. Bromo (s.q).
3 Marcar o peso da tara em. Sadio.
4 Alternativa. Linguagem (fig). Aqui.
5 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Antes de Cristo. Pronome pessoal.
6 Basta! Célebre escultor francês autor da obra «O Beijo».
7 Exclusiva. Cautela.
8 Ver. Miriare. Germânio (s.q).
9 Ave da Amazónia. Amónio (s.q.). Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
10 Zombarás. Rente.
11 Tornar a atar. Nome de mulher.

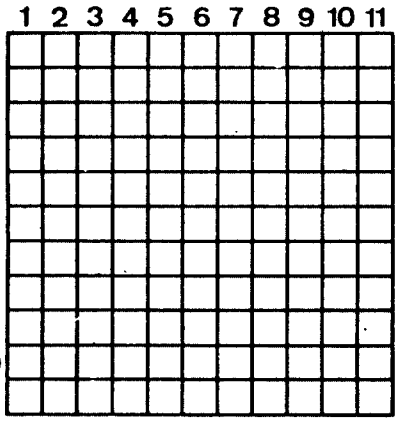


**VERTICAIS:**
1 Numeral cardinal. Esposa.
2 Ruins. General de Napoleão.
3 Amir. Arremessara.
4 Substância gordurosa de composição análoga à do éter e do álcool. Antes de Cristo. Item.
5 Apelido. Poisa no mar (o avião).
6 Clima. Cidade da Ucrânia. Desejar.
7 Relativos a oásis.
8 Saudável. Preposição.
9 Punira.
10 Apreciar.
11 Cidade de França. Apelido da mãe de Luís de Camões.

**Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9274

**HORIZONTAIS:**
1 Presença acidental de ácido hipúrico na urina do homem.
2 Oculta. Sinal.
3 Rouco. Lavras.
4 Nome de uma das Novas Hébridas na Melanésia. Nome de letra. Jogo também chamado jogo da Glória.
5 Árvore indiana cuja casca é empregada como adstringente. Móvel sobre o qual se come.
6 Punha sobre.
7 Artigo definido (ant). Louco. Batráquio.
8 Oferecemos. O mesmo que ocras.
9 Tira de fígado temperada e frita. Camareiras.
10 Concedei. Nome de letras. Prendo.
11 Seco. Nome de flores.



**VERTICAIS:**
1 Nome de fruto. Carta que no jogo do trinta-e-um o jogador pede para perfazer o número pedido.
2 Calhau. Molestar.
3 Tempo do verbo haver. Mil cento e dois em romano.
4 Árvore venenosa da Malásia. Mancha.
5 O mesmo que bétele. Burros. Rio de Itália.
6 Pago. Pronome pessoal. Hélio (s.q).
7 Rádio (s.q). Querido. Senhor.
8 Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Reproduz na imaginação.
9 Decorosa. Esteiros.
10 Bolsa. Continua.
11 Tosquia. Apelido.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 013

**HORIZONTAIS:**
1 O. AMOR. E. A.
2 Ivã. Piora.
3 Rera. Rd.
4 Anota. Maias.
5 SC. Arrastas.
6 Essa.
7 Mm. Ciosa. Fr.
8 Casa
9 Ruar. Samora.
10 Tapa. Io. It
11 Amassares

**VERTICAIS:**
1 Oiras. MORTE.
2 VENCEM. Uã.
3 Aaro. Capa.
4 Atascaram.
5 Op. Arais.
6 Rim. Óasis.
7 O. MAIS Aos
8 Erras Arm.
9 Adita. Rio.
10 Aa. FORTE.
11 Passar.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9273

**HORIZONTAIS:**
1 Arrostariam.
2 Meada. Lorpa.
3 Am. Timor.
4 Dão. Oiá. Tia.
5 Arca. Aa.
6 Acudira.
7 Pesa. Aves.
8 Ali. Pás. Ela.
9 Sioba. Lis.
10 Mãe. Brasa.
11 Assas Airão.

**VERTICAIS:**
1 Amada. Pasma.
2 Remar. Elias.
3 Rã. Ocasiões.
4 Ode. Aca.
5 Saro. Paus.
6 Índia.
7 Alta. Saba.
8 Rói. Era. Ri
9 Irmã Avelar.
10 Apoia. El sa.
11 Marta. Sasão.

**PROVÉRBIO: O amor e a morte vencem o mais forte**

# cartaz de cinemas e teatros

### abCINE 803055
**Centro Comercial de Alvalade**

SALA A

– Int. men. 13 a.
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
**DE QUEM É A VIDA AFINAL?**

SALA B

Às 14.45, 17, 19 e 21.30
**A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS**

### ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
**HERBIE UM CAROCHA DOS DIABOS**
8.ª Semana

### APOLO 763319
**Av. Júlio Dinis, 10-A**

Estreia às 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a
**GALLIPOLI**
Às 13.30, 15.30, 17.30 e 19.30
**TIMES SQUARE**

### AVIS 547163
**Av. Duque de Ávila, 45**

Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
**CARREIRA NA CAMA**
c/ Angelika Wehbeek e Klaus Tinneytt

### BERNA 776098
**Av. Marquês de Tomar**

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
**O MEU GUARDA COSTAS**

### CALEIDOSCÓPIO 795093
**Campo Grande**

Às 14, 16.30 19 e 21.30
**A BELA ADORMECIDA**
– Para Todos
Falado em Português
7.ª Semana

### CASTIL 530194
**Rua Castilho**

Estreia as 21.30 – Int. men. 13 a.
**A RAPARIGA DO VESTIDO AZUL**
c/ Michel Picolli e Claudia Cardinale
Às 15.30 e 18.30 – Últimas
**MAS QUE VIZINHOS**

### CINE 222 579460
**Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)**

**não acons. a men. 13 anos**
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
**MOSCOVO NÃO ACREDITA EM LÁGRIMAS**
Às 24
**O MECÂNICO**

### CINEBOLSO 573407
**R. Actor Taborda, 27-B**

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
**CRUZEIRO SEXUAL**
Às 24
**EL MACHO**

### CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
**A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO**
Às 24
**OS SETE PROFISSIONAIS**

### CINE CAMÕES 324194
**Rua do Loreto, 15**

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**A TORRE DO INFERNO**
Um filme de John Guillermin

### CONDES 322523
**Av. da Liberdade, 2**

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**A PELE**

### EDEN 320768
**P. dos Restauradores, 21**

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
**O SAMURAI NEGRO**
(não acons. men. 18 anos

### ESTÚDIO 555134
**Alam. Afonso Henriques, 35**

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men 13 a.
**A SEDUÇÃO DE JOE TYNAN**
c/ Alan Alda e Meryl Streep
2.ª Semana

### ESTÚDIO 444 779095
**Av. Defensores de Chaves, 83-B**

Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
**A RAPARIGA DO VESTIDO AZUL**
Às 15, 17 e 19
**O ÚLTIMO AMANTE ROMÂNTICO**

### IMPÉRIO 555134/5
**Al. Afonso Henriques, 35**

Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
**A TROCA**
Às 15.15 e 18.30 – Última
**A HOMENAGEM**

### LONDRES 801313
**Av. de Roma 7-A**

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
**A MULHER DO LADO**
c/ Yves Montand, Gerard Depardieu e Catherine Deneuve

### LUMIAR 79 52 96
**Calçada de Carriche, 38**

As 21.30 – N. ac. men. 13 a
**CAVALGADA FANTÁSTICA**
c/ Lee Van Cleef e Jim Brown

### MONTECARLO 681117
**Av. Pedro Alvares Cabral, 37**

As 21.30 – N. ac. men. 18 a
**O SAMURAI NEGRO**
As 15.30 e 18.30 – Últimas
**UM AMOR INFINITO**

### MONUMENTAL 555131
**P. Duque de Saldanha**

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 18 a
**O VINGADOR DA NOITE**
c/ Charles Bronson e Jill Ireland
2.ª Semana

### NIMAS 574362
**Av. 5 de Outubro, 42-B**

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
**ARTHUR, O ALEGRE CONQUISTADOR**
Às 24
**OS COMANDOS DA MORTE**

### ODEON 328283/4
**R. Condes, 12 a 20**

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 18 a.
**PERSEGUIÇÃO SELVAGEM**

### PATHE 821933
**R. Francisco Sanches, 122**

Às 14, 16.30 e 19
– Naõ acon. men. 18 anos
**A PELE**
Estreia às 21.30
**OS LUTADORES DA RUA**

BYE BYE BRASIL com BETTY FARIA, JOSÉ WILKER e FABIO JR. em exibição no QUARTETO

### QUARTETO 771378
**R. Flores de Lima, 16**

SALA 1

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a
**BYE BYE BRASIL**

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
**O ANJO DO ROCK**

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a
**A CALÚNIA**

SALA 4

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
**PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO**

### ROMA 887778
**Av. de Roma, 14 M-N**

Às 15, 17, 19 e 21.30
**UNIVERSO EM FANTASIA**

### ROXY 548560
**Av. Almirante Reis, 20**

– Int. men. 13 a
Às 14, 16.30 e 19 – Últimas
**A GUERRA DOS GANGSTERS**
Estreia às 21m30 – N. ac. men. 18 a
**HANNIE CAULDER**

### S. JORGE 579144-579344
**Av. da Liberdade, 175**

**S. JORGE** SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a
Vencedor de 3 «Óscares»
**REDS**
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
5.ª Semana

**S. JORGE** SALA 2

As 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
**A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS**
19.ª Semana

**S. JORGE** SALA 3

As 14, 16.15, 18.45 e 21.30
**DE QUEM É A VIDA, AFINAL**
Int. m. 13 anos
6.ª Semana

### SATÉLITE 562632
**Av. Fontes Pereira de Melo, 61**

**N. ac. men. 13 anos**
Às 15, 17, 19 e 21.30
**PARAÍSO AZUL**
5. Semana

### 7.ª ARTE 730715
**Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68**

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30
N. ac. men. 13 anos
**GAIOLA DAS MALUCAS II**
As 24
**007 ORDEM PARA MATAR**

### STAR 804210
**Av. Guerra Junqueiro, 14-C**

Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
**UNS E... OS OUTROS**
24.ª Semana

### TERMINAL 371573
**Estação do Rossio**

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
**ARTUR, O ALEGRE CONQUISTADOR**
c/ Dudley Moore e Liza Minnelli

### TIVOLI 570595
**Av. da Liberdade, 188**

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a
**A ALUNA E O PROFESSOR**
Um filme de Richard Lang

### VOX 880808
**Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879**

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
**CHICO FININHO**
Às 14.15, 16.30 e 18.45
**MAS QUE VIZINHOS**

### XENON 368480
**Av. da Liberdade, 9**

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**PARAÍSO AZUL**
6.ª Semana

# outros cinemas

## Lisboa

**ALFA-1** – «A Aluna e o Professor», às 21.30 e 23.30 (13 anos)
**ALFA 2** – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
**ALFA-3** – «Fort Apache, the Bronx», às 21.30 e 24.00 (18 anos)
**OLÍMPIA** – «As Aprendizas do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
**OLIVAIS** – «Sem Culpa Formada», às 21.30 (13 anos)
**RESTELO** – «O Tango do Ciume», às 21.30 (13 anos)
**CAPITÓLIO** – «Colegiais e Muito Mais», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
**MUNDIAL** – «O Meu Guarda Costas», às 21.30 (13 anos)
**2000** – «Os Patriotas do Império Ming», às 21.30 (18 anos)
**POLITEAMA** – «O Campo Infernal das Mulheres Perdidas», às 21.30 (18 anos)
**CITY CINE** – «Chico Fininho», às 21.30 (13 anos)
**ROYAL** – «Ameaça Inesperada», às 21.30 (18 anos)
**PÁTRIA** – «Nova Iorque 1997», às 21.30 (18 anos)
**PROMOTORA** – «40, Idade Perigosa», às 21.30 (13 anos)

## Linha de Cascais

**ESTORIL – Casino** – «A Repetente de Três Assobios», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
**ESTORIL – Palácio** – «Brannigan», às 21.15 (18 anos)
**CASCAIS – Oxford** – «A Batalha das Ardenas», às 21.30 (13 anos)
**CASCAIS – Impala** – «Audrey Rose», às 21.30 (18 anos)

## Linha de Sintra

**DAMAIA – D. João V** – «A Deusa do Amor», às 21.30 (13 anos)
**AMADORA – Cine-Plaza** – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
**AMADORA – Lido** – «O Mago de Lublin», às 21.15 (18 anos)
**AMADORA – Cinestúdio** – «O Nevoeiro», às 21.30 (18 anos)
**CACÉM – Cine-Estúdio Flores** – «Encontro Fatal», às 21.30 (18 anos)
**MEM MARTINS – Cine-Chaby** – «Mundo Violento», às 21.30 (18 anos)
**SINTRA – Carlos Manuel** – «O Ódio que Gerou o Amor», às 21.30 (13 anos)
**MOSCAVIDE – Stop** – «Casamento Muito Original», às 21.30 (13 anos)
**MAFRA – Cine-Teatro** – «Quadrophenia, História de uma Geração», às 21.30 (13 anos)

## Outra Banda

**ALMADA – Incrível** – «O Regresso do Zorro», às 21.15 (13 anos)
**ALMADA – Cine-Almada** – «Fantasias Nocturnas», às 21.30 (18 anos)
**COSTA DA CAPARICA – Silcine** – «O Último Tubarão», às 21.30 (18 anos)
**SETÚBAL – Júpiter** – «O Fugitivo», às 21.15 (13 anos)

## Porto

**BATALHA** – «Caçada Implacável», às 21.45 (13 anos)
**RIVOLI** – «Comandos Operação Leopardo», às 21.30 (13 anos)
**ESTÚDIO** – «Falta Amor no Teu Olhar», às 21.30 (13 anos)
**LUMIÈRE-SALA A** – «Porta de Saída», às 21.30 (18 anos)
**LUMIÈRE-L** – «Arthur, o Alegre Conquistador», às 21.30 (13 anos)
**PEDRO CEM** – «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)
**VALE FORMOSO** – «Herbie um Carocha dos Diabos», às 21.30 (6 anos)
**CHARLOT** – «O Último Tubarão», às 21.30 (13 anos)
**RAIONE** – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
**COLISEU** – «O Justiceiro de Bombaim», às 21.30 (13 anos)
**ÁGUIA** – «As Bonecas da Califórnia», às 21.30 (13 anos)
**OLÍMPIA** – «Os 3 Indomáveis Malucos», às 21.30 (13 anos)
**S. JOÃO** – «O Fugitivo», às 21.30 (13 anos)
**TRINDADE** – «O Amante de Lady Chatterley», às 21.30 (13 anos)
**PASSOS MANUEL** – «Reds», às 21.45 (13 anos)
**BEBÉ** – «A Amante do Tenente Francês», às 21.30 (13 anos)
**JÚLIO DINIS** – «Verde Vinho», às 21.30 (6 anos)

# farmácias

## Lisboa

**PERMANENTE**

**TAPADA**, C. da Tapada, 83-A (T. 6234721); **BELO**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **TEIXEIRA LOPES**, R. do Ouro, 154-155 (T. 324816); **PROGRESSO**, E. A-da-Maia, 64-C (T. 702226); **NEOTERÁPIA**, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **FINDOR**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 587949); **VITALIS**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **ANTUNES ROSAS**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **SOCIEDADE HIGILUX**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **D. JOÃO V**, R. D. João V, 16-C (T. 682772); **ROSAS & VIEGAS**, R. São Vicente, 31-37 (T. 864351); **MIRAFLORES**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **CATELA TAVARES**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446).

**REFORÇO**

**PARIS**, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); **PINTO**, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **GÓIS**, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); **IDEAL**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **ALVES DE CARVALHO**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **LIS**, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **TANARA**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 43938); **CANTO**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 780841); **PONTINHA**, E. de Santo Eléi, 4, lote SE (T. 990220); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras (T. 2519939).

# teatros

## Lisboa

**ADÓQUE** – «Tá Entregue à Bicharada», às 21.30 (18 anos)
**MARIA MATOS** – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.30 (13 anos)
**BAIRRO ALTO** – «O Labirinto de Creta», às 21.00 (13 anos)
**COMUNA** – «A Viagem», às 21.45 (13 anos)
**MARIA VITÓRIA** – «Não Há Nada p'ra Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
**VILLARET** – «Blue Jeans», às 22.00 (18 anos)
**ABC** – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
**A BARRACA – Companhia de Teatro de Viseu** – «Pathelin», às 21.45 (13 anos)
**MONUMENTAL** – «Virgem Até Certo Ponto», às 21.30 (13 anos)
**VARIEDADES** – «Ó Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

## Porto

**CARLOS ALBERTO** – Companhia Nacional de Bailado, às 21.30 (6 anos)
**SÁ DA BANDEIRA** – «Não Há Nada que Me Escape», às 21.30 (13 anos)

## Linha de Cascais

**TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Alair**, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, lote 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

## Linha de Sintra

**AMADORA: Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Permanente; **São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 964649). Até às 22 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

## Outra Banda

**ALMADA: Macedo Henriques**, R. Bernardo F. Costa, lote 1 (T. 290059). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2492324). Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar. Até às 19 horas; **BARREIRO: Soares**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **SETÚBAL: Louro**, R. Frei António das Chagas, 24-A. Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia. Até às 22 horas.

**SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 2233100).

**LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Banha**, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas.

## Porto

**DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS**

**ALMEIDA CUNHA**, R. Formosa, 327; **MORENO**, L. São Domingos, 44; **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240; **CASTRO CARNEIRO**, R. do Padre Cruz, 146; **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148.

**DE DIA E TODA A NOITE**

**GONDARÉM**, R. de Gondarém, 360, Foz; **ALBERTO FERREIRA**, R. da Estação, 100; **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485; **BATALHA**, P. da Batalha, 26.

## Coimbra

**DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE**

**RODRIGUES DA SILVA**, R. Ferreira Borges, 32 (T. 24348).

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 165-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12383 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

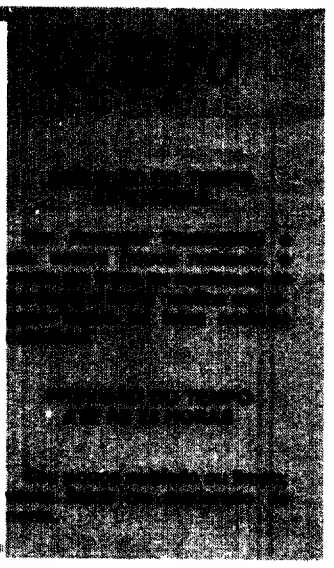
**O TEMPO**
**MARÉS DE HOJE**

PREIA-MAR BAIXA-MAR

| | | | |
|---|---|---|---|
| 18.18 | 3,5 m | 1.34 | 1,2 m |
| 20.42 | 3,6 m | 13.55 | 1,5 m |
| Dia 30 | | | |
| 9.30 | 3,3 m | 2.48 | 1,4 m |
| 21.58 | 3,5 m | 15.13 | 1,7 m |

**TEMPERATURAS DO AR**
**ÀS 9 HORAS**

| | |
|---|---|
| VIANA DO CASTELO | 17° |
| BRAGANÇA | 10° |
| VILA REAL | 14° |
| PORTO | 15° |
| P. DOURADAS | 7° |
| COIMBRA | 17° |
| C. CARVOEIRO | 15° |
| PORTALEGRE | 13° |
| LISBOA | 16° |
| ÉVORA | 15° |
| BEJA | 15° |
| SAGRES | 17° |
| FARO | 21° |
| P. DELGADA | 14° |
| FUNCHAL | 17° |



## últimas

**QUINZE COMERCIANTES DE FRUTAS** (sete armazenistas e oito retalhistas) foram autuados nos mercados do Bolhão e Bom Sucesso, no Porto, por estarem a vender maçã por um preço superior ao tabelado por lei. A diferença de preços praticados pelos autuados oscilava entre dez e setenta escudos, conforme a qualidade do fruto.

**POR ARROMBAMENTO DO CANHÃO** da fechadura, desconhecidos assaltaram os armazéns da forma «Vimóveis», em Vale de Cambra (Caneças). No «saco» levaram vários televisores e outros artigos eléctricos, no valor global de 1800 contos.

**UM CRUCIFIXO EM OURO** e um fio do mesmo metal foram habilmente retirados do pescoço de uma senhora que transitava na Rua Viana da Mota, em Lisboa. Os autores da proeza eram jovens e a lesada, que esteve no Governo Civil a fazer a participação, avaliou os objectos em 50 contos.

**MARCELO REBELO DE SOUSA** disse em Seia «não ser admissível converter uma questão de regime, a Regionalização, em tema de discussão partidária». O secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros falava naquela vila do distrito da Guarda no encerramento de um encontro, cujo tema era a Regionalização.

**A RODOVIÁRIA NACIONAL,** que ocupa o terceiro lugar no conjunto mundial das grandes empresas de transportes, transportou, no ano passado, 375 milhões de passageiros, percorrendo 170 milhões de quilómetros, o que corresponde a 4 250 voltas à Terra ou uma viagem a Júpiter. A actividade da RN, que conta com cerca de três mil autocarros e 14 500 trabalhadores, atingiu, em 1981, cerca de nove milhões de contos.

**MARIA BETHÂNIA,** considerada a voz feminina mais importante do actual momento da Música Popular Brasileira, irá actuar no Coliseu dos Recreios de Lisboa, nos próximos dias 6, 7 e 8 de Maio. Durante os espectáculos (um dos quais será gravado pela RTP, que já vendeu a 23 países os direitos de transmissão em diferido), Maria Bethânia, acompanhada por oito músicos, interpretará entre outras, canções de Chico Buarque, Gilberto Gil e do seu irmão Caetano Veloso.

**A REVISTA «VÉRTICE»,** cujo número 446 acaba de sair, completa o seu quadragéssimo aniversário. Textos de Fernando Piteira Santos, Carlos Guimarães, João de Freitas Branco, Santos Cardoso, José Manuel Mendes e poemas de Joaquim Pessoa integram este número da «Vértice».

# "Caso" Adelaide Paiva pode ser uma "bomba"

A Comissão Política do PSD deliberou ontem solicitar ao Conselho Jurisdicional a instauração urgente de processo disciplinar contra Maria Adelaide Paiva, deputada e directora-adjunta do orgão do Partido, «Povo Livre».

Em comunicado, a Comissão Política do PSD refere que a decisão foi tomada perante o conhecimento de «factos indiciadores de comportamentos lesivos dos objectivos prosseguidos pelo partido, por parte da militante Maria Adelaide Paiva».

Embora não se tenha ainda conseguido apurar, por via oficial, a natureza dos factos alegados contra a deputada do PSD, consta em círculos próximos daquele partido, «ser ela bastante grave».

Parece, pois, cair pela base a notícia, hoje veiculada por alguns órgãos de Comunicação, afirmando que a razão da instauração do processo radica unicamente no facto da deputada ter excedido as faltas regimentais permitidas a um membro do Parlamento. Sendo certo que Maria Adelaide Paiva «não é vista no Parlamento há mais de vinte dias», segundo uma fonte ligada ao Grupo Parlamentar do PSD que considera o facto como «inadmissível», não o é menos que as notícias correm e se aventa mesmo a possibilidade de Maria Adelaide Paiva ter estado envolvida em tráfico ou consumo de droga.

Com efeito, deputados do PSD, PS e ASDI disseram hoje à ANOP terem recebido informações não confirmadas oficialmente de que a referida militante do PSD «esteve envolvida em tráfico de droga».

Entretanto, nos bastidores do Parlamento considera-se que a invocação do «ultrapassamento das faltas regimentais» se assume como a «ocultação» e «a capa protectora» de factos «muito graves» praticados por Maria Adelaide Paiva. Esses factos estariam ligados a uma «moralidade duvidosa» e, a serem conhecidos, poderiam constituir «escândalo nacional» e «grave golpe vibrado numa Aliança Democrática já a abanar por todos os lados».

Tanto quanto o «DL» conseguiu averiguar, os casos de «moralidade duvidosa» ligar-se-iam com as relações «familiares» da deputada Maria Adelaide Paiva.

Por último, e segundo o que uma fonte parlamentar revelou à ANOP, «a direcção do Grupo Parlamentar do PSD não sabe onde se encontra a deputada, tendo sido baldados os esforços que está a fazer no sentido de descobrir o seu paradeiro».

Por sua vez, a Polícia Judiciária em resposta a pergunta formulada pelo «DL» garantiu «não haver qualquer processo pendente contra Maria Adelaide Paiva, quer por tráfico de droga quer por qualquer outra actividade ilícita».

Em simultâneo com esta posição da PJ comunicada ao «DL», a ANOP divulgava entretanto um despacho em que, citando uma fonte da direcção do grupo parlamentar do PSD, afirmava que a deputada Adelaide Paiva desapareceu e que a Polícia Judiciária avisara esta semana o PSD de que «haveria problemas a seu respeito».

# Desacordo Governo -Oposição sobre data das autárquicas

O PSD e o PS não estão de acordo quanto à data das eleições locais, defendendo o primeiro a data de 21 de Novembro enquanto que os socialistas apontam para Dezembro.

Contactos «informais» entre os dois partidos-citados pela ANOP – têm resultado infrutíferos quanto ao entendimento em relação à data.

O PSD quer tirar as eleições do mês de Dezembro porque, considera, trata-se de «um mês pouco mobilizador e de grande confusão», dadas as festas tradicionais e a vinda de emigrantes.

O PS argumenta que já se efectuaram eleições em Dezembro sem dificuldade e, por outro lado, não considera razoável que se encurtem os mandatos dos autarcas eleitos em Dezembro de 1979.

Quanto a este último ponto, o PSD replica que uma antecipação nas eleições de três semanas «não é propriamente um encurtamento de mandatos», até porque, alega, a posse poderá ser sempre em Janeiro e o mandato dos próximos eleitos é de quatro anos.

A competência para a marcação da data das eleições pertence ao Governo, mas o PS joga igualmente na promulgação do diploma pelo Presidente da República. Um dirigente do PS – citado pela ANOP – terá indicações que o general Ramalho Eanes aposta igualmente nas eleições em Dezembro.

### PCP defende 12 de Dezembro

Para Luís de Sá (PCP) a marcação da data não poderá deixar de ter em conta o tempo do mandato fixado por lei aos autarcas, pelo que apontou como momento mais correcto o dia 12 de Dezembro. Lembrou, a propósito, que as anteriores eleições locais de 76 e 79 ocorreram, respectivamente a 12 e 16 de Dezembro.

Na opinião ainda daquele especialista do PCP em questões de Poder Local, esta «falsa questão» levantada pelo PSD quanto à data das eleições autárquicas não visa senão «desviar as atenções da questão fundamental de momento: necessidade de dissolução do actual Parlamento e convocação de novas eleições legislativas».

**CONGRESSOS E CONVENÇÕES 1982**
*VIAGENS ESPECIAIS COM PREÇOS DE GRUPO*
ALOJAMENTOS GARANTIDOS E INSCRIÇÕES NOS CONGRESSOS

ESTOCOLMO
9ºCong Int de Fisioterapia ..... 21a29/Mai.
7ºCong. Mundial Gastroenterologia
7ºCong Mund Endoscopia Digestiva } 12 a 20/Jun.
2ºCong Mund Colo-Proctologia

COPENHAGA
3ºCong Internacional de Neurologia Infantil ..... 22 a29/Mai.

PARIS
PHILEXFRANCE 82-Conv. Filatélica Internacional ..... 13a20/Jun.
9ºCong Mund Psiquiatria Social ... 4a11/Jul.

BRIGHTON
5ºCong.Mund de Ultrasons ..... 25a31/Jul.
9ºCong Int. Transplantação ..... 22a29/Ago.

PRAGA
16ºCong. Int. Medicina Interna ..... 22a28/Ago.

TÓQUIO
16ºCong Int. Dermatologia ..... 21/5a9/Jun.

HELSÍNQUIA
16ºCong. Int. Audiologia ..... 22a28/Mai.

DALLAS
Convenção Mundial do Rotary International ..... 4a14/Jun.

FLORENÇA
Simposium Int Estrabismo ..... 19a27/Jun.

MOSCOVO
9ºCong. Mund Cardiologia ..... 19/6a3/Jul.

BUDAPESTE
19º Cong. Int. Hematologia
17º Cong Int Transf. Sanguínea } ---1 a 8/Ago.

SAN FRANCISCO
19º Cong. Soc. Int. Urologia ..... 23/8a12/Set.

NÚMERO LIMITADO DE LUGARES * INSCREVA-SE JÁ

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 805096
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

abreu
FUNDADA EM 1840
DEPARTAMENTO DE CARGA
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM
• Transportes Internacionais TIR
• Carga Aérea
• Carga Marítima
• Serviços Regulares em Camiões Completos e Grupagem de e para toda a Europa
• Grupagem Aérea para todo o Mundo
• Serviço Marítimo convencional e contentorizado

PORTO
Av. Aliados, 221
Telef. 317921
Telex. 22315 ABREU-P

LISBOA
Av. Liberdade, 164-4º
Telef. 368783/371341
Telex. 15426 ABREU-P

Também em CARGA a tradicional qualidade abreu

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.º PRÉMIO – 36 057 – 30 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 35 120 – 6 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 20 698 – 2 400 CONTOS

A sorte grande foi vendida aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

36 056 – 280.740$00
36 058 – 280.740$00

PRÉMIOS DE 60 CONTOS

117; 321; 704; 1 272; 3 459; 6 490; 8 738; 9 773; 16 536; 17160; 20645; 21 667; 22 339; 26 587; 29 719; 33 399; 37 300; 39428; 41465; 41 545; 41 929; 44 012; 44 293; 44 856; 44 963; 46693; 46929; 51 083; 51 975; 55 183; 55 926; 63 077; 63 746; 64161; 68408; 69 007; 69 028; 75 455; 76 891e 77 379.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

15.000$00 – 157; 335; 445; 516; 619; 711; 809 e 815.
6.000$00 – 057; 120 e 698.
4.800$00 – 21 e 32
2.160$00 – 7 (terminação)

PRÉMIOS DE 3.000$00 (CENTENAS)

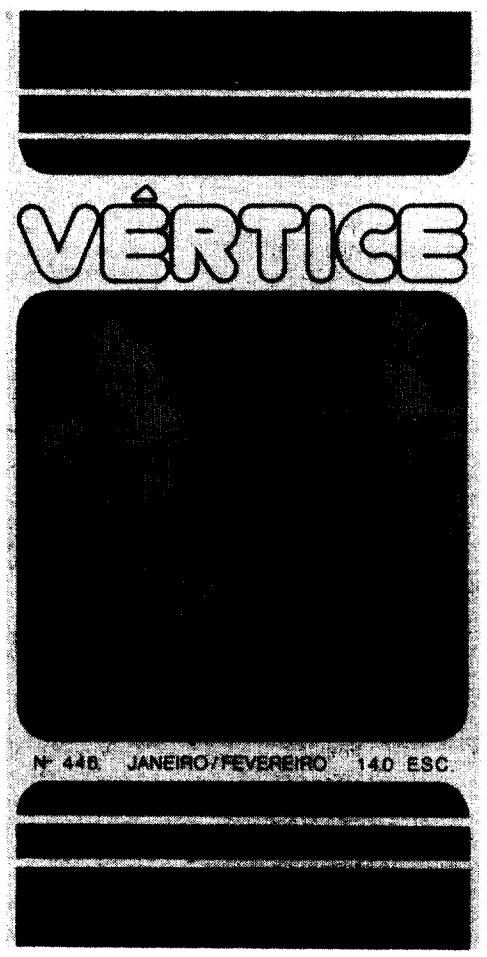
20 601 a 20 700; 35 101 a 35 200 e 36 001 a 36 100.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 29/10/82

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 29/04/82

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
N.º 59 • 29 de Abril de 1982
Suplemento literário




# Os 40 anos da «Vértice»

«VÉRTICE» completa este ano 40 anos de existência, sendo a mais antiga das revistas culturais portuguesas no seu género e ocupando legitimamente um lugar especial no panorama cultural português.

Do editorial do número 446, que refere a passagem dos 40 anos de existência:

(...) «Atingir 40 anos é motivo de contentamento e de orgulho. Mas não pode constituir motivo de absolvição de deficiência ou debilidades, nem, muito menos, pode justificar que se descanse sobre louros tão arduamente conquistados. É sim responsabilidade acrescida, no sentido de salvaguardar a herança e de a enriquecer, desenvolvendo-a e renovando-a.»

E ainda:

«Ao longo de 40 anos (32 dois dos quais sob a censura e a opressão fascista), por entre dificuldades e atribulações de vária ordem, muitas vezes à custa de grandes sacrifícios e dedicações pessoais. «Vértice, sempre foi capaz não apenas de sobreviver, mas também de se renovar, sem renegar nunca aos princípios que orientavam a sua origem».

(...) «Vértice» é hoje um património de valor inestimável, criado e acrescentado por sucessivas gerações de colaboradores. Intransigente em matéria de princípios porque se rege, mas cultivando a diversidade e a inovação; exigente quanto à seriedade do tratamento dos assuntos, mas versátil quanto à forma e nível do seu aprofundamento (desde o estudo erudito até ao comentário jornalístico); revista de cultura, mas tendo uma concepção alargada e integrada – «Vértice» continua a ser, deste modo, lugar privilegiado de expressão de todos quantos compartilham dos seus princípios e propósitos.»

Que conteúdo o deste número?

Apontemos os títulos:

«António Sérgio: o escritor e o discurso ensaístico» (Fernando Piteira Santos); «A face, o papel, a máscara» (Carlos Guimarães), sobre Brecht; «Para uma crítica do pluralismo político» (João Maria de Freitas Branco); cinco poemas de Joaquim Pessoa, do «Livro da Noite», galardoado com o último prémio da Associação Portuguesa de Escritores; uma crónica de José Manuel Mendes; artigos vários, opiniões sobre livros e revistas, etc. Um estudo ainda por Elias Canetti, Prémio Nobel de 1981. Lembrado também o aniversário de Fernando Lopes Graça – e uma breve evocação de João José Cochofel. •

## SOBRE O ITINERÁRIO POÉTICO DE NUNO JÚDICE

# As duplicidades duma aventura «romântica»

Eduardo Paz Barroso

**Podemos comentar a Poesia virando as costas à «Crítica Lietrária». Permite-se assim a descoberta de outros sentidos, tóxicos e pertinentes. Pensar hoje a obra de Nuno Júdice é correr um risco: o de ficarmos definitivamente incompatibilizados com o saber oficial sobre a literatura. Não é, por isso, estranho que textos como este sejam censurados.**

A escrita desvenda cruelmente o reflexo de uma memória que o mármore espelha. Jogo de miragens, a poética de Nuno Júdice agita os andaimes metafísicos das bibliotecas, e questiona-se (e questiona-nos) numa subtil confrontação «filosófica» com o vivido.

Quem fala com a voz por vezes insuportável dos personagens que solidificam nos seus textos?

Palavras acumulam-se como gestos de uma ficção sem nome. É o «ser» de uma ontologia que ironicamente se furta às identidades do texto, torna-se o sujeito de uma narração que chega até nós como o odor marítimo.

Uma literatura levanta âncora dos cais de onde já partiram caravelas.

Aquele que deseja conhecer-se «como se conhece o poema» reflecte sobre o mistério de um discurso que profetisa indecisões a que a vida acabará por ceder. A nostalgia da aventura, como traço romântico de uma ficção em que escritor e leitor se confrontam com a névoa de paragens inexploradas. Um imaginário cujas raízes estão por um lado, na causa (algo pessoana), de sermos portugueses, e por outro na rotura com a função tradicional de certas metáforas.

A história, o destino, a própria linguagem, tornam-se assim veículos de um discurso sobre a Crise que não poupa, nem as redundâncias da ideologia, nem a tranquila lucidez da razão. Diríamos que esse discurso, patente ao longo dos vários textos que Nuno Júdice publicou, arde como o silêncio de uma ferida, devora o nosso retorno à história. Deste modo, remete-nos para o lugar de uma representação ancestral, onde o horror das origens toma conta da nossa consciência quotidiana.

Vida e obra excomungam-se reciprocamente numa prática poética em que a existência é a ficção da obra. Quer isto dizer, como em Rimbaud, que a vida é o efeito da obra a tal ponto que ambas se tornam indistintas. «A vida verdadeira é uma solitária repetição de gestos», lê-se nas **Inumeráveis Águas,** ou ainda «nunca acreditei nos meus poemas, sentado a escrevê-los roía-me a obsessão da vida».

Esta escrita ficticiamente confessional, que mais parece o limiar de uma loucura incontestada, lança (desde os meados dos anos 60) no nosso horizonte literário uma dúvida com que ainda hoje a teoria se debate: como falar do poema se não fazendo-o falar sobre si próprio. Numa espécie de brevíssimo

Continua na pág. 2

**Dez anos de poesia: «A Noção de Poema» (1972) e «A Partilha dos Mitos» (1982)**

## DOIS POEMAS DE ANTÓNIO RAMOS ROSA

### O Deus dos teus dedos

**– Repara, o teu deus não é mais que o deus dos teus dedos, o silêncio da tua mão nua.**

**– A impossível brancura.**

**– Tu caminhas e segredas.**

**– O que desejas, para passar a noite, é encontrar um pobre caminho de cabras, uma vereda de pedras solitária.**

**– Tu persistes e insistes, como se a distância se abrisse luminosa e ao mesmo tempo fosse a secreta sombra dos vocábulos.**

**– O que te separa das mãos e dos ombros, o que mais te dói sem o saberes, é a separação da ferida que a palavra abre e renova em cada sílaba.**

**– O murmúrio do branco combina-se com o murmúrio da sombra e assim se forma uma penumbra das mãos, esse silencioso vagar do silêncio do sol.**

**– Mas há uma urgência do grito que é urgência da vida. Tudo se constrói em torno da ferida.**

**– A tua mão corre à procura da mão que se forma, a mão viva que é mais do que uma chave e do que uma porta.**

**– Tudo o que escreves nasce do campo móvel e branco da página. É essa a tua morte, o secreto vazio que desnuda, que deixa a ferida aberta em cada sílaba.**

**– Se uma boca ou uma mão se desenha neste rectângulo de água, és tu e eu que se tocam, se interpenetram e mutuamente se dessedentam.**

**– Todo o encontro é a dicção de um silêncio.**

### A diferença desejada. A página prometida

**– Como que uma obrigação de renascer, de respirar. Algures, aqui, além, a sombra da frescura...**

**– Tu escreves, percorres a igualdade da página, a sua inenarrável brancura. Qual a experiência que em parte se dissimula, oculta pelo visível-invisível véu da superfície insondavelmente branca?**

**– Um animal de luz, um animal de sombra?**

**– Tu não podes dizer o teu nome. Tens de defender-te pelo risco, pela audácia, pela minuciosa avaliação que te conduzirá à diferença desejada, à página prometida.**

**– O arco de aliança não é o arco de amanhã. Desviaste-te da estrada principal e procuras a disseminação do solo onde todos os caminhos conduzem aos caminhos que se perdem.**

**– Essa, a tua perda, o teu risco, a possibilidade do renovo.**

**– Há um tremor nas tuas mãos, és tu que tremes, não as palavras como fugidios desenhos, como lábios de uma ferida viva.**

**– As palavras são sempre demasiado rígidas ou fluidas. O traço nunca é diáfano ou transparente.**

**– Escreve-se sempre com as mãos nuas mas a nudez e a transparência da página é que permitem a penetração no obscuro, a revelação do invisível.**

**– Quando todos os vocábulos são de água e de ar e terra e fogo...**

ANTÓNIO RAMOS ROSA

CHRISTA WOLF

# Breve encontro de dois românticos

O novo livro da romancista alemã (RDA) Christa Wolf, «Nenhum Lugar, Nenhures», que obteve em 1980 o prémio Buchner, o mais prestigioso galardão literário da RFA, conta-nos a história do encontro imaginário entre duas grandes figuras do romantismo alemão, cuja carreira terminou prematuramente pelo suicídio: Heinrich von Kleist e Caroline von Gunderrode.

Estamos em Junho de 1804, nas margens do Reno, na casa de campo de um rico negociante de Francoforte, que reuniu em volta de uma chávena de chá alguns representantes da inteligência.

Entre os convidados: o poeta Clémens Brentano e a sua buliçosa irmã Bettina, o jurisconsulto Friedrich Karl von Savigny e a sua mulher Gunda, outra irmã de Clemens... e também dois jovens desconhecidos, que fazem um pouco figura de corpos estranhos.

Heinrich von Kleist foi levado pelo seu médico. Uns meses antes, ao regressar de França, onde tentou em vão encontrar a morte alistando-se nos exércitos napoleónicos, foi acometido de grave crise nervosa. A sua presença faz parte do tratamento prescrito pelo referido médico.

Christa Wolf

Caroline von Gunderrode acaba de sair do colégio. Aristocrata sem fortuna, escreve versos sob o pseudónimo de Tian. Se está ali é por causa da sua amiga Bettina, mas também, de Savigny, por quem se consome num amor sem esperança. Dois maltratados que uma mesma incapacidade de aceitar a vida tal como ela se apresenta, condena a ficarem solitários. O que vai passar-se entre eles: o que se passa entre dois astros cuja trajectória os aproxima antes de os afastar para sempre no espaço.

Enquanto o badalar do relógio marca inexoravelmente as horas deste breve encontro banhado com a mesma luz irreal que alumina certos quadros de Caspar David Friedrich, eis que um objecto se escapa subitamente do saquinho de mão de Caroline: o punhal com que ela poria fim aos seus dias. Restam-lhe ainda dois anos antes de morrer nas margens deste mesmo rio que corre debaixo das janelas. Para Kleist tudo se acabará dentro de sete anos, nas margens do Wannse, na companhia de Henriette Vogel.

Esta presença da morte, em filigrana, não é estranha ao sentimento de uma intensidade dramática, curiosamente contida, que se desprende do texto.

Que através da análise do caso de dois representantes exemplares duma geração de escritores iludida pela Revolução Francesa Christa Wolf quis também falar das dificuldades de vida dos intelectuais de hoje na R. D. A., isso não deixa dúvidas. Pode-se certamente lamentar que uma grande parte das comparações e das alusões que foram a trama súbtil do seu livro escapam ao leitor não-germanista. Será isso assim tão grave?

Se este texto, de título quase becketiano, «Nenhum lugar, Nenhures», nos toca, talvez seja justamente porque ele se poderia passar em qualquer lado. A dificuldade que tem o indivíduo de conciliar o mundo das ideias e dos actos, os domínios da razão e da imaginação, para se realizarem totalmente, quando tudo na vida nos esquarteja. Tal é, entre muitos outros, um dos temas abordados pelo autor. Temas românticos. Temas eternos.

**J. L. R.**

Edições Mic

«DESINTEGRACIONISMO: EVOLUÇÃO PARA NOVA-VANGUARDA INCURSÃO NUM POEMA TOTAL DE FERNANDO GRADE»

por LUÍS CLÁUDIO RIBEIRO

ESTUDO CRÍTICO

Preço capa 290$00
Edição n.º 36
de Edições Mic

Pedidos à cobrança a:
Edições Mic
Apartado 4
S. João do Estoril
2768 ESTORIL CODEX

# DO RIGOR E DA EXIGÊNCIA CR

ESCREVI estas notas com pretexto num artigo recente da prof. doutora Maria Helena da Rocha Pereira, no «Ler/Escrever».

Às vezes (por vezes muitas vezes) com pretensos argumentos ideológicos (a luta contra o intelectualismo, a defesa a todo o custo do obreirismo,...) se assiste à defesa prática da superficialidade, do oportunismo, da vagueza, ...

Algures referi já a conjuntura incrível que corresponde a existir uma unidade didáctica subordinada ao tema «Galileu» no 11.º ano de escolaridade, e a não existir uma única obra importante de Galileu integralmente traduzida para português e acessível no nosso mercado.

O que significa que: os professores e estudantes estudam como e através de quê? (A resposta-subterfúgio do recurso a obras francesas ou inglesas ou outras, não só é ingénua como até, em última análise, vem reforçar a minha «constatação admirada»).

Por razões profissionais, sugere-se-me ainda um outro exemplo: o «Discurso do Método» de Descartes é, na prática, uma obra de leitura integral obrigatória para os alunos de Filosofia do 11.º ano. Quem, em Portugal, 1) conhece vagamente, 2) leu, 3) tem acesso fácil ou 4) tem meramente em sua casa, a obra originalmente completa que inclui a «Dióptrica, os Meteoros, a Geometria»? E isto, apesar de «no pensamento de Descartes, como tem sido notado pelos especialistas, as quatro partes do volume constituíam um todo, uma só obra, sendo, como escreveu Paul Labérenne, os ensaios «uma ilustração indispensável do Discurso e sendo este (que foi, de resto, redigido em último lugar) um prefácio necessário dos ensaios» (★)

Dito de outra forma e menos concretamente: para onde continua a caminhar a cultura portuguesa? Que meios essenciais estão à disposição dos agentes de ensino e dos alunos, de forma a permitir-se um aumento da qualidade das informações e problematizações?

A visão crítica simplista e passa-culpas do Ministério segundo a qual os professores são incompetentes, para além da injustiça relativamente à classe docente, escamoteia dados pungentes da realidade cultural.

Neste contexto de preocupações foi, portanto, com plena satisfação que lemos o artigo da professora doutora Maria Helena da Rocha Pereira no «Ler/Escrever» de 8 de Abril, dedicado à situação do tradutor literário.

A ilustre professora catedrática de Coimbra, ela própria autora de traduções prestigiadas de textos clássicos, aponta para um caminho que, não obstante a evidência da sua necessidade é por alguns ainda uma «esquisitice», uma «balofice eruditista»:

«... a primeira condição para melhorar este panorama seria a formação de uma mentalidade com exigências de rigor,...». Se bem que a professora Maria Helena da Rocha Pereira se dirija ao problema específico da tradução literária, gostaria de generalizar (algo abusivamente, de que peço desculpa), de forma a colocar sob essa exigência as actividades metodológicas e científicas próprias dos agentes de Ensino.

A insolvência intelectual que traduz o estado de predominância da superficialidade e do a-rigor, pode dizer-se que é uma insolvência «técnica», uma insolvência geral e sistemática; mas, esta, torna-se uma insolvência intelectual «moral» quando o agente portador da superficialidade e a-rigorismo se autocontenta, não já em termos de jorrar prazer pelo seu estado adquirido, mas em termos de verbalizar, argumentar em defesa dessa permanência na mediocridade.

Isto é, da insolvência técnica que se poderá justificar por circunstancialismos ou mesmo por faltas estruturais de recursos (traduções, edições críticas, investigação fundamental,...), passar-se-á a uma infeliz estagnação satisfeita, consciência assumida da tristeza cultural-educacional definitiva.

Que a inércia dos sistemas entrave o evoluir para melhor, já se sabe; trata-se de uma lei,

# Sobre o itinerário poético de Nuno Júdice

Continuação da pág. 1

prefácio à **Noção do Poema** (1972) já Rui Diniz escrevia: «A arte, diz-se, põe hoje problemas de sua teoria no prórpio momento da sua invenção. Põe-se a si mesma em causa no interior de si mesmas...»

Ao longo da sua obra poética, Nuno Júdice tem levado até às últimas consequências esta atitude, do que resulta um significado manifestamente original: o olhar sobre a realidade, uma paisagem, uma fotografia, ou mesmo sobre o próprio vazio dos sentidos, conquista para o poema alusões. O texto ergue-se sobre as ruínas de uma lei desfigurada.

O poema fica no papel como imagem obsessiva de uma mão que se interpôs entre o estéril silêncio e o risco de uma outra temporalidade. Palco de movimentos diversos, a folha em que ele vai surgindo é teatro de sucessivas e anteriores impressões. Sobre tudo isto escrevia Nuno Júdice em (1970) na revista **O Tempo e o Modo:** «o poema é sobre o tempo – um tempo, fim de ontem, tempo indefinido, ainda, presente ou passado imediato – fim de ontem». Esta rotura com as cronologias, vamos encontrá-la sempre ao longo da sua evolução poética.

Assim assistimos a um contínuo despertar de personagens (algo idênticos) que tomam a palavra, usam-na no sentido limite de uma loucura que pensa o horror e o tédio. A surdez de uma literatura é então abalada por uma história (uma narrativa) que se instala como inconsciente, como monólogo.

Uma libertação fantasmática significa uma apologia subjacente à ordem interna do poema. Esta visão libertadora tem uma duração provável, por vezes o que se anuncia sucumbe à lei significante do mundo. Nem todas as taxiconomias se deixam perverter, e o texto poético expõe publicamente o cadáver de um Personagem que optou, deliberadamente, pela sua própria destruição.

Alguma prosa de desenha, equivocamente, na poética onde tudo isto jaz. Muitos são os poemas de Nuno Júdice que terminam espelhando uma certa condenação do poeta ao erro. Esta a consequência para a «vida» de uma certa exterioridade da obra. De que outro modo poderíamos entender Nuno Júdice quando ele escreveu: «o poema é uma encenação viva do seu próprio escrever»?

As duplicidades da linguagem poética criam nesta obra uma disposição simbólica que nos leva à procura do outro (lugar da significação) no enclave do desejo. Porém, como que se interpõe entre as palavras elas mesmas, e o lugar que ocupam no texto, uma escuridão que nos, deixa exilados num violento sofrimento mental. Nesta percepção ideal da infância, desenha-

# CRÍTICA NO ENSINO

## Manuel da Costa Leite

digamos, natural, calculada. Que os sujeitos sobre que recai entravantemente a inércia sejam os varbalizadores--defensores do processo inercial, é desastroso.

E algumas vezes se tem perigosamente pressentido, não já a ausência de rigor no campo da formação científica dos agentes de ensino, mas a acu-ação por alguns destes, de qualquer atitude mais exigente e mais aprofundadamente crítica. Como se fora crime.

A meu ver, aqui se chega ao limite da razoabilidade. Em aceitando este princípio de sustentação da deficiência, obstaculizaremos em definitivo a melhoria da formação científica dos professores e, consequentemente, do Ensino que tenhamos de fazer.

Não é possível que à frequentemente despudorada desorganização dos serviços centrais queiramos opor uma nossa equivalente desgraça científico-profissional.

A justeza da nossa credibilidade (quer profissional, quer sindical, quer científica,...) será alicerçada na nossa competência (o que não quer dizer cumplicidade com o sistema) e na nossa «mentalidade com exigências de rigor».

E se aqueles obstáculos sistémicos à nossa eficiência são muitos, o caminho generalizado não poderá ser o do definhamento progressivo na deficiência e na limitação, mas o do desbloqueamento (por meios institucionais, escolares, sindicais,...) dessa compressão exterior.

O facto de, por diversas vezes, ter sentido uma ligeireza intelectual em meios que, por diversas razões, prezo, sempre se me revelou assustador. E não creio defensável que, num argumento último, se arvorem razões pedagógicas para a ligeireza de processos.

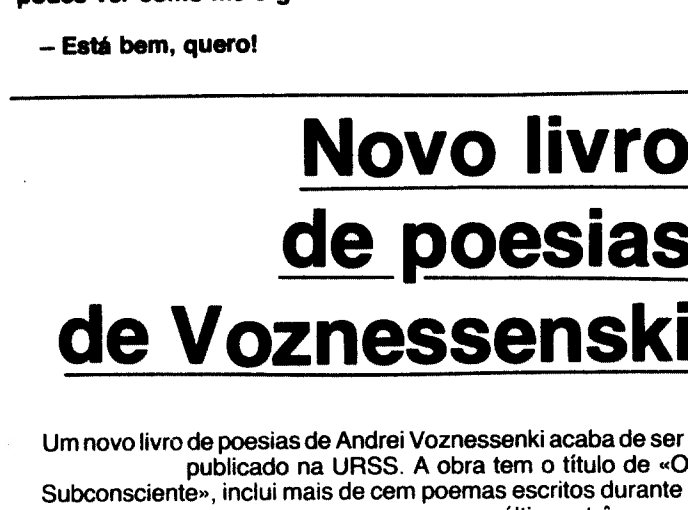
As necessidades de rigor na formação científica e no trabalho concreto de preparação dos conteúdos e formas das aulas, não se misturam contraditoriamente com as necessidades práticas de, por exemplo, uma linguagem acessível, exemplificadora, do professor; ou de um relacionamento compreensivo e atento da parte do professor relativamente aos alunos.

O repto profissional da acção pedagógica parece estar aí mesmo: na transmissão rigorosa, por vias acessíveis, de conceitos, dados e processos o mais críticos, rigorosos e exigentes possíveis.

E parece-me também, claramente, que a formação com exigências de rigor é sobretudo um problema global de Cultura.

**(★) Fernando Pitaira Santos, na «Introdução» a uma despretenciosa edição portuguesa do «Discurso do Método».**

**Manuel da Costa Leite**
(Professor)



# «PAISAGEM AFRICANA»

# A lebre e a gazela

**A gazela encontrou uma lebre e, olhando para a sua pequenez, resolveu-se a zombar dela para a amofinar:**
**– Ó lebre, eu costumo ouvir os teus amigos a imitar-te assim: «Ih!, ih!, ih!, oh!, oh!» Quem são os que guincham assim?**

**A lebre disfarçou a provocação e respondeu-lhe:**
**– De modo algum pretendem imitar-me! Os meus criados quando me levam de tipóia, é que entoam esse cântico! Se quiseres certificar-te disso, um dia qualquer podes ver como me erguem!**

**– Está bem, quero!**

**A lebre indica-lhe um arbusto:**
**– Podes ir para ali, perto desse arbusto, porque costumo passar por este caminho. Se aí te sentares vê-lo-ás em breve!**

**A gazela prometeu e separaram-se.**

**Passado pouco arma-se uma caçada, os caçadores espalham-se pela mata, açulam os cães com o «Ih!, ih!, ih!, oh!, oh!» Deparam com a lebre, que se espanta e foge; mas a lebre na sua fuga para se furtar aos cães, passa por onde estava a gazela e diz-lhe:**

**– Ó gazela, não vês como me louvam?**

**A gazela responde-lhe:**
**– Ouço e quedo-me aqui para ver a caravana!**

**A lebre segue sempre em frente quando a gazela nem se mexe. Os cães rodeiam-na, e os caçadores apanham-na!**

**(Estória recolhida na região de Chicuma, ao sul da província de Benguela, entre os anos de 1966 e 1969, pelo padre José Francisco Valente, e constante do trabalho «Paisagem Africana»).**

# Novo livro de poesias de Voznessenski

Um novo livro de poesias de Andrei Voznessenki acaba de ser publicado na URSS. A obra tem o título de «O Subconsciente», inclui mais de cem poemas escritos durante os últimos três anos.

Com 49 anos, Voznessenki é um dos maiores poetas contemporâneos soviéticos. Em 1960 publicou as primeiras compilações das suas obras: «Parábola» e «Mosaico». Seguiram-se, entre outras, «Coração de Aquiles» e «O Mestre de Obras», prémios Nacional da URSS, em 1978.

As suas criações serviram de tema para diversa obras musicais entre as quais se destacam a ópera rock «Yunona» e «Venha Esse Maio» do compositor Alexei Rybnikov, assim como o ciclo de canções de Mikael Tariverdiev, «Recordar Este Mundo».

-se a figura do herói, de que os personagens de Nuno Júdice são de certa forma os herdeiros. A cumplicidade de uma irrealidade petrificante, é compensada por um erotismo doentio e sangrento, que fere todas as sensibilidades. O poema é também a descida aos «degraus submarinos da morte», onde «rápidas marés do sexo» banham um «coração que sofre ainda», como o coração de Shelley.

Uma epidemia romântica forja-se nos vários textos de Nuno Júdice, que simultaneamente testemunham uma boémia (também) romântica, que se arrasta pelas tabernas do cais, na procura obsessiva de um diálogo efémero. As razões da vida são completamente despojadas de qualquer eloquência, divagam ao ritmo de barcos que oscilam na véspera da partida.

Por isso, a viagem (tema clássico de todas as literaturas, quase diria mito homérico por excelência) ganha aqui um estatuto novo. Fruto de uma vigília solitária, ela é o resgate de um herói raptado em pleno quotidiano. Nos poemas, impõem-se por vezes ritmos de crónica que emolduram o quotidiano imaginado.

Poderíamos inventariar todos os objectos chave da poética de Nuno Júdice, e daríamos conta de como eles servem uma «estratégia» única: a viagem e a vida passada de alguém que embarca, ousando atravessar a névoa. Há aqui a indecisão de escolher o tempo real em que lemos. Como optar entre dois abismos da mesma aventura: o exorcismo do naufrágio, ou o lento apodrecimento num canto de café «onde velhos fumam tabaco»?

As duplicidades desta linguagem poética partilham-se num inconsciente colectivo, que outros testemunham ser o lugar de uma poesia que voa em espiral sobre si mesma. O desenlace porém adivinha-se fatal. ●

# AS LETRAS EM DIA ● AS LETRAS EM DIA

ÁLVARO LAPA – **Na E ETC, ainda. Não o pintor, mas o escritor – e autor já de dois livros de prosa, dos quais o mínimo que se pode dizer é que são muito interessantes (revela-se o lugar comum) e fazem de Álvaro Lapa um «caso» nas letras portuguesas hoje em dia.**

**(E ler «Porque morreu Eanes», por exemplo). O terceiro, agora na E ETC, chama-se «Barulheira», e o leitor ávido de escritas lê dum fôlego as quase cem páginas por que se distribuem os textos não tão avulsos e fragmentários como se poderá supor. Augura-se que a edição, pelo teor do que se trata e porque estas edições têm sempre leitores certos – não tarda a esgotar-se nas livrarias. A tiragem foi de apenas 1100 exemplares.**

DICIONÁRIO DAS CIÊNCIAS DA LINGUAGEM, **de Oswald Ducrot e Tzvetan Todorov entrou em 6.ª edição. A edição é da D. Quixote, que o lançou em 1973, e as traduções são da responsabilidade de António José Massano, José Afonso, Manuela Carrilho e Margarida Fonte, e na coordenação do trabalho (responsável, portanto, pelo resultado final deste trabalho) está o nome de Eduardo Prado Coelho. A obra tem feito carreira no meio universitário, mas haverá sempre uma margem larga de interessados fora do âmbito escolar. O conhecimento da literatura não dispensa hoje uma inclinação mínima na materia que neste livro se trata.**

ÁLVARO CUNQUEIRO – **A editorial Galáxia, de Vigo, acaba de publicar o segundo volume da «Obra em Galego Completa», de Álvaro Cunqueiro. O escritor morreu aqui há um ano, pouco depois de ter visto sair o primeiro volume, onde se reunia poesia e teatro de sua autoria. Este segundo volume arquiva a obra narrativa, considerando para aí três títulos: «Merlín e Família», «As Crónicas de Sochantre», e «Si o Velho Sinbad volvese às Ilas». Não é ainda a obra toda de Cunqueiro no domínio da ficção, e faltam livros importantes (como por exemplo, «Os outros Feirantes») que sairão noutro volume sob o título genérico de «Semblanzas». Mas está aqui o que geralmente se considera o mais importante da obra do autor, «Merlín». Cunqueiro é do melhor que há na literatura galega contemporânea, e a sua projecção vai muito para além da Galiza. A Galáxia coloca os seus livros na Sá da Costa, em Lisboa.**

O LANÇAMENTO DE – **«A luta é a minha Primavera», de Vasco Cabral, deverá efectuar-se, em princípio, no decurso do corrente mês de Abril em Lisboa. O livro, de poemas, será também lançado em Cuba, Moscovo e Brasil. Para tal, estão a correr contactos.**

Continua na pag 4

Diário de Lisboa LER ESCREVER

LIDO E A LER

# «O Último Romântico»

## de José Agostinho Baptista

«O ÚLTIMO ROMÂNTICO», de José Agostinho Baptista, é um título porventura ostensivo. Na impressão disso, porém, não há nada que justifique qualquer ideia sobre o texto que aqui se propõe, e de que a leitura facilita uma compreensão aproximada do título. É de um personagem – o poeta, provavelmente o poeta – que se trata. É ele que aqui insinuadamente se declara – e, mesmo nos passos onde não se declara, é ele, o poeta, o personagem que insistentemente se insinua.

Não haverá nisto alguma forte originalidade, mas a questão também não poderia ser essa. Não havendo alguma forte originalidade, o próprio autor é certamente o primeiro a aperceber-se disso, e daí a diferença que ele cultiva na sua escrita textual e na exposição discursiva. O livro é uma extensa acumulação de registos fragmentários, articulados internamente desde logo por uma predisposição tonal da voz, e, depois, por uma unidade tanto temática como estilística – que dão ao poema todo (que o livro é) uma coerência e uma coesão algo inesperadas para além da impressão que se terá da disposição gráfica e da distribuição irregular dos fragmentos na página e de página para página, comum espaço de 15 linhas reservado à mancha textual, mas nenhuma com as 15 linhas totalmente preenchidas (e apenas 12, 13 ou 14), dadas as pausas, graficamente assinaldas, de bloco para bloco de texto, de estrofe para estrofe, se assim podemos dizer. Só ocasionalmente tais pausas ficam entre o fim duma página e o começo da seguinte, e a sua distribuição ao longo do texto é muito irregular. Tudo aqui, aliás, é um pouco irregular, e o próprio processo versificatório não se submete a quaisquer regras mínimas, além das próprias, internas, nem propriamente regras mas processamentos diversos respeitantes a exigências de inflexão. A aparente rigidez das 12, 13 ou 14 linhas de texto por cada página e para um limite máximo de 15, parecerá uma formalidade, mas desempenha certamente uma função, ou mais: antes de qualquer outra, talvez, a de desviar a atenção do leitor para a relativa extensão do poema, atraindo-o para a breve proporção da estrofe. Aqui é mais fácil a atenção ao registo – que por vezes consiste apenas num sinal. Inclusivamente as pausas poderão ter aqui uma função significante não despicienda.

Já era assim no livro precedente do autor, «Jeremias o Louco», de 1978, com um cumprimento menos rigoroso de certas formalidades mas num labor assistido por larga e algo ambiciosa concepção. Já aí se patenteava a opção pelo longo discurso como âmbito mais adequado da fala à estratégia da voz, uma demora da nomeação e de qualificação entre o lugar comum e o inesperado de certas referências, expressivismo, eloquência e certa propensão retórica da exposição, com compensação, porém, na desigualdade ou irregularidade dos desenvolvimentos – através de quebras de ritmo, de descongestionamentos semânticos, e de outros meios utilizados com destreza na articulação. E já aí se impunha o que parece ser a nota temática dominante da poética do autor: a concepção dramática possível do poema, enunciado na primeira pessoa assumida, na fala, pelo personagem, núcleo polarizador de toda a acção ou situação que no poema se narra, descreve, ou reflecte. Mas não é legítimo confundir tal personagem com uma suposta figura do poeta, que tal figura nem sequer aí se insinua, e menos ainda se propõe. É apenas uma óptica, ou uma perspectiva, ou centro referenciador – da consciência do mundo, do frémito e do pulsar da vida e da existência humanas, uma percepção subjectivamente identificada e identificadora da cultura, dos valores, dos mitos, dos símbolos, do real e do irreal, do sobrevivo e do destruído, do esquecido e do futurante dum tempo, dum espaço – noções intimamente conjugadas num plano (actual, retrospectivo e prospectivo, simultaneamente) de síntese e de superação. Ocorrem certamente designações (talvez não muito apropriadas) como cepticismo, ou decadentismo, desencanto, melancolia e outras poses assumptivas de sentimentos, ou estados, ou convicções afins (ou contrárias: há sempre, por exemplo, uma forte energia afirmativa que nem precisa de mostrar-se pletórica para suportar argumentos que positivamente a reclamem).

Falamos do segundo livro de José Agostinho Baptista. O primeiro, «Deste Lado Onde», data de 76 e é uma colecção de poemas algo avulsos, embora já também marcado (o livro, o conjunto de poemas) por uma muito sensível preocupação de unidade e coesão – na procura consequente dum equilíbrio expressivo dominado fundamente por uma exigência de rigor, assente na contenção do pendor excessivo e assistido sempre por um patente bom gosto, impressão que alguns deslizes ou ocorrências de menos intensidade não chegam para pôr em questão.

Do livro de estreia para «Jeremias, o Louco» é visível que houve uma intensificação qualitativa do labor verbal, um empenhamento mais seguro na organização imaginística, um envolvimento mais largo da concepção do poema e da sua construção. Do livro de 78 para «O último Romântico», a progressão mais visível é ainda nesses domínios e por essas vias que se faz.

Num confronto com o livro precedente é desde logo visível que foram suprimidos alguns meios mais precários como, por exemplo, as reticências. Outros meios perduram, outros sinais gráficos, os traços, as interrogações, as exclamações, por exemplo. Não devemos no entanto fazer sobre isto algum juízo precipitado. Interessa é a pertinência funcional de tais sinais na ordem interna do poema, e aí eles parecem justificar-se. Foi também parece que mais cuidada a solução discursiva, e em aspectos pontuais onde o autor tem revelado tendência para ceder à tentação do lugar comum e de gosto pelo menos duvidoso. Aqui pode impressionar-nos, também não favoravelmente, um processo específico como a adjectivação. Mas, uma vez mais: é uma questão de coerência interna. E, neste tocante, parece também ter havido da parte do autor um consequente esforço para ir além do lugar comum das facilidades expressivas.

Dissemos tratar-se dum livro coeso e unitário. É também um livro algo fechado ou circular, como se pode ler confrontando as aves que ocorrem no princípio e no fim. Mas no princípio «são as últimas estas aves», e no fim «Eu irei com as aves». O tempo do poema dura o tempo de as aves estarem aqui, entre a chegada e a partida. Aves não são propriamente aves mas imagem e metáfora – de voo, passagem (aérea, leve, sem o peso aparente da gravidade da terra), metáfora e imagem da mudança, do transporte, da migração. A presença das aves é obsessiva obsidiante ao longo de todo o poema, e a metáfora delas (que o arqueia) é bem mais ambiciosa do que a sua mera sugestão visual (como imagem) pode fazer supor. O envolvimento é largo e nele cabe uma infinidade de nomes que vão proliferando – designações do real, do grande real, da totalidade – da vida, da existência, da história, do mundo, do passado, da memória, do futuro. Referências demais para qualquer empreendimento como este. Mas a este empreendimento assiste uma forte noção destas referências, da sua vastidão inúmera e indefinida, e preside um calculado propósito de as apreender e dominar.

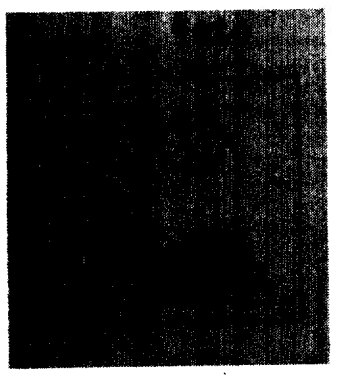
**L.M.R.**

# AS LETRAS EM DIA

Continuação da pág. 3

HERBERTO HÉLDER – **Menos de um ano depois de «Poesia Toda», um novo livro: «A cabeça entre as mãos», discretamente na colecção Cadernos Peninsulares da Assírio e Alvim. É um conjunto de cinco sequências, e a uma primeira leitura não se sabe que dizer, para além de umas tantas redundâncias que ocorreriam, mas a que devemos poupar-nos. Uma página do livro, em vez disso, ou duas: «Que lhe estendas os dedos aos dedos: lhe devolvas / o sangue, Como as estrelas duplas / duplamente / se dão força. / E fique assim astro grande estanque / cozido em sangue: e a luz / obturada, / E então no seu pneuma luminoso: / um astro cheio, Coração: astéria: carne / de olaria pulsando, O espasmo / da mão às vezes / se arranca aos recessos da cabeça um relâmpago, / Ou se retira ao braço o movimento / pela musa do sexo, Ou à vertigem se retira / o rasgão do ar / na dança, / Assim a estreia com dois membros / cravados recebendo / o tremor do mundo. E toda essa / massa peristáltica esmaga / a argila táctil: um pequeno músculo / convulso no fundo de água: / um troço de sangue nas costas, Que lhe passes / pelas roupas e a nudez / as tuas armas, Que lhe ponhas no escuro / um incêndio: / e te ilumines dele, E a tua cara se faça / miraculada / à combustão. E entres rutilante por uma porta / para outra porta, Essa porta que dê / para uma porta de ti própria, / A mão ateando a escrita que se desloca- / brilha direita, / Toca-te toda: tocas no chão / através dela, / A terra / treme / quando lhe tocas, / se transmite e transforma, / A gangrena é uma força, Tu és a raiz dele, / Estás dentro / da luz de fora, Como o choque / sísmico / da estrela.»**

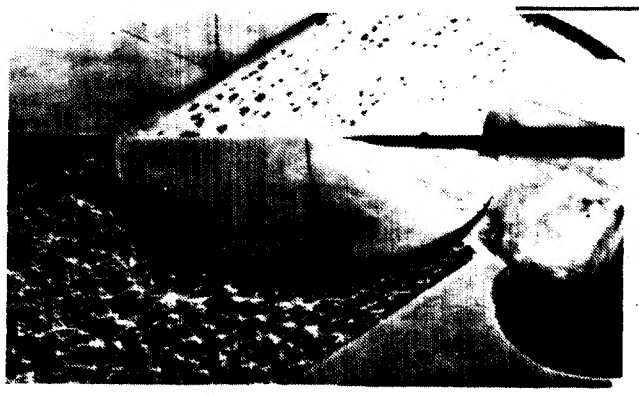
TERRA SIGILLATA – **Depois de «Estâncias», aqui há dois anos, é o novo livro de poesia de Mário Cláudio, que a E ETC propõe. Mário Cláudio tem crédito firmado numa evolução muito segura, desde um livro de estreia nos já distantes fins de 60 e que se vem processando em dois campos gradualmente indistintos no que poderá chamar um único trabalho de escrita: o da prosa. Marcos fundamentais da obra já de peso do autor são narrativas como «Um Verão Assim» e «As Máscaras de Sábado», e o livro de há dois anos aparecia como o ponto mais alto duma evolução particular no domínio da poesia. À uma primeira leitura de «Terra Sigillata» parece admissível dizer-se que prossegue aqui um trabalho cuja extensão de implicações e consequências se torna necessário ir avaliando. Um excerto: «A que sigillata terra pertence este litoral onde, com o vento do exagero, andam destrambelhados os maçaricos? // Cidade: vinheta de torres e mapas, por dois querubins escoltada. Auréola de camélias maceradas. / Rio: que rio te lambe as muralhas, te embalas ao calor das frituras? O dos trechos como este, a ti paraleios, de gaeladíssimos astros. / Defronte da capela, diminutos rebanhos ainda passam. / Esta nortada espalhou o pó, o de tudo: pedras, máquinas, riscos do poema. / Abriu de parte a parte o livro, como se das fundações mais antigas se tratasse. / Um homem progredia contra ela, contra quanto em sua fronte desvendava. Era o rei fundador? Era o senhor da nortada?».**



# MELLO E CASTRO NA QUADRUM

# A poética da pedra

## Wanda Ramos



**O poema possível da pedra.**

Entra-se na sala com aparência de nudez, ausência quase asséptica porque de imediato não nos chamam as paredes, não há gritos de cor a exigir que se foque o olhar, nem formas de agressividade plasmadas em grandes telas, nem configurações bonitinhas a sugerir isto e aquilo, nada que desde logo nos penetre os poros. Antes tudo é rigor, definição, o encontro marcado dos signos com os símbolos, dos significantes e dos significados que só lentamente, com quase esforço, o olhar decifra, evocando nós para isso muito do que sabemos do mundo e da vida como a levamos no quotidiano e do exercício cognoscitivo que vamos empreendendo. Diria, é preciso esconjurar a vontade de inércia para que finalmente se capacite o olhar da sua aptidão para entender, para que se ligue o fio que vai do mero estímulo visual ao discernimento, à reflexão, enfim, ao entendimento. Poder dizer: entendi, nada disto é inacessível, nem sequer fortuito, talvez muito pouco disto tudo seja aleatório, é o raciocínio e o exercício mental feito mural, poema visual, mensagem para nós descodificarmos e recodificarmos, a isso sendo estimulados de maneira pessoal, privada.

Diria que é uma espécie de experiência para que não bastam os sentidos nem a capacidade de apreensão imediata, que só a um nível mais profundo, o da inteligência, do raciocinar esforçado, assume todas as suas potencialidades vivificantes, isto é, sentindo-nos nós obrigados à reflexão, enriquecemo-nos e enriquecemos também, provavelmente, as propostas que ali se nos oferecem. Nada é imediato, desde logo se aprecebe, esse mundo do superficial, dos rótulos redutores ficou à porta, mesmo quando diante do grande painel sobre a PAZ: essa onda que no país cresce e nas bocas das gentes, feita agora grito visual.

Depois, é difícil dizer, mas também ali está o quotidiano, não sob a forma de reprodução mecânica dos objectos, nem como fragmentação abstraccionista, nem como catarse de visões interiores, nem como rearticulação meramente simbólica das coisas, e do mesmo modo não sendo farsa, nem artifício, nem exercício de estilo, nem caldeirão de disparidades, nem almofariz em que com talento se tivesse macerado o saber técnico.

Assim, feito este percurso do rigor geométrico, da reinterpretação dos objectos como signos, das palavras como polimensagens, do cálculo matemático que, abandonando o nível da abstracção mental se faz arranjo visual – proposta de fuga ao dado, deixado para o final o momento cerne, a peça que desde o início nos atrai mas que com um quase calafrio nos guardamos para saborear no fim, eis chegada a altura de a abordar, passos de lá na proximidade do confronto com a pedra, ela enorme ali (ex)posta. Antes, de longe, podia ter sido aresta cinzenta com nada de meritório, uma laje talvez, uma pastilha gigante aguardando o ataque de formas em busca de matriz, de onde se instalassem enquanto inscrições, incisões, marcas.

Mais próximos dela agora, nada disso. Uma superfície mais ou menos quadrangular de pedra dum cinzento macio quase quente, por mais que o cinzento sugira o arrepio. Macio pela homogeneidade do tom, que só as sombras, e isso depende da luz incidindo, podem cortar; quente pelas texturas que dela se desprendem, tornada agora a pedra continente do que, estando ali proposto, pode deixar de o estar se quisermos que a imaginação se exerça. É como se as forças ocultas da pedra ali se detivessem expressas por sulcos, texturas, como fragmentos de terra lavrada, contidas escarpas opondo-se às depressões, curvas contradizendo-se, e rectas como guias, forçando-nos a segui-las para logo indicarem onde nos determos, jogos de sombra e luz mutáveis, sugerindo montículos, mamilos, crateras miniaturas, algum ventre, ou o vento varrendo algum excesso ou incontinência, ou a chuva adoçando a acutilância de certa forma.

Uma pedra-poema afinal, donde os olhos arrancam vastas extensões inexprimíveis ou tão-só percorridas até meio, que o resto fica em pousio, reservado e atento, aguardando que, abrindo-se de par em par o não-dito, outros conteúdos se revelem. «Petrografia cósmica», assim se chama a pedra-poema, o poema possível da pedra. ●